

Despenhou-se outro DC-10: 257 mortos

«Sir» Edmund Hillary (na foto) o famoso alpinista neozelandês que escalou o pico do Everest, é — segundo uma emissora japonesa uma das vítimas das 257 vítimas do acidente aéreo ocorrido ontem quando um DC-10 das linhas aéreas neozelandesas foi embater contra um vulcão em actividade sito entre a Antártida e a Nova Zelândia. Este desastre veio pôr novamente em causa a segurança dos aviões DC-10, marcados por «azares» sucessivos deste ano.



Mais três guardas abatidos no País Basco

CIMEIRA DECISIVA EM DUBLIN

Sr.ª Thatcher ameaça bloquear a CEE

Embaixador sul-africano raptado em El Salvador

Págs. 17 e 18

CONSELHO DA REVOLUÇÃO SOBRE AS ELEIÇÕES:

Portugueses vão votar no 25 de Abril

No próximo dia 2 de Dezembro os portugueses vão «testemunhar a solidez da democracia portuguesa, a fidelidade ao espírito do 25 de Abril e o carácter irreversível da liberdade conquistada» — afirma o Conselho da Revolução, num comunicado ontem emitido. É a propósito do acto intercalar do próximo domingo e o CR «manifesta, mais do que apela, a sua confiança em que todos os eleitores sabe-

rão exercer um direito e cumprir um dever», o direito e o dever de votar. O CR diz ainda que, no dia 2, os portugueses vão votar no «regime das liberdades cívicas e dos direitos fundamentais, da justiça social e da igualdade, e de uma nova inserção no contexto das nações, afinal nos grandes objectivos mobilizadores do 25 de Abril».

(Pág. 10)

SEGUNDO SILVA LOPES Ninguém se demitiu no Banco de Portugal

O Banco de Portugal é neste momento centro das atenções por motivos que só indirectamente se relacionam com as finanças. O seu governador, Silva Lopes, classificou de «falsa» a notícia ontem publicada por «A Tarde» e que apontava para a demissão dos administradores e governadores do Banco Central como protesto contra as decisões económicas saídas da última reunião do Conselho de Ministros, mormente a que se refere à alteração da taxa de desconto.

No entanto algum fogo parece existir atrás do fumo febrilmente agitado pela imprensa conservadora, empenhada em dar do V Governo uma imagem de crise em vésperas de eleições. Tudo indica que o descontentamento manifestado por Sousa Franco encontrou eco entre os dirigentes do Banco de Portugal. Mas parece prematuro prever a forma em que aquele se irá traduzir depois do seu congelamento provisório até ao próximo dia 2.

O problema é de natureza geral. A Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, afirmou recentemente que a «autonomia de certos ministérios, Estados dentro do Estado, não prejudicando o espírito de equipa, tem impedido algumas opções, pois os departamentos viram-se uns contra os outros como se fossem rivais». As resoluções económicas e sociais tomadas na última reunião do colectivo de ministros presidido por Ramalho Eanes provocaram uma reacção muito viva de Sousa Franco. Mas tudo indica que a sua oposição vai muito mais para a supressão do «tecto salarial» e os aumentos das pensões do que para a cautelosa diminuição do ritmo da desvalorização e a quase simbólica liberalização do crédito operada atra-

Continua na pág. 28

O voto dos católicos: uma questão secular

Carta de João de Deus (em 1880) ao jornal "Cruz do Operário"

Vem de longe a guerra aberta entre os que falam em nome da religião para imporem o voto conservador e os que associam a esperança cristã à esperança numa sociedade mais justa para quem trabalha.

A carta que o poeta católico João de Deus dirigiu em 1880 ao jornal «Cruz Operária», que hoje publicamos, é parte da memória colectiva sobre esta questão, e recoloca, com singular oportunidade, a polémica sobre o uso que dela se tem feito a propósito desta eleição intercalar da Assembleia da República.



PADRES E MILITANTES CATÓLICOS ALERTAM

Direita está a manipular a orientação da Igreja

Pág. 10

IRANIANOS RECUSAM MEDIACÃO DA ONU

Uma gigantesca manifestação em curso na capital iraniana aprovou uma moção que rejeita a capacidade do C. de S. da ONU ou de qualquer outro organismo do género para solucionar o diferendo que opõe o Irão aos EUA a propósito da extradição do antigo xá. A mudança de ministro de Negócios Estrangeiros ocorrida ontem apontava já para este sentido. Por sua vez, nos EUA, o presidente Carter reafirmou a sua posição de não ceder ante o pedido de extradição do ex-xá e voltou a ameaçar as autoridades de Teerão.

Pág. 17

Mão direita de Lurdes Pintasilgo faz balanço da acção governativa

Em declarações exclusivas para o «DL», a «mão direita» da Primeiro-Ministro, Teresa Santa Clara Gomes, comenta o estilo de governação do executivo Pintasilgo: «Um balanço francamente positivo».



Pág. 24

Publicada "Lei da Radiotelevisão"

Disposições gerais determinam "formação e informação do povo português"

«A Radiotelevisão só pode ser objecto de propriedade do Estado», (...) «constitui um serviço público e será objecto de concessão a empresa pública, em termos a definir por lei da Assembleia da República» — lê-se nas disposições gerais da Lei da Radiotelevisão, publicada hoje no «Diário da República». I Série. O diploma entra em vigor decorridos sessenta dias a contar de hoje.

Apontam-se como fins da Radiotelevisão os seguintes: «contribuir para a formação e informação do povo português, defendendo e promovendo os valores culturais do País, designadamente da língua portuguesa; contribuir para a promoção do progresso social, nomeadamente através da formação e da recreação de todos os portugueses, no respeito dos direitos e liberdades fundamentais, com vista à edificação de uma sociedade livre, democrática e pluralista, de acordo com a Constituição da República e a lei; e igualmente contribuir para o reforço do conhecimento e da projecção de Portugal no Mundo e para o estreitamento das relações com todos os povos, designadamente os de expressão portuguesa, bem como dos laços de solidariedade com os núcleos de emigrantes».

Acentua-se que para realização dos seus fins, deverá a Radiotelevisão incluir «programas de informação, de divulgação, de comentário e de crítica, de pedagogia, de ins-

ABUSO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

Vinte meses de prisão efectiva para Manuel Múrias

Manuel Múrias, candidato a deputado independente pelo PDC (Partido da Democracia Cristã), foi condenado, no 1.º Juízo Correccional, na Boa Hora, a vinte meses de prisão efectiva por abuso de liberdade de imprensa.

O delito foi consumado no semanário «A Rua», através de artigos publicados em 21 de Setembro de 1978, com, entre outros, os títulos de «Estamos desgraçados, Ramalho Eanes» e «Moribundamente».

O julgamento já tinha sido efectuado, mas a sentença só anteontem é que foi lida.

Além dos 20 meses de prisão efectiva, Manuel Múrias foi ainda condenado, por igual tempo, à multa de 20 escudos diários, que reverterá em 13 meses e 10 dias de prisão caso não seja paga.

Manuel Múrias recorreu da sentença.

Acordo ANOP-Tanjug

A Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) e a sua congénere jugoslava Tanjug assinaram um acordo de cooperação que inclui o intercâmbio de quatro mil palavras dos canais satélites da agência Inter-Press Service.

Este acordo foi consumado na Conferência das Agências Noticiosas dos Países Não-Alinhados, em que a ANOP esteve presente como convidada.

Lei da Amnistia na Comunicação Social

De acordo com o estipulado na Lei n.º 74/79 de 23 de Novembro — Lei da Amnistia — os trabalhadores da RDP e RTP despedidos na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975, apresentaram-se nas suas empresas no passado dia 26, acompanhados pelos legítimos representantes (sindicais e Comissão de Trabalhadores).

Após as formalizações necessárias no sentido de serem tomadas medidas tendentes à sua reintegração, os trabalhadores

trução, culturais, sociais, políticos, recreativos, desportivos e infantis, segundo os princípios gerais de programação».

Segundo a lei em questão, «é proibida a transmissão de programas ou mensagens que incitem à prática de crimes ou violem os direitos, liberdades e garantias fundamentais, nomeadamente pelo seu espírito de intolerância, violência ou ódio» e que «sejam considerados pornográficos ou obscenos».

O longo articulado, constituído por oito capítulos e 55 artigos, da forma jurídica às restrições à publicidade, aos órgãos de programação, ao conselho de redacção, ao direito de antena, ao exercício e conteúdo do direito de resposta, à responsabilidade criminal, às desobediências, violações e contravenções, à obrigação de registo de programas, à cooperação e intercâmbio internacional, etc.

Quanto aos jornalistas e equiparados, afirma-se que «os jornalistas dos serviços de informação da Radiotelevisão ficam sujeitos ao disposto na Lei de Imprensa e demais legislação aplicável aos jornalistas profissionais, com as necessárias adaptações». No domínio da ética e da deontologia profissional, «os trabalhadores da Radiotelevisão que exerçam actividades equiparadas a de jornalistas profissionais beneficiam dos direitos e estão sujeitos aos deveres próprios destes jornalistas».

Portugal-Cabo Verde — cooperação para 80 encontra-se já em agenda

A promoção de acções tendentes a melhorar o conhecimento recíproco dos povos de Portugal e de Cabo Verde foi recomendada na reunião do grupo de comunicação social da Comissão de Cooperação Luso-Cabo-Verdiana. O delegado do MCS, João Amaral, sublinhou a contribuição que os órgãos de informação poderão dar ao aprofundamento do conhecimento mútuo dos dois povos e à promoção e integração social dos emigrantes cabo-verdianos.

João Amaral recordou que Portugal tem defendido no Conselho da Europa o reconhecimento aos trabalhadores emigrantes do direito de se exprimi-

rem, de terem acesso às informações da sua comunidade de origem e de receberem informações que facilitem a sua integração nos países em que trabalham.

As duas delegações acordaram na ida a Cabo Verde, em Janeiro ou Fevereiro, de uma missão polivalente portuguesa, constituída por técnicos governamentais e representantes de empresa, a qual procederá ao levantamento das necessidades daquele país, com vista ao estabelecimento do programa de cooperação para 1980.

A delegação cabo-verdiana expôs as necessidades imediatas do seu país no domínio da

Comunicação Social, nomeadamente o início do intercâmbio noticioso com a ANOP, o recrutamento de dois jornalistas, dois engenheiros técnicos para a radiodifusão e de um especialista de documentação jornalística.

Ao abrir os trabalhos o director do Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, Matos Pereira e o secretário-geral do Ministério da Educação de Cabo Verde, João Quirino Spencer, afirmaram a vontade comum de dinamizar a execução do acordo de cooperação técnica e de intercâmbio no domínio da Comunicação Social.

"Lancia Oppidana" volta este mês ao público da Guarda

O jornal da Casa de Cultura da Juventude da Guarda, «Lancia Oppidana», inicia, ainda este mês, uma nova série de publicações, após recente reestruturação da Redacção.

Segundo os novos responsáveis por aquele mensário, «Lancia Oppidana» propõe-se fazer «um verdadeiro veículo de formação e informação regional», contribuindo para o desenvolvimento cultural da zona.

«Lancia Oppidana» foi criado em 1976, no âmbito de actividades da Casa da Cultura adstrita ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Jornalista paquistanês condenado a 1 ano de prisão por tribunal militar

O jornalista paquistanês Salamat Ali, correspondente da «Far Eastern Economic Review», com sede em Hong-Kong, foi hoje condenado a um ano de prisão por um tribunal militar.

Ali, de 45 anos, foi considerado culpado de ter escrito um artigo considerado infamatório e contraproducente para o bem-estar e unidade do Paquistão.

Foi autorizado a Ali um advogado de defesa. e o juiz, o major Mun Ahmed Munir, permitiu que jornalistas estrangeiros entrassem na sala de audiências. O jornalista pode apelar para o vice-administrador da Lei Marcial do Paquistão, general Sagheer Hussein Shah. No passado, os apelos foram geralmente rejeitados.

8 mil milhões de pesetas para Imprensa espanhola do próximo ano

O projecto de orçamento do Estado espanhol para 1980, que neste momento está a ser debatido, dedica à imprensa quase oito mil milhões de pesetas.

Esta quantia procede de diversas verbas do Ministério da Cultura, Presidência do Governo e Secretaria de Estado da Informação, destinada a subvencionar os meios de Comunicação Social do Estado.

Só o Ministério da Cultura contribui com uma verba de 2778 milhões de pesetas para os meios de comunicação do Estado, entre os quais 575 milhões para o vespertino «Pueblo» — e a Presidência do Governo subvencionará em 900 milhões de pesetas o consumo de papel por empresas privadas editoras de jornais diários.

No âmbito desta atribuição, 720 milhões destinam-se à reestruturação de empresas jornalísticas.

A CARAVANA DO TOTOBOLA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO

Até ao momento são os seguintes os felizes contemplados:

1.º Sorteio — 26/8/79

- Augusto João Barbosa Maia — Vila do Conde
- Luís Alberto T. Sousa — Funchal
- Carlos Porfírio Gonçalves — Seixal
- Vitor Manuel Cordeiro — Coimbra
- Rui Joaquim Moreira Gomes — V. N. Famalicão
- Adelino M. Rodrigues — Lisboa
- Fernando Campas Nunes — Lisboa

2.º Sorteio — 16/9/79

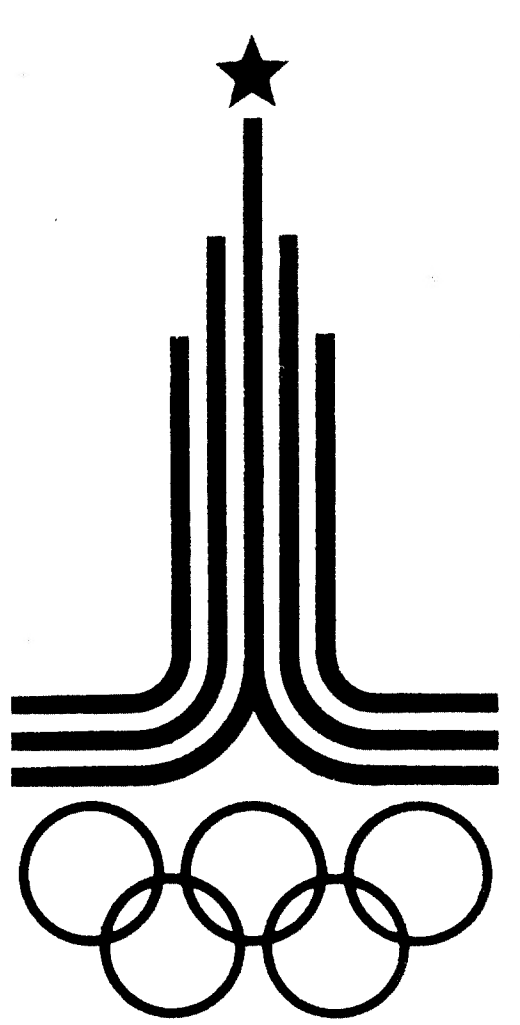
- Rosendo F. Bento dos Santos — Sacavém
- Albino Jesus Silva Marques — Leiria
- Manuel Luís Silva Ferreira — Viana do Castelo
- Diamantino Silva Rodrigues — Trofa
- Júlio da C. C. Guimarães — Montalegre
- Joaquim M. do Amaral Galvão — Mafra
- Isidoro José Parreira Beco — Linda-a-Velha

3.º Sorteio — 30/9/79

- José Alberto Ribeiro — Murça
- António Alfredo M. Fernandes — Lavra
- Francisco José Pastor — Azaruja
- Ernesto da Silva Viana — Lisboa
- António Nobre — Brejos de Azeitão
- Luís Vicente — Lisboa
- José da Conceição Vinagre — Lisboa

4.º Sorteio — 6-7/11/79

- Alfredo Jorge R. Mota — Lisboa
- Carlos Alberto Lopes — Lisboa
- José Soares Campos Bandeira — Lisboa
- Álvaro dos Santos Pato — Coimbra
- Carlos Manuel Pires da Silva Carvalhal — Souto-Abrantes
- Orlando das Dores Tavares — Lisboa
- Carlos Humberto T. Silva — Porto



São já 28 o número de premiados que irão na «Grande Caravana do Totobola» aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

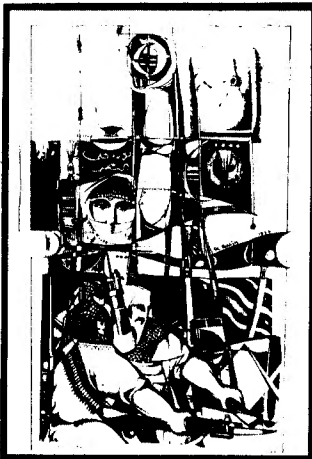
Mas ainda há mais 14 lugares que serão atribuídos nos sorteios a realizar em 2 e 23/12/79.

Seja você a preencher um desses lugares.

Aposte no Totobola

ponto a ponto

Comemora-se hoje, com um encontro, nas Nações Unidas, o Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino. O general Costa Gomes é um dos oradores da sessão, que terá a presença de Kurt Waldheim. Costa Gomes está em Nova Iorque com uma delegação para apresentar na ONU as conclusões da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Central, a Palestina, que recentemente se realizou em Lisboa. Amanhã, a delegação avistar-se-á com Waldheim. Há ainda programados, encontros com Farouk Kadoumi, dirigente da OLP, e com o embaixador da Líbia, Hamsur Kikhiasw.

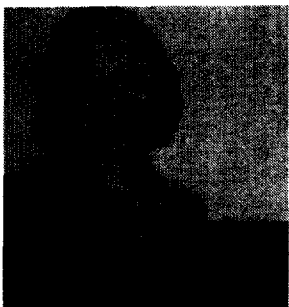


O brigadeiro Franco Charais membro do Conselho da Revolução, visitará a Líbia de 4 a 11 de Dezembro. A visita corresponde a um convite feito por Tripoli há algum tempo, mas tem vindo a ser sucessivamente adiada devido à reacção destavorel da Líbia ao impulso dado por Lisboa, em tempos, às relações com Israel.

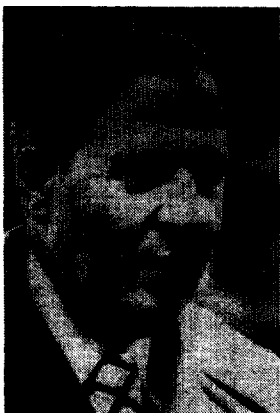


A presença ou a passagem de forças de fuzileiros americanos na Base das Lajes foi ontem à tarde «categóricamente desmentida» (telex da Anop) por um porta-voz do EMGFA. Qualificando de «pura especulação» as afirmações feitas a este respeito por algumas forças políticas, o informador disse que «os efectivos militares dos Estados Unidos nas Lajes não sofreram qualquer alteração em relação à sua constituição normal». Há dias, a Força Aérea já tinha desmentido afirmações segundo as quais importantes forças de fuzileiros navais norte-americanos se encontrariam na Base das Lajes.

A duquesa de Bragança, D. Maria Pia, filha do rei D. Carlos e directa titular da representação da Casa de Bragança, encontra-se em Portugal, para votar. O voto é secreto. Mas sabe-se que D. Maria Pia, que não esquece as perseguições e vexames do regime salazarista, aceita as instituições democráticas. Não votará no PPM nem nos seus aliados.



Divulgado ontem no Porto, em conferência de imprensa: Pires Veloso será candidato às eleições presidenciais de 1981. A revelação foi feita pelo movimento de apoio à candidatura do antigo comandante da RM Norte. No encontro com os jornalistas adiantou-se que em Janeiro vão sair a público os nomes de personalidades que apoiam a candidatura anunciada e, mais, que se admite os partidos que actualmente integram a Aliança Democrática venham a ser a base política de apoio à campanha a fazer no lançamento de Veloso para Belém. O potencial eleitor de Veloso, no dizer dos conferentes, é o que vai votar na AD.



REVER JOSÉ JULIO

O Museu de Évora teve a excelente ideia de incluir nas actividades a que se está dedicando uma exposição de José Júlio. La tua de propósito para a ver. Que deslumbramento e que saudade!

A directora do museu, Maria Alice Tavares Chicó, revela brevemente, no catálogo, que acarinava há meses o desejo de, «depois de um hiato de 16 anos», proporcionar ao público daquela cidade «o prazer de tornar a ver, para alguns, pela primeira vez, a colorida imagem, viva, fascinante, que, vencendo o tempo e a morte, José Júlio nos envia». Em Évora, de tacto, e no mesmo museu, dirigido então por Mario Chicó, se realizou, em 1963, a última exposição de José Júlio, que, devido ao desaparecimento do pintor (com 47 anos, no auge da actividade criadora), seria a primeira depois da sua morte.

Revejo estes óleos, estas ténperas, litografias, xilografuras — desde os primeiros aos da última fase — com uma emoção particular. Tanto me liga a ela e àquele que a produziu num curto período, excepcionalmente recuado, de catorze anos.

Temos uma paixão comum. E creio ter sido ela que inicialmente o aproximou de mim: a pintura e a vida de Van Gogh. Em 47, eu publicara um estudo sobre o pintor dos tecelões de Nuenen e das noites estreladas de Arles. Em 49, entrevistara pintores em Paris para destazer certos equívocos sobre realismo que entre nós grassavam, se não grassam ainda. Em 51, proferira uma conferência nas Belas-Artes, novamente sobre Van Gogh, que repetiria na Faculdade de Ciências, como introdução à projecção do filme de Gaston Diehl e Robert Hessens. Na Faculdade de Ciências, onde José Júlio se licenciou em Matemática e Ciências Geométricas.

Ora é em 49, aos trinta e três anos, que José Júlio, apaixonado professor de Matemática, que nunca deixou de ser, descobre as artes plásticas. Pintando, com um atinco que nada tinha do do simples amador. Mas, simultaneamente, desenvolvendo

uma actividade pedagógica sobre arte e artistas que logo deixou a minha perder de vista.

Não se terão esquecido as notáveis exposições didácticas que, sozinho, organizou: em 1953, sobre Van Gogh (SNBA); em 1955, sobre a evolução da pintura no século XX (Instituto Superior Técnico), sobre Cézanne (Li-



Rebocador — Óleo de 1961

ceu Charles Lepierre) e sobre Rembrandt (SNBA), em 1957, sobre as aquarelas de Cézanne, o desenho de Van Gogh e as gravuras de Gauguin (SNBA); em 1963, sobre «o universo de Paul Klee», sobre desenhos e gravuras de Braque, na SNBA também. Como talvez se não tenham esquecido as palestras, lições, cursos que realizou de 52 a 56, na SNBA, nas associações de estudantes de várias escolas (António Arroio, Económicas e Financeiras, Medicina), no Liceu Charles Lepierre, na Alliance Française, de Paris, e na de Lisboa, onde foi incumbido do curso de História de Arte.

Os temas dessas palestras e cursos («Do neoclassicismo ao impressionismo» ou «Génese e evolução da pintura moderna — de

para uma linguagem pessoal de tratamento vigoroso, subtilidades de cor e de matéria, que não sei se terá sido unanimemente reconhecida, como merecia e merece.

Visitará todos os locais — da Holanda, Bélgica e França — onde Van Gogh vivera a trabalhara. Tendo na minha frente a ampliação fotográfica de uma carta de Vicente, que me ofereceu. Mas os seus interesses depressa se alargaram a toda a pintura moderna e à de outras épocas, que viu de perto e de dentro nos museus de Paris, de Londres, da Bélgica, da Holanda, da Áustria, da Itália. Como o que pintor bem testemunha.

O ano de 63 foi mau para nós ambos. Para ele, infelizmente, o pior possível. Eu, em casa, esperava vencer uma grave infecção para poder submeter-me a intervenção cirúrgica delicada. Ele, no Instituto de Oncologia, sofria horrivelmente, já próximo do fim. E, apesar disso, com a tenacidade exemplar que o caracterizava, dava as indicações necessárias, minuciosas para a sua nova exposição. Saberia que era a última?

Do meu diário, no dia 14/6/63: «Soube que o José Júlio, a quem preparei uma grande exposição a toda a pressa (oxala ela se realize a tempo) disse a alguém que a maior alegria que neste momento poderia ter era que eu lhe escrevesse umas linhas para o catálogo. Ele está no Instituto de Oncologia em dramática situação. As vezes telefonava. E eu tremo ao ouvir-lhe a voz cada vez mais entremetida. É insuportável

saber que não terá mais que um mês de vida. Durante os últimos dias estorrei-me por fazer o que ele desejaria, esse nada que é tudo o que posso fazer por ele. Em vão. Mas esta manhã... consegui! Telefonei logo. Do outro lado

do fio, a voz dele repassada de dores e de comoção: sabia como eu estava, não queria que me tivessem dito nada. Nunca esquecerei a satisfação, o reconhecimento, a amizade dessa voz transtornada que ouvi pela última vez!»

Tudo isto me ocorre em frente de cada quadro desta exposição, revendo a **Paisagem** que expôs na V Exposição Geral de Artes Plásticas, em 1950, contemplando sobretudo o Rebocador e a **Marinha** de 61, a sua última tela, de 63, de sabios escorridos claros e vigorosa afirmação de traço negro, na qual, intelizmente, os desgastes do tempo começam a fazer-se sentir. Tudo isto me ocorre nesta exposição que é **indispensável** repetir em Lisboa, e em melhores condições. Porque o Museu de Évora fez tudo o que pôde — o que muito o honra —, mas não poderia inventar aquilo de que lamentavelmente ainda não dispõe, como, por exemplo, iluminação apropriada.

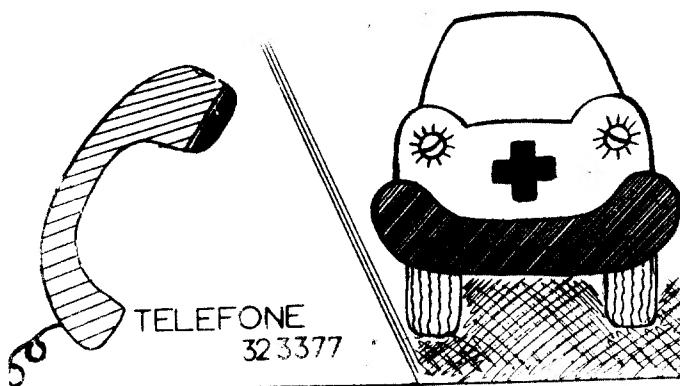
Contando só com obras da colecção da família, a exposição de Évora tinha naturalmente o senão de mostrar mais trabalhos das fases iniciais e intermédias do que daquela em que José Júlio atingiu o lugar inconfundível que lhe cabe na pintura portuguesa contemporânea. E é por isso também indispensável que os proprietários de obras do artista tenham a generosidade — que é um acto de justiça — de as emprestar para que se tenha, então, uma visão equilibrada e completa da produção do pintor.

Sera isto impossível?



Pintura — Óleo de 1963 (o último quadro do pintor)

PODER LOCAL



Santa Catarina - Serviço de Ambulância custeado pela Junta

A Junta de Freguesia de Santa Catarina, tendo-se apercebido que grande parte da população não possui em caso de doença, meios que permitam satisfazer rapidamente o serviço de uma ambulância por dispendioso, resolveu criar um Serviço de Ambulâncias para todos os cidadãos recenseados e menores a seu cargo.

Para solicitação desse Ser-

viço, exige-se a prova de residência através do cartão de eleitor.

Este Serviço (informa a Junta) é custeado na sua totalidade pela JF, constando de transporte de doentes a estabelecimento hospitalar da área de Lisboa e regresso a casa.

Um telefone de urgência é aconselhado por aquela Junta de Freguesia: 32 33 77.

Levantamento das bibliotecas existentes no País

A necessidade urgente de implantar em Portugal um «Sistema Nacional de Informação» foi uma das conclusões do VII Encontro das Bibliotecários, Arquivistas e documentaristas Portugueses, e que decorreu no fim-de-semana, na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Tal conclusão radica no facto de os cerca de quinhentos especialistas presentes no Encontro considerarem que é «essencial» para o desenvolvimento do País a existência de estruturas adequadas de Informação.

Para tal, os congressistas re-

comendam a criação de um grupo de trabalho destinado a fazer o levantamento e avaliação das experiências em redes de Informação para sobre elas optar por um modelo nacional. Entendem também ser necessário fazer o levantamento de todas as bibliotecas existentes no País.

Os bibliotecários e arquivistas propõem-se criar uma «Comissão Permanente» para as relações com as entidades oficiais, a quem caberá apresentar as conclusões do Encontro e acompanhar a sua concretização.

Longroiva (Meda)

- reconstrução de monumentos

A Câmara Municipal de Meda atribuiu cerca de 20 mil escudos à Junta de Freguesia de Longroiva para a reconstrução de monumentos nesta localidade.

Longroiva, a seis quilómetros da sede do concelho, possui em projecto a reconstrução de um pelourinho, balneários da época romana e um chafariz joanino.

Alfragide: deferida impugnação do cabeça de lista da AD para Assembleia da Freguesia

O juiz do 16.º Tribunal Cível deferiu o pedido de impugnação apresentado pela Aliança Povo Unido (APU), relativo a dois nomes apresentados pela AD e pelo PS para a Assembleia de Freguesia de Alfragide.

O primeiro nome, apresentado pela AD, é o de José Luís da Silva Ferreira, cabeça de lista, antigo presidente, antes

do 25 de Abril, da Junta de Freguesia da Caparica; o segundo nome, n.º 4 da lista do PS, é o de Manuel Raul Fernandes, antigo legionário.

Sobre um outro nome, o do eng. Lopes Peixoto, n.º 2, da lista da AD, há a suspeita de ter pertencido aos quadros da ANP, pelo que prosseguem averiguações tendentes a um esclarecimento definitivo.

Distrito da Guarda - casas para retornados são insuficientes

Van Dilewijn, membro do Departamento de Cooperação do Governo holandês, debateu com os presidentes dos municípios do distrito da Guarda os problemas relativos às casas concedidas por aquele país para alojamento dos retornados.

Em declarações à ANOP, Van Dilewijn, que chefia uma delegação do Ministério Holandês dos

Negócios Estrangeiros, afirmou que não existe para já qualquer novo projecto de concessão de casas prefabricadas para retornados das ex-colónias.

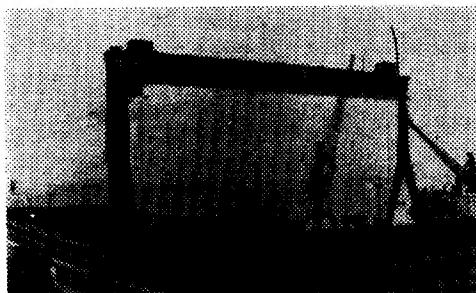
Segundo os autarcas do distrito, as casas dadas pela Holanda, a esta região, em número de 225, são insuficientes devido ao facto de os aglomerados familiares serem grandes.

MAGUE exportar para progredir - especialização no mercado interno é o caminho

ROMÉNIA
Estaleiro Naval de
Mangália

MAGUE na senda do progresso
assegura novas realizações

Como consequência da experiência adquirida em Portugal,
PÓRTICOS GIGANTES **MAGUE** marcam presença além
fronteiras.



LISNAVE - 300 t



SETENAVE - 500 t

No Estaleiro Naval de Mangália, na Roménia, por técnicos daquele estaleiro e em cooperação com especialistas da **MAGUE**, foi montado o

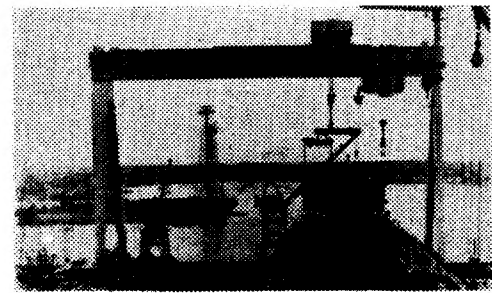
4.º PÓRTICO GIGANTE **MAGUE**

Iniciou-se, no mesmo estaleiro, a montagem de um

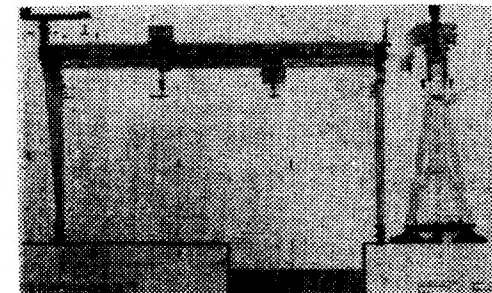
5.º PÓRTICO

Capacidade operativa dos dois pórticos, em conjunto:

900 toneladas



E. U. A. - QUINCY - 1200 t



ROMÉNIA - MANGÁLIA - 2 x 480 t

tecnologia e qualidade **MAGUE** reforçam assim o prestígio já adquirido

ENSINO

Institutos Superiores de Contabilidade contra Ministério da Educação

As Direcções das Associações de Estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto decidiram repudiar a actuação do Ministério da Educação pela tentativa de integração das respectivas escolas no Ensino Superior Curto/ Politécnico.

Os dirigentes das associações estudantis manifestam-se particularmente contra o Director-Geral do Ensino Superior, eng.º Marçal Grilo, que acusam de «em nome de um projecto fantasma pretender» aniquilar as nossas escolas, e, «com real prejuízo para o país», atrasar a criação da respectiva licenciatura.

As Direcções das referidas Associações de Estudantes deliberaram também exigir a integral aplicação do Dec.-Lei 327/76 que institucionaliza a li-

cienciatura em Contabilidade e Administração nos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração «únicas escolas com tradições no ensino destas disciplinas». Outra decisão foi encetar formas de luta a nível nacional e, através dos órgãos de informação e de outras iniciativas, divulgar as razões do procedimento dos estudantes e a «importância que a Contabilidade tem para o desenvolvimento dum País e, particularmente, se o mesmo pretende ingressar na CEE».

Os dirigentes associativos decidiram também que as suas escolas se deveriam unir aos Institutos Superiores de Engenharia na luta contra a integração no Ensino Superior Curto/ Politécnico.

No próximo dia 8, as Associações de Estudantes voltarão a reunir no Porto.

Portugal na Organização da Educação Pré-Escolar

Portugal foi reconhecido oficialmente como Comissão Nacional da Organização Mundial da Educação Pré-Escolar no último Conselho Mundial realizado, este mês, em Viena.

A OMEP subsidiada pela UNESCO é uma organização mundial cujos fins visam a de-

tesa da criança durante a primeira e a segunda infância. Podem pertencer à organização todos os que se interessam pelos problemas infantis.

O Centro de Trabalho da OMEP fica no Museu João de Deus que foi cedido pela Associação de Jardins Escolas João de Deus.

Bolsas de estudo do governo da Suécia

O governo da Suécia, no âmbito do esquema de bolsas de estudo universitárias do Conselho da Europa, oferece dez bolsas de estudo para o ano escolar 1980-1981, informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses.

As inscrições estão abertas até 15 de Fevereiro de 1980, devendo os formulários de inscrição ser levantados na Embaixada da Suécia, rua Miguel Lupi, 12 - 2.º, em Lisboa, onde poderão ser facultadas informações mais detalhadas.

DIA 8 DE DEZEMBRO

Hospital de Sta. Maria comemora 25 anos

O Hospital de Santa Maria completa no próximo dia 8, 25 anos de existência.

A data será assinalada com um programa de comemorações e a inauguração de um serviço de cobaltoterapia, que até agora existe apenas no Instituto Português de Oncologia e nalguns estabelecimentos particulares.

Ontem elementos da Comissão Executiva deram a conhecer aos representantes dos órgãos de comunicação por determinação do Conselho de Gerência, a conhecer aos representantes dos órgãos de comunicação, o programa das comemorações e o que é o Hospital Santa Maria, oficialmente inaugurado em 8 de Dezembro de 54, como hospital universitário.

As cerimónias comemorativas começam com uma missa às 9 e 30 do dia 8, por alma dos trabalhadores falecidos. Presidirá o padre João Freitas Alves, superior provincial dos padres claretianos, acolitado pelos capelães que tem prestado serviço no hospital ao longo destes anos de existência.

Segue-se uma sessão solene a que assistirão pessoal do Hospital e a comissão de honra presidida pelo ministro



dos Assuntos Sociais e constituída pelo secretário de Estado da Segurança Social (prof. Coriolano Ferreira, primeiro administrador do hospital), director-geral dos hospitais, prof. Juvena Esteves (director do Serviço de Dermatologia), que representará também o director clínico mais antigo prof. Toscano Rico, antigo director da Faculdade de Medicina de Lisboa, preparadora de análises clínicas já reformada Miss Mary (em representação do sector dos Serviços de Diagnóstico e Terapêutica), enfermeira Leite Ribeiro, primeira superintendente do hospital, empregada auxiliar Júlia Massano, reformada e ainda, presidentes dos Con-

selhos Científico e Directivo da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Cento e vinte trabalhadores receberão medalhas pela sua antiguidade ao serviço do hospital e mérito.

O prof. Juvena Esteves fará uma retrospectiva da vida do hospital e o dr. Fernando Nunes, membro do Conselho de Gerência e director clínico, proferirá uma alocução sobre as perspectivas do hospital de Santa Maria e a sua reorganização.

Fundado em 1954, o Hospital de Santa Maria e a sua reorganização.

Fundado em 1954, o Hospital de Santa Maria tem oficialmente uma lotação de 1500 camas mas chega a

comportar mais 20 por cento de doentes sobre aquele número.

O pessoal (médico, paramédico, administrativo, oficial e auxiliar) é composto de 4500 elementos.

Cerca de trezentos doentes são atendidos diariamente nas primeiras consultas e o dobro nas segundas.

O hospital tem capacidade para efectuar toda a espécie de intervenções cirúrgicas, dispondo de um heliporto (ao qual chegam diariamente, transportados de helicóptero, doentes de diversos pontos da região sul do país) e de um Serviço de Unidade de tratamentos intensivos aos Coronários, oferecido pela Gulbenkian.

A criação do Hospital de Santa Maria foi determinada pelo Decreto-Lei 22917, de 1933 que ordena a construção de dois hospitais escolares, um no Porto e outro em Lisboa, agregados às respectivas Faculdades de Medicina.

Foi autor do projecto o arquitecto alemão Herman Distel. O projecto foi aprovado em 1939 e a construção do hospital demoraria dez anos, incluindo a paralisação das obras provocada pela II Grande Guerra.

Guarda da PSP ganha concurso da BBC

Um guarda da PSP das Caldas da Rainha, Guilherme Fernandes Madeiras, instrutor de Formação de Agentes de Torres Novas, ganhou um concurso organizado pela secção portuguesa da BBC destinado a promover o «Cartaz Turístico» da Grã-Bretanha.

O prémio consiste numa viagem Lisboa-Edimburgo-Lisboa e estadia de sete dias para duas pessoas, naquela cidade de Edimburgo.

Recursos hídricos luso-espanhóis

Portugal e a Espanha vão assinar um convénio, no domínio da gestão coordenada dos recursos hídricos da Península Ibérica, sobre a qualidade e a forma de abastecimento de água a Lisboa e a outras regiões.

Esta informação ontem prestada aos órgãos de comunicação social presentes numa conferência de imprensa sobre política hídrica e abastecimento de águas, pelo director-geral dos

Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Faria Ferreira.

Depois de lembrar que a utilização de recursos hídricos por Portugal está intimamente ligada a Espanha, atendendo, por um lado, a que dois terços de água que corre no nosso país é proveniente de Espanha, e que, por outra metade da água consumida em Lisboa e na sua periferia provém do Tejo, que nasce em Espanha, Faria Ferreira

disse que Portugal tenta neste momento reduzir a sua dependência nesta matéria preparando a captação de água em Castelo de Bode, a partir de 1983, captação que desse modo será detida da poluição.

O director-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos de Portugal informou ainda estar em estudo a elaboração de um Plano Nacional de Água.



SEXTA-FEIRA

POVO UNIDO

30-11-79

Festa de encerramento da campanha eleitoral Assembleia da República

SETÚBAL - LARGO DE JESUS

DURANTE O DIA
MERCADO REGIONAL E DA REFORMA AGRÁRIA
A saúde ao serviço do Povo: medição da tensão arterial

A PARTIR DAS 15.00 HORAS
TARDE INFANTIL

A PARTIR DAS 18.00 HORAS
RANCHOS E JOGO DO PAU

FADO AMADOR
LUISA BASTO, JOSÉ MANUEL OSÓRIO, JOÃO FERNANDO e outros.
destiles na cidade com cabeçudos e outras iniciativas populares

ÀS 21.30 HORAS

Comício com ÁLVARO CUNHAL

NO ENCERRAMENTO do Barreiro, com a banda,
«Os Galés» e outros

ALIANÇA POVO UNIDO
Partido Comunista Português



ANDARES — VENDEM-SE

- Alverca — 3 boas ass. preço 870 contos.
- Fogueteiro — 3/4 boas assoalhadas, coz. WC, desp., hall, roupeiro e varanda — preço 950 contos.
- Corroios — 3 ass., coz., WC, hall e 2 marquises, alcatifado e torrado a papel. Bom preço.
- Miratejo e Laranjeiro — 4 ass., hall, 2 WC, coz., desp. Preço 1250 contos.
- Almada — 4 ass., hall, coz., desp. 2 roupeiros, 2 WC, área 120m2. Preço 1800 contos.
- Cruz de Pau — 4 assoalhadas, coz., desp., 2 WC e 2 varandas. Preço 1340 contos.
- Moita — 4 assoalhadas, 2 WC, cozinha, dispensa, etc. a partir de 1050 contos.

TEMOS MAIS ANDARES E TAMBÉM MORADIAS
PARA VENDA EM DIVERSOS LOCAIS
AOS MELHORES PREÇOS

CONTACTE-NOS. DAMOS FACILIDADES E TODO
O APOIO ATRAVÉS DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO
ATÉ A REALIZAÇÃO DA ESCRITURA

Mesmo que não nos escolha para a compra da sua nova casa, contacte-nos, trataremos de toda a documentação relacionada com escrituras e também cobramos rendas.

CONTACTE

Mostra-se no local



Rosa Leitão, Lda.

RUA DA TRINDADE, 5, 1.º DT.º — LISBOA — Tel. 366445-323773



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estava patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/65 733 Arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Matra da ampliação da linha aérea a 10 kv, n.º 127.º R-3, com a montagem de um novo troço com 418 metros, para alimentar o Posto de Transformação n.º 4902, em Carapinheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Novembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

DE ONTEM PARA HOJE

Um serviço de protecção contra "grandes catástrofes"

A instalação no Porto do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) foi ontem debatida numa reunião entre o chefe do distrito, presidentes das Câmaras daquela cidade, de Gaia e de Matosinhos. Visando a coordenação e protecção civil dos cidadãos contra possíveis catástrofes e prevendo operações de emergência de combate e salvamento, o SNPC, que no Porto ficará instalado em dependências do antigo CICAP (Centro de Instrução de Condução Auto do Porto), foi criado pelo ministro da Defesa e sucede à extinta "Organização da Defesa Civil", abolida depois do 25 de Abril. Segundo o general Neves Cardoso, que foi comandante-geral da PSP e é o presidente da Comissão Instaladora do SNPC, a criação deste serviço "nasceu a partir das cheias que este ano afectaram o território nacional, com particular incidência na zona do Ribatejo". Os vários centros que integrarão o SNPC irão funcionar em ligação com os governadores civis, e sob a orientação de um comando a nível nacional que agira às ordens do Primeiro-Ministro em caso de uma catástrofe de grandes proporções.

EMBAIXADOR DA RDA NA GUARDA

O embaixador da República Democrática Alemã (RDA), Frank Bochow, visitou ontem oficialmente a cidade da Guarda, onde estabeleceu contactos com as autoridades locais. Nas declarações que prestou aos jornalistas Frank Bochow, depois de ter afirmado que as relações entre Portugal e a RDA são positivas e com óptimas perspectivas de desenvolvimento, referiu-se à sessão da Comissão Mista Luso-RDA para a Cooperação Económica que hoje e amanhã esta reunida em Berlim classificando-a de «importante para o estreitamento das relações entre os dois países».

JARDIM VAI À ÁFRICA DO SUL

João Jardim, presidente PSD do Governo Regional da Madeira, irá estar na África do Sul, em fins de Março do próximo ano, depois de ter aceite o convite que lhe foi dirigido nesse sentido pelos elementos do chamado Directório Português da África do Sul, que desde há dias se encontram de visita àquela arquipélago. A delegação oriunda do País do «apartheid», que é chefiada por Koss Van Der Merwe, deverá chegar ao fim da tarde de hoje a Lisboa.

UM COMANDANTE DE «MARINHA»

Vasco Simões, de 30 anos, natural de Lisboa, e que se intitulava comandante da Marinha Mercante, foi ontem detido, em Santa Maria (Açores), sob acusação de ter passado vários cheques sem cobertura nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Santa Maria. De acordo com as autoridades locais, que já remeteram o burlão ao juiz de Instrução Criminal de Ponta Delgada, os cheques emitidos por Vasco Simões, avaliados em cerca de cem contos, foram utilizados para pagamentos de hospedagem, aluguer de um automóvel e diversas compras.

CRÉDITO PARA 278 CASAS

A Secretaria de Estado da Habitação, em nota ontem divulgada, afirma ter autorizado o financiamento para a construção de fogos por parte de algumas cooperativas de habitação e associações de moradores. De acordo com a nota, as habitações que poderão a partir de agora ser construídas, distribuem-se por Évora (48), Grândola (124) e Porto (106).

LANÇOU A MULHER AO RIO DOURO

Devido a desavenças conjugais, que se viriam registando desde há anos, Fernando Anastácio, de 31 anos, residente no Bairro da Fonte da Moura (Porto) levou ontem a mulher (Estrela Gonçalves Rosas, de 28 anos) até às proximidades da piscina do Fluvial e empurrou-a para o rio Douro. Estrela não sucumbiu afogada mas fracturou a bacia ao cair sobre uma zona rochosa.

DETIDOS OS ASSALTANTES DO PROSPECTOR

Apenas duas horas depois do assalto registado na manhã de ontem, em Belém (conforme noticiámos), contra o prospector bancário Eduardo Rodrigues, da agência de Algés do Banco Nacional Ultramarino, a Polícia Judiciária deteve os seus autores em Queluz-Ocidental: um português (Batalha), um uruguaio (Miguel Sierra) e um espanhol (Emílio Perez), todos jovens. O português não tem cadastro e quanto aos dois estrangeiros as autoridades ainda não sabem. O produto do roubo (300 contos), que se encontrava na mala roubada foi recuperado: 150 estavam no sapato direito da campainha do uruguaio e do espanhol e o restante foi recuperado, já molhado, dentro da sanita da casa dos detidos, os quais quando sentiram a chegada da Polícia ainda tiveram tempo de puxar pelo autoclismo.

TIROS DE G3 EM CAMARATE

A PSP moveu ontem, em Camarate, ruidosa perseguição a quatro jovens (Godinho, Henrique Azevedo e Amândio) que se faziam transportar num carro roubado momentos antes em Unhos. Os polícias perseguidoras dispararam oito tiros de G-3, os quais para além de atingirem a viatura, provocariam o seu despieste por uma ribanceira com cerca de três metros de altura. Do acidente resultaram ferimentos em Amândio, que teve de receber tratamento hospitalar.

ATROPELAMENTO MORTAL

PORTO, 29 — Esta manhã, próximo da sua residência, foi atropelado por uma camioneta de carga, José António Moreira dos Santos, de 12 anos, de Melres, Gondomar. Conduzido ao Hospital de S. João, chegou ali já sem vida.

FIXANDO PRAZO AO GOVERNO

Produtores de azeite querem mais dinheiro

Olivicultores do Alentejo estão a pensar seriamente numa «marcha para Lisboa» de entre um conjunto de «medidas drásticas» que poderão vir a tomar caso o Governo não faça publicar no prazo de dez dias a portaria regulamentadora da comercialização do azeite, que se encontra na Secretaria de Estado do Comércio. Aquele prazo foi fixado numa reunião de produtores realizada em Évora e, ao que parece, insere-se no esquema de contestação ao V Governo que a CAP tem vindo a desenvolver.

Preto no branco, a questão é esta: nunca os olivicultores, durante os III e IV Governos, e até mesmo no II (PS com CDS) se lembraram de tamanha medida, marchar sobre Lisboa. Sobre Lisboa pensaram marchar alguns dos caciques de Rio Maior e terras em volta, noutros tempos. Surpreende que, neste caso, dirigentes de cooperativas se tenham deixado envolver pela Associação de Agricultores do Alentejo, embora na região haja tipos específicos de gestão cooperativa, facto que tem permitido a Manuel Rebocho assumir o

papel de caudilho no processo.

Não é que não sejam legítimas as reivindicações dos olivicultores. Isso está, de certo modo, fora de causa, tendo em conta que o deficiente circuito da sua comercialização não lhes proporciona o justo valor pelo trabalho despendido. Está em causa, isso sim, é o aproveitamento que daí pode resultar em termos políticos, uma vez que a Associação de Agricultores do Alentejo é federação na CAP, que esta tem o seu «peão» Manuel Rebocho, e

que a CAP, como organização em defesa de quem trabalha a terra, não existe: age só para desestabilizar, e empenha-se na luta quando as razões, como esta, saltam à vista. Pô-las a nu, a não ser por processos limpos e contas escamoteadas, não é obra para a CAP. CAP que, afinal, fomenta os intermediários, justamente aqueles a quem cabem as maiores culpas pela prática de preços especulativos e os que maiores lucros tiram do produto.

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

Cobrança dos impostos Complementar e Extraordinário

A tesouraria da Fazenda Pública informa que durante todos os dias úteis do próximo mês de Dezembro, se encontram a cobrança o imposto complementar e o imposto extraordinário relativos aos rendimentos de 1978.

Estes impostos, segundo aquela tesouraria, deverão ser

pagos na sua totalidade durante o referido mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados sessenta dias sobre o vencimento sem que o pagamento tenha sido efectuado, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da dívida.

Surto de sarna no hospital de S. João no Porto

Segundo afirmações de elementos do corpo de enfermagem de medicina 4 (mulheres) do Hospital de S. João, têm-se registado ali diversos casos de sarna que atingem enfermeiras e doentes, receando-se o seu alastramento à cidade. Esta situação já dura há algum tempo.

O dr. Miguel Matos, director daquele centro hospitalar não é da mesma opinião e afirmou que o índice da doença está «a diminuir e que já foram tomadas todas as providências», para obstar, tanto no interior como no exterior, à sua propagação.

Segundo o mesmo clínico, a doença é «altamente contagiosa» e foi originada por uma doente ali internada. Foram atingidos pela sarna 46 doentes e 10 enfermeiras.

Algumas das profissionais de enfermagem foram tendo baixa e, como depois, ao que parece, não foram dadas mais baixas, houve uma que teve que recorrer à consulta fora do hospital para lhe ser dada a necessária baixa.



NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em antilope e cabedais — Arranjos e limpeza

R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

ASTECA — ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.

Certifico que, por escritura de 1 de Outubro de 1979, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 91-F, de fl. 13 v.º a fl. 15, foi constituída entre Carlos Alberto Faustino Figueiredo e Mário da Silva Henriques uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade girará sob a denominação de Asteca — Assistência Técnica de Máquinas e Ferramentas, Lda., vai ter a sua sede e estabelecimento, provisoriamente, na Avenida do Infante D. Henrique, lotes E-1 e E-2, freguesia de Santa Maria dos Olivais, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O objecto social é o exercício da prestação de assistência técnica em máquinas e ferramentas, de todo e qualquer tipo, ou de qualquer outro ramo de comércio e indústria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 150.000\$, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, uma quota de 75.000\$ pertencente a cada sócio.

4.º

Os sócios são obrigados a prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

5.º

A cessão e divisão de quotas entre os sócios são livremente permitidas; a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

6.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

§ 1.º A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

§ 2.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Outubro de 1979. — A Ajudante, Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício.

Hoje, na Casa da Imprensa,
às 21.30 h.

— Esclarecimento de base.

O MES A ESQUERDA

E AS ELEIÇÕES

Movimento de Esquerda Socialista

CONVITE

A TODOS OS TRABALHADORES DA JUSTIÇA NOMEADAMENTE FUNCIONÁRIOS DOS TRIBUNAIS, JUÍZES, MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO, ADVOGADOS, NOTÁRIOS, CONSERVADORES E OUTROS JURISTAS, PARA PARTICIPAREM NA

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA, 29 NOV., ÀS 21.30 NO TEATRO VASCO SANTANA, DE APOIO À CANDIDATURA APU PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. PARTICIPAM NA SESSÃO:

ABOIM INGLÊS
LINO LIMA
JOÃO AMARAL
DUARTE VIDAL
LOPES DE ALMEIDA



Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

RFA estuda retaliações contra governo do Irão

O Governo da República Federal da Alemanha (RFA) poderá congelar os depósitos bancários iranianos se as autoridades de Teerão cumprirem a ameaça de não pagar a dívida externa do país.

Segundo informações da Imprensa alemã, a RFA dispõe de planos concretos nesse sentido e ampliará a decisão do presidente norte-americano, James Carter, que congelou os fundos bancários iranianos nos Estados Unidos.

A dívida iraniana para com a RFA totaliza doze mil milhões de marcos (343,2 milhões de contos), dos quais mil milhões de marcos (28,6 milhões de contos), devem ser saldados de imediato.

Como medida provisória, o ministro alemão da Economia decidiu suspender as garantias oficiais aos novos contratos de compra, por parte do Irão.

A RFA importa do Irão 160 milhões de dólares (80 milhões de contos), enquanto as compras iranianas atingem quase mil milhões de dólares (50 milhões de contos).

Os actuais depósitos iranianos em instituições de crédito da RFA totalizam 1350 milhões de marcos (38,6 milhões de contos).

Fornecimento de petróleo do Iraque ligado a política árabe de Portugal

O ministro do Petróleo iraquiano, Tayeh Abdel Kerim, recebeu ontem em Bagdad o ministro do Comércio e Turismo português, Acácio Pereira Magro, actualmente em visita ao Iraque, segundo anunciou a Agência Iraquiana de Informações (INA).

Segundo a INA, os dois ministros examinaram os meios de promover as relações bilaterais, nomeadamente no domínio da indústria do petróleo.

A propósito, o ministro iraquiano afirmou a Pereira Magro que o Iraque conti-

nuava disposto a fornecer petróleo em rama aos «países amigos», na medida das suas possibilidades, e em função da atitude adoptada por esse país para com as questões árabes, assim como no quadro da cooperação tecnológica.

MDF: Ferreira do Amaral propõe entrega a "titulares estatutários"

O futuro da Metalúrgica Duarte Ferreira encontra-se, de novo, ameaçado por uma proposta que o secretário de estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras, Ferreira do Amaral, pretende fazer passar em Conselho de Ministros o que vai no sentido da entrega da empresa aos seus «titulares estatutários». Como estes não possuem qualquer projecto para a recuperação da MDF receberam um apoio governamental de milhares de contos para durante alguns meses «estudarem e perspectivarem» o futuro da empresa. Ao mesmo tempo são ignoradas as propostas que a MDF tem avançado para o seu relançamento.

Mas apesar das incertezas que pairam sobre o seu futuro os trabalhadores da MDF continuam a manter um assinalável ritmo de produção e vendas.

Visitaram recentemente as instalações da empresa no Tramagal três membros das Forças Armadas no sentido de estuda-



Fila de camiões cisterna (todo o terreno) produzidos pela MDF e que encontraram um importante mercado na República Popular de Angola

rem um contrato para fornecimento de 700 camiões a que a MDF concorreu e em relação à qual se encontra numa situação privilegiada quanto à adjudicação. No que se refere às exportações a MDF concretiza a bom ritmo o contrato global de venda

de 60 camiões cisternas e outros tantos de tipo «oficina» assinado com a República Popular de Angola.

Recorde-se que a MDF se propõe facturar em 1980 mais de dois milhões de contos dos quais 70 por cento para a exportação.

Pedida definição do regime de importação de batata-semente

A Associação Nacional dos Armazenistas Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas (ANAIEF) divulgou um comunicado em que considera necessária a definição, até ao fim de Novembro, do regime de importação de batata-semente.

Afirmado defender «as mesmas oportunidades e os mesmos direitos» para importadores pri-

vados e cooperativas e que o regime de importação de batata-semente deve ser «despolitizado», pois é «uma questão económica de relevante interesse para a lavoura», a ANAIEF diz defender também a liberalização do regime de importação de batata-semente, «porque na sua opinião só assim cada entidade poderá dar cabal resposta às necessidades dos agricultores».

TAP racionaliza serviços nos EUA e Canadá

A «TAP - Air Portugal» passa a partir de agora a estar representada nos Estados Unidos e no Canadá, por um único delegado.

O objectivo é conseguir uma maior economia de custos e racionalização de serviços, segundo afirmou Parreira Pinto, delegado na apresentação, feita neste país do novo delegado da TAP.

Estiveram presentes na cerimónia de apresentação, em Toronto, representantes da comunidade portuguesa e da Imprensa a ela ligada.

A «TAP - Air Portugal» teve nos passados meses de Julho e Agosto as maiores taxas de ocupação nas suas linhas para o Canadá, desde que estas foram inauguradas em 1971.

Acordo com a RDA

A terceira sessão da Comissão Governamental Mista Portugal-República Democrática Alemã, terminou ontem em Berlim, tendo sido concluído um acordo de cooperação económica e científica.

Assinado pelo ministro adjunto do Comércio Externo da RDA e pelo secretário de Estado do Comércio Externo Por-

tuguês, Fernando Aguas, o acordo procede a uma avaliação do estado das relações económicas entre os dois países e das medidas para o seu desenvolvimento nos próximos anos.

O chefe da delegação portuguesa, Fernando Aguas, foi também recebido pelo ministro do Comércio Externo da RDA, Horst Soelle.

PUB



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Aos Trabalhadores do Comércio e Serviços

Votar para consolidar as conquistas de Abril

As eleições intercalares para a Assembleia da República e as eleições para as Autarquias Locais, a realizar no próximo mês de Dezembro serão acontecimentos importantíssimos para a vida do povo português para todos os trabalhadores do comércio e serviços.

O seu resultado terá reflexos imediatos na nossa vida, no nosso trabalho, na concretização ou não dos nossos justos anseios: a melhoria do nosso poder de compra, a segurança do nosso emprego, o não aumento das nossas rendas de casa, o ensino certo e gratuito para os nossos filhos, a previdência a funcionar em pleno através do novo Serviço Nacional de Saúde, enfim, uma melhor qualidade de vida, dependem das próximas eleições de Dezembro. Por isso temos que votar. Por isso temos que votar bem.

E como votar bem?

Que escolhas se nos põem nos próximos actos eleitorais?

Em Dezembro, coloca-se-nos uma escolha fundamental entre:

— As forças democráticas, que, em termos gerais, reconhecem a necessidade de salvaguardar os direitos e garantias dos trabalhadores, de melhorar o nosso nível de vida, consolidar as conquistas de Abril, de defender as liberdades democráticas, de respeitar a Constituição e lutar pela realização do seu projecto político e social iniciado em 25 de Abril.

— E as forças de direita, a principal das quais é a aliança PPD/CDS/PPM, publicamente apoiada e subsidiada pelo grande patronato organizado na CIP, CAP e CCP. A Confederação patronal do Comércio foi

mesmo a primeira a apoiar publicamente este agrupamento demonstrando a identificação daquela organização dos grandes patrões do comércio com os objectivos da autodenominada «aliança democrática».

As forças democráticas são as que apolaram desde o princípio os trabalhadores na luta pelas principais conquistas e direitos adquiridos após o 25 de Abril:

— As importantes transformações económicas e sociais que destularam o poder dos monopólios e latifúndios;

— Fim da criminoso guerra colonial que provocou milhares de vítimas e mutilados entre a juventude;

— Conquista da liberdade de expressão e reunião e fim da criminosa policia política, a PIDE/DGS, que assassinou centenas de patriotas portugueses que lutavam contra o fascismo, pela liberdade do nosso povo.

— Conquista da liberdade sindical, da formação de comissões de trabalhadores, de efectiva negociação colectiva, de greve e de proibição do lock-out, de participação na legislação de trabalho e na gestão da segurança social de forma a assegurar a defesa dos nossos direitos e conquistas;

— Conquista da semana inglesa para os trabalhadores do comércio;

— Foi estabelecido o salário mínimo nacional, criou-se a pensão social e o subsídio de desemprego, melhoraram-se as pensões de reforma, alargou-se o direito a férias e aos subsídios de férias e de Natal, verificou-se um justo e generalizado aumento de salários e de rendimentos de camadas mais desfavorecidas.

As forças de direita, pelo contrário, defendem os interesses daqueles que foram os principais sustentáculos do fascismo — grandes patrões e grupos económicos e políticos ligados ao imperialismo. Foram estas forças que estiveram na base do Governo Mota Pinto cuja política de direita lembrou aos trabalhadores o 24 de Abril: repressão, violência, corrupção, agressão, ódio dos trabalhadores, servilismo para os grandes patrões e o imperialismo.

Qualquer voto na «aliança democrática» é um voto contra os trabalhadores, é um voto na política de destruição das grandes conquistas do 25 de Abril, é um voto na política que retirou 20 milhões de contos dos bolsos dos trabalhadores do comércio em 3 anos, é um voto nos contratos a prazo, é um voto no tecto salarial e no congelamento dos salários, é um voto na política de entrega das empresas nacionais aos monopólios e grandes empresas internacionais como aconteceu com o Pão de Açúcar. Um voto na «Aliança Democrática» é um voto na repressão sobre os trabalhadores, é um voto na liberalização dos despedimentos, é um voto no aumento das rendas de casa, é um voto no fim da semana inglesa.

Um voto na «Aliança Democrática» é um voto num comércio altamente lucrativo para os grandes intermediários e parasitas, é um voto contra os consumidores e contra a Economia Nacional. É, por fim, um voto contra o 25 de Abril e a esperança de uma vida melhor.

O nosso voto terá pois que recair nas listas de candidatos que quer pelo seu programa mas sobretudo pela sua actuação

mais garantias dêem de defender os nossos interesses de classe expressos nas conclusões do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio e nos Programas de Acção escolhidos pelos trabalhadores para os seus Sindicatos.

Queremos uma política que respeite a Constituição da República e as conquistas de Abril, que nos crie condições de vida dignas, que combata o desemprego, a degradação do poder de compra, que cesse a ofensiva contra as liberdades, contra a Reforma Agrária, contra as nacionalizações e contra a Independência nacional.

Esta política só será possível se votarmos bem. Se votarmos em quem dê garantias de utilizar o nosso voto na defesa dos nossos direitos de classe, da Constituição, do Portugal de Abril.

Lisboa, 24 de Novembro de 1979.

Fed. Port. dos Sind. do Comércio e Serviços; Sind. Trab. Comércio e Serviços do Dist. de Beja; Sind. Trab. Comércio e Similares do Dist. de Braga; Sind. Trab. Comércio e Esc. do Dist. de Castelo Branco; Sind. Trab. Comércio do Dist. de Coimbra; Sind. Trab. Comércio e Serviços do Dist. de Évora; Sind. Livre dos Emp. de Esc. e Caixeiros do Dist. de Faro; Sind. dos Emp. de Esc. e Caixeiros do Dist. do Funchal; Sind. Trab. Comércio e Esc. do Dist. de Leiria; Sind. Trab. Comércio e Serviços do Dist. de Lisboa; Sind. Trab. do Comércio do Dist. do Porto; Sind. Trab. do Comércio e Serviços do Dist. de Santarém; Sind. Trab. do Comércio do Dist. de Setúbal; Sind. Trab. Comércio do Dist. de Setúbal; Sind. Trab. de Esc. e Comércio do Dist. de Viana do Castelo; Sind. Trab. de Esc. e Comércio do Dist. de Viseu; Sind. Livre do Norte dos Trab. de Amazém; Sind. Trab. Barbeiros, Cabeleireiros e Of. Correl. do Centro e Sul; Sind. Trab. dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sind. do Serviço Doméstico.

(Aprovado por unanimidade e aclamação)

Colectividade Mira-Sintra: mais de um milhar de sócios esperam as obras do rinque

A Colectividade de Desportos e Juventude de Mira-Sintra chama a atenção do FFH para o estado de conservação do rinque polivalente, cuja renda tem sido paga pontualmente, depois do acordo firmado com aquele organismo e da entrega das modelares instalações de que constam a sala de ginástica, balneários, salas de convívio e bibliotecas.

Naquela zona satélite vivem 12 mil pessoas e cerca de 5 mil jovens e as inscrições para a prática das diversas modalidades ronda já o milhar.

O pavimento em frente da sede da colectividade precisava também de ser alcatroado e a iluminação melhorada. As centenas de jovens que se deslocam diariamente aquele local mereciam, segundo a colectividade, a atenção das entidades oficiais nomeadamente da Câmara de Sintra.

Encerramento do Ano da Criança em Almada

O Núcleo de Almada das Associações Portugal-URSS, RDA, Cuba, Bulgária vai promover no sábado, no Pavilhão Desportivo do Grupo Recreativo Piedense um festival de encerramento das comemorações do Ano Internacional da Criança. Entre os espectáculos promovidos por aquele núcleo, cujos elementos são também membros da Comissão Municipal para as comemorações do AIC, consta uma manhã desportiva e uma tarde cultural. Na manhã desportiva participam a Academia Almadense, o Ginásio Club do Sul e a Incrivel Almadense e a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Na tarde cultural vão actuar fantoches, palhaços, ilusionistas, coros infantis e diversos grupos que apresentarão danças populares.

Realizam-se ainda exposições de fotografia, de brinquedos da RDA e de desenhos recolhidos nas escolas de Almada.

"Realismo na literatura" na Ass. Port.-Checoslováquia

Dois escritores checoslovacos Jan O. Fisher e Jan Steevek vão proferir na Associação Portugal-Checoslováquia duas conferências respectivamente dedicadas à época romântica e ao realismo na literatura contemporânea. O primeiro daqueles conferencistas é professor de literatura francesa na Universidade de Carlos V em Praga e o segundo é, também, professor na Universidade de Comenius-Bratislava.

INIC: vem do Minho a nova presidência

Vem do Minho a nova presidência do INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica): profs. Joaquim José Barbosa Romero e João de Deus Rogado Salvador Pinheiro, nomeados pelo governo como, respectivamente, presidente e vice-presidente daquele Instituto. Além de virem, directamente, da Universidade do Minho, os dois professores e agora responsáveis máximos pelo Instituto Nacional de Investigação Científica têm ainda em comum o facto da Universidade de Birmingham ter sido ponto de passagem de

CASO DELGADO

Testemunha faz tremer a defesa e deixa réus apavorados

O dr. Manuel José da Cunha, ex-subinspector da PIDE-DGS a testemunhar em Santa Clara pela terceira vez, declarou ontem na barra do 2.º TMT:

—Em consciência, penso que não havia intenção de rapto. A PIDE, ou a brigada da PIDE que foi a Badajoz, foi mesmo com a intenção de matar.

Feita por uma testemunha circunstancial, esta afirmação talvez não tivesse muito peso na consumação da matéria de prova. Mas, para além de ele próprio ter sido um homem da PIDE com cargos de responsabilidade e, portanto, bem metido nos meandros da organização, Manuel José da Cunha foi, igualmente, segundo diz, «o confessor de Rosa Casaco».

De facto, o ex-subinspector a perguntas da Promotoria, depois de apontar vários indícios que já de antemão o haviam levado a concluir da existência de um plano para matar Delgado — e não para raptar como pretende hoje a defesa dos réus que procura deste modo transformar o crime premeditado num acidente — acrescentaria, invocando o mestre que «se preparara para fazer com Rosa Casaco, a maiêutica socrática», isto é, tentava explorar no chefe da brigada de Badajoz as próprias contradições até o levar à admissão do erro. Explicando-se melhor e por outras palavras, Manuel José da Cunha, diria:

—Preparava-me, assim, para ser o parteiro da confissão de Rosa Casaco. Depois, descreve, pormenor a pormenor, toda a confissão de Rosa Casaco, feita

em fins de 72 ou princípios de 73, no Porto, quando este elemento da PIDE se achava a dois passos duma operação melindrosa «da qual não se sabia se escaparia com vida».

Não vamos entrar nos pormenores, visto que eles já são conhecidos e têm sido mil vezes relatados, desde a preparação da «Operação Outono», até à sua consumação, em terras de Espanha, no dia 13 de Fevereiro de 1965. O que importa aqui salientar é que enquanto Casimiro Monteiro continua a figurar como o homem que liquidou o general, Agostinho Tienza, volta a surgir como o matador de Arajaryr de Campos. Neste capítulo da negra história, José da Cunha conta deste modo o que lhe disse Rosa Casaco:

—Todos os elementos da brigada iam munidos de pistolas com silenciador. Nas malas dos dois carros levávamos um garrafão com ácido sulfúrico e um saco com cal. O general, entretanto, deve ter desconfiado, abriu a porta do carro e, mal pôs um pé em terra, inquiriu qualquer coisa ao Casimiro Monteiro que avançava para ele. Qualquer coisa como «quem é você?» ou algo semelhante. Casimiro Monteiro respondeu a tiro. Então, Arajaryr de Campos começou a gritar. Nessa altura, eu (Rosa Casaco) gritei para Tienza: —Cala-me essa mulher! Tienza avançou para o carro e disparou sobre a secretária do general, liquidando-a.

A confissão de Rosa Casaco, ditada pelo seu «confessor», os pormenores que o dr. Manuel

José da Cunha recordou de antes e depois do assassinio e, por fim, o envolvimento claro de Pereira de Carvalho, Barbieri e Silva Pais através de alguns detalhes importantes, deixaram «muito nervosa» a bancada da defesa dos réus. Também Tienza e o próprio Pereira de Carvalho (habitualmente fleumático) ficaram bastante perturbados. A convicção da testemunha, mesmo desconfiando o seu estilo descritivo algo barroco, enchia o tribunal. A voz do dr. Manuel José da Cunha dir-se-ia, naquele momento um sopro de vingança abalando os trágicos canções da ignomínia mal oculta.

Pelo meio disto, falou-se de outras coisas não muito limpas: as pressões sobre um inspetor da Polícia Judiciária para que as investigações acerca da morte do general não prosseguissem e um comandante da PSP igualmente «incomodado» para que não levasse «a sério» a inspecção dos números (dos motores, etc), dos carros que serviram para a «Operação Outono». Naturalmente, na bancada da defesa, houve quem não se contivesse e Manuel José da Cunha recebeu o apodo de «Judas». O que, não sendo muito curial, admite a hipótese de um qualquer espírito de sacristão mal azevado.

O julgamento prossegue amanhã, ainda com o dr. Manuel José da Cunha, no banco das testemunhas.

Josué da Silva

Escritores portugueses vão ser editados na URSS

● Tiragem na ordem de um milhão

Dezasseis autores portugueses, proporcionando uma tiragem global de um milhão de exemplares, vão ter obras editadas na URSS. Aliás, e segundo o escritor soviético Anatoli Ananév, por toda a URSS «cresce o interesse pela língua e literatura portuguesas».

Entretanto, José Gomes Ferreira vê poemas seus divulgados na «Literatura Gazeta», jornal literário com uma tiragem de alguns milhões de exemplares. Isso aconteceu em 21 do corrente.

Voltando a Anatoli Ananév, refira-se que se encontra em Portugal com o (também) escri-

tor Iury Kuranov, ambos a convite da Secretaria de Estado da Cultura, tendo já sido recebidos na Associação Portugal-URSS pelos escritores Orlando da Costa, Alvaro Salema, Alexandre Cabral, Urbano Tavares Rodrigues e Manuel Seabra.

Ananév, que é secretário da União de Escritores da URSS e director da revista «Outubro», revelou que o objectivo da sua visita é «favorecer os contactos com os escritores da URSS», estando previsto o convite a dois escritores portugueses para visitarem em breve a União Soviética.

Convenção sobre Segurança Social entre Portugal e o Canadá

Iniciaram-se ontem em Lisboa e vão durar três dias, negociações luso-canadianas com vista à conclusão de uma Convenção sobre Segurança Social entre Portugal e o Canadá. Em Otava tinham-se já realizado, em Abril deste ano, reuniões preliminares que agora prosseguem em Lisboa na Caixa Central de Segurancas Social dos Trabalhadores Migrantes. A parte portuguesa apresentou um anteprojecto de acordo, em Julho do ano passado, que vai agora ser analisado por ambas as delegações.

Em representação do Canadá estão em Lisboa diversas perso-

nalidades relacionadas com sectores de saúde e segurança social, de política fiscal e com contactos intergovernamentais e internacionais. Da parte de Portugal participam na delegação o dr. Máio Roseira presidente da comissão administrativa da Caixa Central dos Trabalhadores Migrantes, o dr. Carlos Correia representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e dr. Carlos Neves director regional da Segurança Social dos Açores e, ainda, dois técnicos da Caixa de Segurança Social e um representante da Caixa Nacional de Pensões.

TURISMO

Novo acordo Portugal-Brasil

Portugal e o Brasil devem assinar um novo acordo turístico em Fevereiro do próximo ano, o qual revogará o acordo de 1973, que se encontra actualmente em vigor.

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, fez estas afirmações à chegada de S. Salvador da Baía onde foi presidir ao V Congresso de Agências de Viagens e Turismo, mantendo ainda conversações com o Go-

verno brasileiro e a Embratur, empresa estatal turística com quem estudou a criação de uma sociedade mista que se dedique à construção de estabelecimentos hoteleiros nos dois países.

Licínio Cunha referiu-se também ao Congresso como uma manifestação de grande interesse «que pode ajudar a estabelecer uma ponte entre a Europa e América Latina no domínio do intercâmbio turístico».

"Primeiras Jornadas de Tabaco"

As «Primeiras Jornadas de Tabaco» vão decorrer no Instituto Superior de Agronomia, de 3 a 17 de Dezembro próximo, a partir das 17 horas.

A organização das Jornadas coube à Associação de Estudantes de Agronomia, Grupo de Agronomia Tropical e Centro de Estudos de Microbiologia e Indústrias Agrícolas da Universidade Técnica de Lisboa.

No dia 3, o prof. J. Mendes Ferrão abordará o tema «O tabaco no mundo e em Portugal. Panorama Geral»; no dia 4, será tratada «A investigação do tabaco em Portugal», a cargo do INIA; no dia 5, duas questões

estão incluídas no programa: «Factores de crescimento do tabaco», e «Os alcalóides no tabaco», pelos engenheiros agrónomos António NM. Marques e Luís Correia da Silva; no dia 6, «O fomento da cultura do tabaco em Portugal», a cargo da D. Geral de Extensão Rural (MAP) e no dia 7, «A industrialização do tabaco», «pelo eng.º Vilas Boas (Tabaqueira E.P.).

O encerramento das jornadas será feito também pelo prof. Mendes Ferrão.

As sessões, orientadas especialmente para alunos, são abertas a todos os interessados.

meado vice-reitor do estabelecimento. João Pinheiro, por seu turno, foi chefe de gabinete do ministro da Educação e Cultura do III Governo (ministro Lloyd Braga) e desde 1975 que exerce funções docentes na Universidade do Minho, ocupando-se de planeamento e gestão universitária nos domínios pedagógico, científico e administrativo.

Ainda sobre o primeiro, saliente-se que tem desenvolvido intensa actividade como vice-presidente executivo do conselho cultural de engenharia

Tabaco mata um milhão por ano

«O tabaco ou a saúde — a escolha é sua» é o lema da próxima Jornada Mundial da Saúde, em 1980, numa iniciativa, como facilmente se deduzirá, da OMS. Segundo o seu director, dr. H. Mahler, o hábito de fumar é provavelmente a principal causa mundial de doenças que se podem evitar.

Diz Mahler numa mensagem difundida a propósito da jornada que, para combater o tabagismo, seria necessário desenvolver mais esforços de educação do público, sobretudo junto dos mais jovens.

Foi para encorajar os países a tomar medidas mais enérgicas que a OMS escolheu o tabaco como tema da Jornada Mundial de Saúde, ocasião para uma grande campanha de informação ao nível das massas populares.

Apesar de todos os esforços até agora desenvolvidos, verifica-se hoje que entre 1970 e 1976 a produção mundial de tabaco aumentou 20 por cento. Por outro lado, grandes e poderosos interesses internacionais se continuam a opor, recorrendo a todos os meios, inclusive à corrupção, resistência a esses esforços. Apesar de tudo (e isto é apenas um exemplo), os carros que este ano se apresentaram

no circuito de Fórmula 1, em Hockenheim (RFA), não publicavam marcas de cigarros. O vencedor da corrida, terminada esta, não foi (conforme estipula a lei germânica) autorizado a beber a trivial champanhada do vencedor.

Contudo, a história, envolvimento e complexidade do tabaco não se fica nestes simples exemplos. Vai mais longe, implicando lucros (na exploração do ramo) e despesas (na assistência às pessoas doentes em resultado do tabagismo).

Com efeito, em alguns países, a produção e venda de tabaco é um monopólio do Estado, que retira daí chorudos lucros. Segundo os técnicos de saúde,

esses lucros são apenas aparentes: se o Estado contabilizar todo o dinheiro que gasta no tratamento de doenças provocadas pelo tabaco, bem como os prejuízos causados à economia pelo absentismo dos trabalhadores afectados, o balanço será altamente negativo.

Referem a propósito as estatísticas que 90 por cento das mortes são devidas a cancro no pulmão, 25 por cento a óbitos por deficiência cardíaca vascular, e 75 por cento atribuídas à bronquite crónica, estão directamente ligadas ao consumo excessivo de tabaco.

Isto significa que um milhão de pessoas morre em cada ano por causa do fumo.

Museu Joaquim Manso homenageia Amadeu Gaudêncio

No passado dia 24, o Museu dr. Joaquim Manso e o seu Grupo de Amigos da Nazaré, promoveram naquela vila uma homenagem ao comendador Amadeu Gaudêncio, pela passagem do 90.º aniversário deste benfeitor. Presidiu à sessão o presidente da Câmara Municipal, tendo o dr. Veríssimo Ferrão

proferido uma conferência sobre «A Pedreira e o Sítio na História da Nazaré».

O dr. João Saavedra Machado fez a alocação de homenagem a Amadeu Gaudêncio, sendo depois descerrada uma lápide com inscrição comemorativa alusiva ao acto.

Greve no Ministério do Trabalho?

Os assistentes de contratação colectiva do Ministério do Trabalho poderão entrar em greve a partir da próxima semana se não forem recompensados pelo trabalho extraordinário que quotidianamente executam — informa a ANOP.

Estes profissionais reivindicam também a abertura de concursos para efeitos de promoção, e a equiparação da carreira à de técnicos superiores da Função Pública.

Caso se concretize a greve ficarão «empatados» no Ministério do Trabalho diversos contratos colectivos, nomeadamente os da construção civil, indústria vidreira, indústria extractiva e barro vermelho.

Segundo apurou a ANOP, os técnicos de contratação não auferem qualquer vencimento extra pelo facto de «trabalharem sem horário», o que se torna «particularmente duro» em altura de grande volume de negociações colectivas.

O problema tem sido arrastado, sem solução, pelas várias equipas que estiveram sediadas no Ministério. No princípio da semana, porém, estes profissionais enviaram uma exposição ao

titular da pasta, Sá Borges, solicitando uma audiência urgente e alertando para eventuais «formas de luta» que possam desencadear.

A situação dos assistentes é mais crítica na delegação de Lisboa, uma vez que pela Praça de Londres passa cerca de 80 por cento do volume da contratação colectiva e 50 por cento dos conflitos laborais de todo o país.

Actualmente, estes profissionais são considerados assistentes especiais da Direcção-Geral da Função Pública, o que lhes permitiria, segundo legislação recente, beneficiar da subida de letra.

Trabalham cerca de oitenta técnicos em todo o País, dos quais dezanove em Lisboa. Os salários que auferem presentemente situam-se entre os dezasseis mil e os vinte mil escudos.

NO FUNCHAL

Os trabalhadores da Empresa de Electricidade da Madeira (EEM), regionalizada este ano, ameaçam paralisar a partir de 15 de Dezembro se até essa data não forem satisfeitas reivindica-

ções salariais e outras regalias.

Os trabalhadores informaram já que a paralisação começará pela iluminação pública.

Recorde-se que, a partir de 8 daquele mês, se procede à inauguração da iluminação pública das Festas da Cidade do Funchal, iluminação que utiliza 60 mil lâmpadas.

BORDADOS

Por sua vez, os trabalhadores do sector dos Bordados da Madeira vão decidir formas de luta, no decurso de uma assembleia a realizar no dia 4 de Dezembro, em prol do salário mínimo nacional (7.500\$00).

Dos trabalhadores fabris do sector, só 350 auferem aquele vencimento.

ANA: NÃO HÁ GREVE

Os trabalhadores da empresa de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA-EP), desconvoaram a greve marcada para 4 de Dezembro.

Esta decisão deve-se ao diálogo que foi possível travar com a administração da ANA com vista

à solução do diferendo existente. Os trabalhadores reivindicam um novo estatuto de pessoal e melhorias nas condições laborais.

LINCURI

Os trabalhadores da Lincuri, empresa ligada ao ramo automóvel, efectuaram ontem uma paralisação de três horas como forma de luta pela obtenção de melhorias salariais.

De acordo com um comunicado da comissão de trabalhadores, a administração da empresa só está disposta a conceder aumentos da ordem dos doze por cento enquanto os trabalhadores reivindicam uma subida de vinte por cento.

Já na terça-feira os trabalhadores haviam paralisado por igual período, estando prevista para hoje nova greve de três horas, durante a qual se realizará um plenário para análise da situação e discussão de novas formas de luta a adoptar.

A percentagem de adesões tem sido de noventa por cento, segundo fonte sindical. A Lincuri emprega cerca de 160 trabalhadores.

Política antioperária

dissecada em Santo Tirso

Subida generalizada dos preços, desemprego, subemprego e recurso abusivo a contratos a prazo, violências nas empresas e recursos a forças policiais (GNR e polícias privadas), sabotagem das empresas nacionalizadas, órgãos de informação ao serviço do patronato e dos monopolistas, assalto aos direitos sindicais e às garantias constitucionais — são alguns dos pontos constantes do panorama traçado pelos trabalhadores da região de Santo Tirso em plenário agora efectuado.

O plenário debruçou-se sobre a ofensiva contra os trabalhadores, ofensiva que vem passando «também pelo ataque à sua unidade e à sua organização, condensado no ridículo 'slogan' do sr. Gonalves — «é preciso quebrar a espinha à Intersindical» — materializado pelas mais diversas formas».

Foi recordada, igualmente, a actuação do Governo Mota

Pinto/PPD/CDS e a sua política de «enfeudamento ao MIT, ao Banco Mundial e à CEE» numa série de acções que permitiram aos trabalhadores «sentir directamente a acção concertada do imperialismo e das forças políticas internas, PPD e CDS, que a representam».

Neste panorama, o plenário analisou igualmente a luta dos trabalhadores portugueses no Movimento Sindical Unitário e as vitórias que, assim, foi possível obter.

Em conclusão, os trabalhadores de Santo Tirso «manifestam a sua firme determinação de lutar pelas suas reivindicações» (contra a especulação, contra os despedimentos, contra a liberalização das rendas de casa, pela defesa da unidade) e reafirmam a certeza «de que a unidade e a combatividade» neste período eleitoral, «garantirão a derrota da direita e o prosseguimento do caminho de Abril».

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL MOÇÃO

—Considerando que não obstante os esforços desenvolvidos pelas organizações representativas dos trabalhadores, a CI ainda não aplicou a PRT, publicada em 4 de Fevereiro último;

—Considerando que já está em curso a discussão do projecto de revisão do CCTV/PRT, com vista à sua negociação;

—Considerando que o protelamento pela não resolução deste problema, pode acarretar graves conflitos na empresa;

—Considerando finalmente que só na unidade conseguiremos o reforço da nossa consciência colectiva, condição indispensável para fazermos prevalecer os nossos direitos.

Os trabalhadores da FORE — Fábrica de Óleos e Rações de Évora, reunidos em plenário no dia 21 de Novembro de 1979, deliberam:

1 — Manifestar o seu mais vivo repúdio pelas manobras dilatórias na resolução deste problema, por parte dos vários organismos oficiais envolvidos.

2 — Exigir da Secretaria de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas que seja dado imediato cumprimento às disposições legais sobre a aplicação do CCT.

3 — Dar o seu total apoio aos delegados sindicais, sindicatos e comissões de trabalhadores, no sentido de que os mesmos prossigam os esforços com vista à rápida resolução do conflito.

4 — Responsabilizar desde já, a Comissão Instaladora e os órgãos do Governo, pelas formas de luta que os trabalhadores, em conjunto com as suas organizações de classe, acharem oportunas desencadear, caso se mantenha o actual impasse.

Esta moção depois de aprovada por unanimidade em RGT no dia 21 de Novembro de 1979 pelas 16 horas, vai ser enviada aos seguintes órgãos:

- Primeiro-Ministro
- Ministro da Agricultura e Pescas
- Secretário Estado Indústrias Agrícolas
- Direcção-Geral Indústrias Agrícolas
- Comissão Instaladora da FORE
- Órgãos de Informação

Évora, 21 de Novembro de 1979

OS 3 MAGNÍFICOS DO CONCURSO CÍRCULO DE LEITORES

OBRAS COMPLETAS DE JULIO DINIS

UMA IDEIA QUE DÁ AZO A UM ESPECTACULAR CONCURSO!!

LANÇAR AS OBRAS COMPLETAS DE JULIO DINIS, FOI UMA IDEIA BRILHANTE DO CÍRCULO DE LEITORES!

EM MATÉRIA DE CARROS, A MINHA DIVISA É VISA!... E SÃO 6 OS CITROËN VISA QUE TENHO PARA DAR!!

POIS EU, O DUPLAMENTE MAGNÍFICO, OFEREÇO 4 DYANES NAZARÉ!!

EU, O Nº1 DOS MAGNÍFICOS DOU 2 DYANES SUPER!!

E EU QUE O LEVO AOS ESTADOS UNIDOS E AO CANADÁ... OU COMIGO: CÔTE D'AZUR, ITALIA, EGÍPTO, NEZUELA?...

E QUE TAL AS VIAGENS COMIGO? AÇORES, MADEIRA, PALMA TOR REMOLINOS...

POIS É! SOMOS OS 3 MAGNÍFICOS DE UM MAGNÍFICO CONCURSO

CONTACTE, JÁ, O CÍRCULO DE LEITORES PELO TELEFONE 70 92 21 OU DIRIJA-SE A R. ENG.º PAULO DE BARROS, 22, EM LISBOA.

UM CONCURSO QUE DÁ 12 MIL PRÉMIOS!!

NO VALOR DE 15 MIL CONTOS!!

É CLARO QUE VOCÊ QUE É SÓCIO VAI CONCORRER!

O CONCURSO ACABA A 3 DE DEZEMBRO. OLHE QUE SÓ FALTAM 4 DIAS!...

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES •

PADRES E MILITANTES CATÓLICOS PUBLICAM DOCUMENTO

Alerta contra as tentativas de manipulação pela direita

«Não podemos deixar de denunciar e condenar, pública e energeticamente como abusivo o aproveitamento, que ousa adular a orientação da igreja hierárquica «quando» a imprensa de direita tem vindo a interpretar, de maneira mais ou menos subtil mas suficientemente clara, as recentes declarações «daquela hierarquia, visando» «impor a ideia de que os católicos, pelo simples facto de o serem, não apenas são sempre obrigados a votar, como também devem imprimir ao seu voto um sentido único: o da chamada Aliança Democrática», dizem em documento, assinado por algumas dezenas de rubricas, um grupo de padres e militantes católicos.

Desse grupo fazem parte, entre outros, Luís de França, Alberto Simões Dias, Teles Sampaio, Jerónimo Matos, todos sacerdotes e Teresa Cortes de Matos, Santos Tomásio, Luís de Matos, Pinto Ravara, Pinto Correia professores universitários e secundários, além de outros militantes da JEC, JOC e LOC.

Sobre a posição dos bispos, é dito que «efectivamente, depois de afirmarem que «não invadimos o terreno da política partidária a que somos estranhos», pela voz do seu Conselho Permanente, acentuam a obrigação «de todos os homens, de conhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhes é proporcionado nas eleições» referindo-se, mais à frente, que «não podem esperar indicações da hierarquia sobre o partido em que têm de votar».

Em conclusão: se a escolha do cristão «deverá conformar-se com as exigências da Fé» no campo das opções políticas concretas «a Igreja reconhece e defende o pluralismo, deixando aos fiéis a responsabilidade da sua escolha pessoal».

Comentando e adiantando a visão dos subscritores sobre estas matérias, o documento realinha que «por tudo isto, os signatários esperam que sejam respeitadas as garantias dadas pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, numa reunião com o clero da sua diocese, em 29 de Outubro passado, de que «a Igreja não entra em campanha eleitoral» e alertam os católicos contra as tentativas de manipulação levadas a cabo pela imprensa de direita, com o objectivo de pressionar, em favor de interesses partidários que serve, a consciência dos cristãos perante os

próximos actos eleitorais, negando-lhes a liberdade que a nota pastoral do Conselho Permanente do Episcopado Português lhes garante».

Sobre as responsabilidades do clero, este documento, que é uma vigorosa e inteligente chamada de atenção à consciência dos católicos portugueses diz-se que «são grandes as responsabilidades do clero» pois se lhes cabe papel de relevo na educação da consciência dos fiéis, os sacerdotes a si mesmo «devem proibir-se interferências inaceitáveis ou actuações que provoquem escândalo, orientando as suas tomadas de posição por seguros critérios de prudência e uma informação suficiente e subordinando-se sempre, ao mais elevado compromisso de vida com Cristo e a sua Igreja» (citação da nota do Episcopado).

CR confiante no acto eleitoral

O Conselho da Revolução reuniu ontem. No final da reunião foi emitido um comunicado onde aquele órgão exprime a sua confiança de que no próximo dia 2 os eleitores saberão «testemunhar a solidez da democracia portuguesa, a fidelidade ao espírito de Abril e o carácter irreversível da liberdade conquistada». Noutro passo do seu texto, o CR refere-se às eleições intercalares em função dos «grandes objectivos mobilizadores do 25 de Abril», e em termos de «afirmação da democracia e confirmação de que o 25 de Abril valeu a pena».

Considerando o acto eleitoral do próximo domingo «acto de excepção importância, por dele depender a orientação política futura do País» e que «assume ainda, na jovem democracia portuguesa, especial significado por traduzir também o empenhamento do povo português na consolidação do regime democrático estabelecido pela Constituição de 1976, na sequência do acto libertador de 25 de Abril de 1974», e dizendo-se «garante do regular funcionamento das instituições democráticas no presente período transitório», o CR inflecte que não lhe «cabe» — diz — «pronunciar-se quanto às opções apresentadas pelas diversas formações políticas, direito que, em democracia, pertence ao cidadão eleitor».

Todavia, e «no uso duma legitimidade que o povo português institucionalmente consagrou» — diz — compete-lhe «tudo fazer com vista à obtenção da consolidação democrática».

«Com efeito, para além da imortante escolha que farão por este ou por aquele programa partidário, os portugueses votarão também, e mais uma vez, no próximo domingo, no regime das liberdades e dos direitos fundamentais, da justiça social, da igualdade e duma nova inserção no contexto das nações» — diz. E diz ainda que lhe é «grato» (...) «reconhecer o clima de normalidade e de calma social que tem caracterizado, no geral, a presente campanha eleitoral. O povo português tem respondido desta forma a todos quantos saudosos de arbitrariedades e de silêncios impostos do passado, ou porventura desejosos de novos projectos de confiscação de consciências, promovem a ideia de impreparação dos eleitores para assumirem as suas responsabilidades. Apesar do bloqueio teimoso de quase 5 décadas de deseducação forçada, os portugueses têm sabido encontrar-se nas escolas de formação cívica e política que devem ser os partidos políticos, instrumentos indispensáveis ao funcionamento autêntico das instituições democráticas e afirmado a sua maturidade cívica e política».

QUESTÕES ANTIGAS — PROBLEMAS DE HOJE

A Religião e o Socialismo numa carta de João de Deus

A pretexto do voto dos católicos nestas eleições intercalares reacendeu-se a velha querela. Pretendeu-se que o povo católico cumprisse o dever de votar; para que se não retraísse no abstencionismo se apelou. Mas, nalguns casos, foi-se além do isento apelo ao exercício de um dever de cidadania. Os esclarecimentos da necessidade do voto ter-se-ão convertido em análises do conteúdo da opção que o voto traduziria. Caprichou-se, não raro, em distinções escolásticas sobre a natureza, o significado e as consequências da opção do votante ao ponto de assumirem um carácter indicativo que não respeita a liberdade plena que ao cidadão deve ser assegurada e que revelou traços de unilateralidade e de intolerância.

A avaliarmos pela esquecida carta de João de Deus ao jornal católico «Cruz do Operário», datada de Lisboa no mês de Agosto de 1880, a querela é velha. Vem de longe a guerra aberta entre os que falam em nome da religião e os que vivem a esperança socialista no mundo operário. E pela carta de João de Deus reconstituem-se os argumentos de então. Um século volvido, os argumentos repetem-se, reincide-se na intolerância.

É um poeta cristão, católico praticante e piedoso, que em 1880 ergue a sua voz, mais do que para protestar, para dizer palavras de compreensão, de bom senso e de fraternidade. João de Deus, o poeta luminoso e singelo do «Campo de Flores», defendia que se podia ser «socialista e católico, ou socialista e protestante, assim como também socialista e ateu».

Entenda-se que a palavra «socialismo» tal como se nos depara no texto da carta de João de Deus ao jornal «Cruz do Operário», não poderá ser considerada num sentido partidário restritivo. É da esperança socialista que se trata, e o que João de Deus condena, para além da mistura de religião com política, são os embaraços, as dificuldades, a «ideia que se quer realizar».

Uma «doutrina económica» não «envolve a ofensa do dogma» — ensina o poeta João de Deus. Escrevia em Lisboa, no mês de Agosto do ano de 1880. Passou um século. As suas palavras não perderam força e verdade. João de Deus confessava-se socialista. Era socialista porque, era cristão, era socialista porque amava os seus semelhantes.

Se o século que dele nos separa não tornasse aventurosa a suposição seríamos tentados a pensar que João de Deus teria enriquecido o seu «Campo de Flores» com rubros cravos de Abril.

F.P.S.

A CARTA DE JOÃO DE DEUS

Sr. redactor da «Cruz do Operário»

Acabo de ler o manifesto do candidato socialista e não acho ali uma palavra ofensiva, nem sequer relativa à religião; donde concluo que o socialismo não tem necessidade alguma de implicar com a religião, e que se pode ser socialista e católico, ou socialista e protestante, assim como também socialista e ateu.

Sempre me pareceu, na minha ignorância do que realmente se envolve nessa nova política do socialismo, que não podia haver contradição entre ela e a religião cristã, embora tal ou qual partidário dessa nova política, insulte tudo quanto é sacerdote e insulte tudo quanto é religião.

Esses indivíduos não podem representar nenhum credo de política reformadora, que há-de ser necessariamente liberal e humana, e não é liberal e humano injuriar ninguém pelas suas crenças, assim como não é liberal nem humano injuriar ninguém pelo seu amor filial, pelo seu desvelo maternal, pelas suas afeições, pelas suas convicções.

Na minha profunda incapacidade política, nunca tenho percebido a conveniência de multiplicar obstáculos, levantar inimigos, aumentar dificuldades de propósito para embaraçar a ideia que se quer realizar.

Nunca percebi a conveniência que tem o republicano de ofender os católicos, combatendo-os como inimigos, quando muitos católicos, não teriam dúvida em ser republicanos.

Nas obras do arcebispo de Paris, assassinado por uns carrascos, que não podem pertencer a partido nenhum, e a quem por isso não chamo comunistas, respira-se um ar puríssimo de verdade, e até diria republicano se a república, como aí se está apregoando, não nos estivesse prometendo o mais tremendo despotismo. Assim também por que há-de o socialista julgar-se inimigo do padre, essencialmente inimigo, incompatível com o padre, com a religião, quer dizer, com a



sua própria mulher, que é provavelmente religiosa, com as suas filhas, com os seus filhos, criados nesta atmosfera cristã, que é a atmosfera de toda a Europa e de todas as nações cultas? Com que conveniência? Nenhuma. Com que necessidade? A julgar do manifesto do sr. Antero de Quental, também me parece que nenhuma, porque aí até vejo render homenagem a umas certas coisas morais, e desde que nos levantamos do mundo material para achar preciosidades, máximos valores, coisas de máxima importância no mundo moral, estamos na região da alma — que cre, assim como sabe, que ama, assim como pensa.

Meus caros socialistas, em verdade vos digo que quem escreve estas linhas, se alguma coisa é em política, é socialista; porque a vossa bandeira, dizeis vós, é a justiça; e quem não há-de seguir esta bandeira? Mas é socialista porque é cristão, é socialista porque ama os seus semelhantes; se não; quando tivesse ocasião disso, faria o que fazem os que não são cristãos, os que se não consideram vossos irmãos, tratarvos-ia como a um cavalo, ou pior do que a um cavalo, porque o cavalo custa dinheiro, e, em morrendo, o dono perde; enquanto que vós em morrendo não falta quem vos supra e talvez ainda mais barato. Não mistureis a religião com a política; deixai lá a religião, que é para todos os tempos e todos os lugares. Tendes no mundo económico muita coisa a fazer, a pregar. A religião, se um dia triunfardes, como conservadora que ela é essencialmente, porque a sua missão é a paz e a ordem, reconhecer-vos-á como actualmente reconhece e abraça as formas de governo estabelecidas. Ela não provoca o movimento, mas acompanha o movimento. Ela só condena os princípios que nos levam mais longe, e atacam a moral e a fé, porque vós mesmos sem fé e sem moral não éreis socialistas, éreis retrógrados e adoradores do bezerro de ouro.

Em nome de quem vos levantai vós, senão em nome da igualdade humana? E donde veio essa igualdade senão da religião? Como se é igual sem ser irmão, e como se é irmão sem pai comum? Quem disse estas palavras que deveis inscrever na vossa bandeira: **Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos?** Não foi o bom Jesus?

Mas por isso mesmo também, sr. redactor — peço desculpa do meu atrevimento porque vejo estas coisas de longe, sem exame, sem o estudo necessário — porque é que V. há-de combater o socialista só porque é socialista? Pois todo o socialista será incrédulo?

Pois tal ou tal doutrina económica envolve a ofensa do dogma?

Não conviria distinguir absolutamente uma coisa da outra? Pois se o ideal do socialista é a justiça, qual outro ideal tem a religião?

Confio ao correio estas perguntas com pouca esperança de que mereçam resposta, mas V. fará o que julgar conveniente.

Lisboa, 29 de Agosto de 1880

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

APU

Eugénio Alves

VILA REAL, 29 — Porque a continua da Escola Primária de Sigrassa entendeu não ceder a chave da porta, argumentando não ter ordens da professora para o fazer, vimos gorada à possibilidade de assistir à sessão de esclarecimento que dois candidatos da APU tinham marcada para ontem à noite naquela pequena aldeia da freguesia de Moucos — a uma dezena de quilómetros da capital do distrito. Os elementos da APU ainda exibiram a autorização do governador civil, mas nada havia a fazer. Era preciso que a professora deixasse.

Ainda nenhuma força política tinha ali realizado qualquer sessão. De qualquer modo, os dois candidatos da APU não desanimaram e informaram os 20 habitantes presentes da pequena aldeia que voltariam hoje, às 19 horas e, à falta de outro lugar, a sessão seria mesmo na rua.

Sigrassa é uma típica comunidade rural de pequenos agricultores-proprietários. Não excede a centena de habitantes e entre os que pensavam assistir à sessão vimos dois simpatizantes da AD. Conversavam amigavelmente com os restantes, na generalidade afectos à APU. Ali, a vizinhança e a identidade de interesses é visivelmente mais forte que a rivalidade política.

CEM SESSÕES

Entretanto, segundo nos referiu Luís Correia, jovem militante

"Maré alta" também em Trás-os-Montes

comunista e um dos responsáveis pela campanha eleitoral da APU, desde o início da campanha efectuaram-se já em todo o distrito 71 sessões de esclarecimento prevendo-se que ainda até amanhã, último dia, se atinjam cem sessões. Cerca de 4500 pessoas (ou seja mais do que o número de votantes em 1976 do PCP) estiveram nessas sessões. E isto sem contar o célebre comício de 4 do corrente com Álvaro Cunhal, que registou uma assistência de três mil pessoas, bastante mais — salienta Luís Correia — que o efectuado no mesmo dia pela AD com os três líderes presentes.

A cidade está inundada de cartazes, faixas e targeiras da APU. Vêm-se inúmeros jovens com emblemas e autocolantes Povo Unido. Para quem imagina Trás-os-Montes agreste, indiferente ou dominada pelo antigo caciquismo, o aspecto da cidade impressiona. Pensamos que a propaganda da APU ultrapassa por si só a totalidade da exibida pelos restantes partidos.

A AD local não está satisfeita com o facto. Os partidos que a compõem totalizaram no conjunto em 1976 para a Assembleia da República, quase 60% dos votos (cerca de 76 mil) e não gostam de se sentir em desvantagem, mesmo na simples propaganda. Ontem foi vista uma avioneta a sobrevoar a cidade e arredores espalhando panfletos da AD. Por outro lado, a APU intentou já um processo contra aquela coligação pela colagem ilegal de cartazes em cima dos do Povo Unido.

Luís Correia — que fomos encontrar cerca da meia-noite em plena rua do centro da cidade



com mais uma dezena de activistas simpatizantes da APU na colocação de uma gigantesca faixa — explica-nos esta maior abertura e visível aceitação das propostas da APU acentuando a ideia de que «as pessoas sabem no fundo quem tem estado no Poder e é difícil, para não dizer impossível, criar-se agora aqui o clima de 75/76. Além disso, o trabalho que fazemos por todo o distrito na preparação das listas autárquicas permitiu-nos avançar bastante e desbloquear antigas barreiras».

Cita-nos o exemplo de duas sessões realizadas em Valpaços (vila até há pouco tempo dominada pelo cacique do PPD, Sobrinho de Moraes) onde a assistência atingiu meio milhar de pessoas.

Refere ainda como antecorrem, na pequena freguesia de Calvão, no concelho de Chaves, os candidatos da APU que iam orientar uma sessão de esclarecimento foram recebidos por dezenas de pessoas com cartazes que diziam: «Viva a APU». Salienta também o poderoso efeito

OTÍLIO DE FIGUEIREDO

"O nosso trabalho é para o futuro"

Retido em casa e na cama desde terça-feira em virtude de uma inesperada gripe, o dr. Otílio Figueiredo, cabeça de lista da APU por Vila Real, prestou-nos, no entanto, algumas declarações pelo telefone. Acusando com certo humor as muitas sessões em que já participou de responsáveis pela voz rouca e pela febre, o prestigioso dirigente do MDP/CDE revelou que a campanha tem corrido «muito bem, sem provocações, com mais gente do que esperávamos e fomos a zonas onde antes era difícil programar qualquer sessão».

«As pessoas — disse —

fazem muitas perguntas, querem na verdade esclarecer-se e mostraram-se menos receptivas já aos paternalismos e ao caciquismo». A concluir o escrítor e médico, de 70 anos, que

desde a década de 30 combateu infatigavelmente o fascismo, sublinhou-nos: «Não esperamos, para já, grandes votações. Mas a semente que lançamos começa a germinar e penso que num futuro, breve, poderá haver grandes surpresas neste distrito. O nosso trabalho agora é, sobretudo, um trabalho para o futuro».

do encontro de Cunhal, depois do citado comício do dia 4, com cerca de 300 assalariados rurais e pequenos agricultores na freguesia de S. João de Lobrigos.

UM DEPUTADO?

Embora seja muito difícil a eleição de um deputado da APU por Vila Real, os responsáveis locais não afastam completamente a hipótese. «Lutamos por isso» — confessa-nos Luís Correia que sabe depender tal êxito quer da percentagem de aumento da APU, quer do nível de

abstenções.

Os eleitores do CDS e do PPD não se entendem bem neste distrito. Há grandes divergências e de tal modo que ontem à noite, ouvimos a um candidato do PS, o médico de Chaves, Montalvão Machado, dizer que é provável um número apreciável de abstenções por parte de gente do PPD que não gosta — refere — citando expressões que ouviu de elementos daquele partido acerca do «padre» (Freitas do Amaral) e do «reizinho» (Ribeiro Telles).

ESTA NOITE

Sessão de esclarecimento para os trabalhadores da Justiça

Os trabalhadores da justiça terão oportunidade de participar esta noite numa sessão de esclarecimento eleitoral organizada pela APU, que decorrerá em Lisboa, no Teatro Vasco Santana, com início às 21.30.

Inicialmente marcada para a sala de audiências do 3.º Juízo Cível (Palácio da Justiça), no passado dia 21, aquela sessão viria a ser proibida à última hora pelo mesmo juiz que previamente a autorizara. Justificando a sua actuação, dizia aquele magistrado que, segundo «informações que tenho por seguras, se preparam manifestações

contrárias há dita sessão (...) que muito podem perturbar a ordem e decência que devem imperar no edifício do palácio».

Reagindo contra este despacho, a DORL do PCP tornou pública uma nota onde denuncia a «pressão de dois jornais afectos à Aliança Reaccionária». Aliás, «se (...) a autoridade tinha conhecimento de que forças adversas preparavam manifestação criminosa contra uma sessão legal e pacífica de propaganda eleitoral da APU, o que a autoridade deveria ter feito era não ceder perante aqueles que não respeitam nem a lei nem o

Os candidatos da APU são: o dr. Otílio Figueiredo, cabeça de lista, médico bem conhecido na cidade e homem de grande cultura e prestígio em todo o distrito. É um antigo e destacado antifascista (apoiou a candidatura de Norton de Matos e fez parte do MUD Juvenil) de membro da Comissão Nacional do MDP/CDE; Alice Correia Matos, de 43 anos, professora do Ensino Secundário em Chaves; Trajano Bacelar, de 37 anos, natural de Santa Marta de Penaguião, motorista e um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real (a sua actual profissão está ligada ao facto de ter sido despedido da quinta em que anteriormente trabalhava pela luta que vinha desenvolvendo em prol da defesa dos direitos dos trabalhadores rurais) é independente proposto pelo PCP; Domingos Afonso, de 47 anos, pequeno agricultor de Botica (única do distrito com presença da junta da APU), muito respeitado e conhecido na região pelo seu papel na defesa dos baldios; Manuel Alves Guedes Pereira, de 30 anos, natural de Mesão Frio e professor na Escola Agrícola da Régua e João Nunes Correia de Sousa, de 28 anos, empregado de escritório, natural de Vila Pouca de Aguiar, dirigente do Sindicato dos Escritórios.

Outra zona de Trás-os-Montes onde a APU poderá registar avanço considerável é Mirandela. Já em Setembro de 1978, na eleição intercal da concelho esse avanço foi considerável, tendo o candidato da APU, arquitecto Abílio Mendo, superado o elemento do PS. Segundo ouvimos aqui em Vila Real um responsável socialista terá havido naquela zona do distrito de Bragança uma deslocação apreciável do eleitorado PS para a esquerda.

Apenas um pequeno pormenor mais: cerca das 10 horas da manhã quando nos preparávamos para telefonar a notícia para o «DL», ouvia-se em todo o centro da cidade, e bem alto, a internacional cantada em português.

Isto não parece nada Trás-os-Montes ou então Trás-os-Montes esta a mudar muito!...

CUNHAL NA FACULDADE DE LETRAS:

"Cairá qualquer governo contra Abril"

«Qualquer governo que contrarie a nova realidade criada pelo 25 de Abril cairá» — disse ontem Álvaro Cunhal em Lisboa, falando de improviso numa sessão de esclarecimento realizada na Faculdade de Letras.

O secretário-geral do PCP considerou «positivas, mas não satisfatórias» as resoluções do Conselho de Ministros da semana passada, acrescentando que as eventuais divergências na banca a propósito das últimas medidas governamentais não criam «conflitos políticos graves». afirmou ainda não acreditar que o ministro das Finanças Sousa Franco se demita a três dias das eleições.

Para uma assistência de estudantes, Álvaro Cunhal, em linguagem diferente da que tem usado em anteriores sessões de esclarecimento, reafirmou as posições do seu partido, nomeadamente a necessidade de a AD ficar em minoria e de o PCP reforçar o seu grupo parlamentar. «Se tal não acontecer — frisou — corre-se o risco da instauração de uma ditadura a curto ou médio prazo».

Álvaro Cunhal admitiu que «raras vezes» funcionou no anterior parlamento a «maioria de esquerda» e voltou a defender que o novo Governo deverá ter o apoio da maioria na Assembleia da República.

Definiu o PS como social-democrata e voltou a referir que a grande divisão da sociedade portuguesa é entre «reaccionários e não reaccionários», integrando nestes últimos, além dos comunistas, os socialistas e outros democratas. O líder comunista insistiu em que «apesar de todas as contra-ofensivas, não houve ainda uma empresa nacionalizada que tivesse sido reprivatizada e que no fundamental a Reforma Agrária está de

pé», defendendo para Portugal uma política expansionista, no sector da economia, e sublinhando que «é necessário produzir mais e consumir menos». A propósito, salientou a necessidade da «mobilização de todos os recursos internos para a produção, mesmo com uma tecnologia mais atrasada».

Sobre a integração de Portugal no Mercado Comum, Álvaro Cunhal, afirmou que a sua concretização «serve de pretexto para a restauração do capitalismo monopolista», e acrescentou que Portugal «não tem capacidade competitiva».

MANIFESTO DOS CANDIDATOS DA APU PELOS AÇORES

Os candidatos da APU pelo círculo dos Açores, se forem eleitos, lutarão na Assembleia da República «pela aplicação da Constituição no arquipélago».

No Manifesto Eleitoral daquela coligação, ontem divulgado em Angra do Heroísmo, afirma-se também que «urge activar todos os mecanismos», de maneira a «por-se termo às frequentes medidas e actividades inconstitucionais do Governo e Assembleia regionais».

No plano económico, os candidatos da APU pelo círculo dos Açores propõem-se defender uma política de «desenvolvimento harmónico e equilibrado de todas as ilhas», numa perspectiva «do desenvolvimento democrático e progressista do país».

O Manifesto considera como sectores fundamentais para o desenvolvimento regional o das pescas, agro-pecuária e indústrias transformadoras.

No parlamento, os deputados da APU pelo círculo dos Açores, se forem eleitos, vão defender também a extensão do Serviço Nacional de Saúde ao arquipélago, assim como a construção de portos e aeroportos nas ilhas mais pequenas.

ESTRANHA ACTUAÇÃO DAS AUTORIDADES

Bandos de arruaceiros que ostentam autocolantes da AD e se fazem transportar em carros e motocicletas, com capacetes e matrizes, continuam a destruir impunemente, um pouco por toda a parte, propaganda do PS e da APU.

Segundo um comunicado ontem divulgado pela Secção de Informação e Propaganda da Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português, «na passada segunda-feira, quando um grupo de marginais da AD rasgava cartazes da APU, no exterior do Liceu Filipe de Lencastre, a PSP deteve as pessoas que faziam a colagem, com o argumento de que assim as «protegia», ao mesmo tempo que deixava os transgressores continuar as suas actividades».

«Face a esta acção criminosa por parte dos bandos nazis da AD — salienta-se no comunicado — os comunistas e outros democratas não se deixarão intimidar, não pactuarão com provocações e continuarão as suas acções de propaganda e esclarecimento da forma serena que lhe é catectística; mas não cederão um milímetro na plena utilização das liberdades que a lei lhes confere, mantendo, se necessário, na ordem, os filhos — família que ousa atentarem contra elas, daqui em diante».

2 DE DEZEMBRO DE 1979

ELEIÇÃO INTERCALAR DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CNE



UDP

ção!» – começou Manuel Monteiro, salientando que a situação ultrajante em que hoje se vive «foi criada pelas baronetes, pela corrupção, pela fraude, pela submissão aos grandes capitalistas, agrários e impenslistas, pelos homens sem moral e sem dignidade que realizaram um ne-

UEDS

Mas a unidade é outro dos pontos fundamentais do balanço da UEDS, que se continua a afirmar disposta ao diálogo até ao último momento. Quanto ao voto nas ilhas, a UEDS vai aconselhar aos seus eventuais simpatizantes que votem de acordo com a sua consciência.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

PS

Ribeiro Cardoso

VILA REAL 29 — Sabrosa é uma vila, sede do concelho do mesmo nome, que fica a cerca de 30 quilómetros de Vila Real. Foi aí que, ontem, a partir das 20 horas, o PS realizou uma sessão de esclarecimento eleitoral com a presença do cabeça de lista do distrito, dr. Montalvão Machado (médico em Chaves, governador civil de Vila Real após o 25 de Abril, membro da Comissão Nacional do PS) e Delfim Pizarro e

"Em Trás-os-Montes é fácil saber quem são os inimigos e os aliados"

Pereira Pinto, ambos da Federação do PS de Vila Real.

A sessão decorreu numa ampla sala de aulas da escola preparatória local, que encheu. No entanto, cá fora, à hora em que o diálogo ia começar, uma carrinha cheia de bandeiras da AD e munida de instalação sonora, numa atitude provocatória, tentou boicotar a sessão. Na sala, os simpatizantes do PS

quiseram de imediato dar uma resposta adequada — e se não fosse a atitude serena dos responsáveis, a confrontação teria sido inevitável.

«Aqui em Trás-os-Montes estes sujeitos são de uma arrogância extrema. É difícil ser democrata» — dir-nos-ia, já em Vila Real, e a propósito daqueles incidentes, o dr. Montalvão Machado, que se encontrava acompanhado do coordenador da Federação de Vila Real do PS, Têlo Machado e do presidente da Junta de Freguesia de Chaves, Avelino Coelho.

causa-nos problemas, mas estamos calmos e sentimos que apesar de tudo muita coisa está e continuará a mudar».

(A propósito da actividade de muitos padres nesta região: como nos garantiu Têlo Machado, é perfeitamente «normal» ouvir-se um padre anunciar aos fiéis, durante a missa, que há nesse dia um comício da AD neste ou naquele local. Mais ainda: chegam ao ponto de aconselhar, preto no branco, o voto na AD e a colocar emblemas ou autocolantes da Aliança Reaccionária nas camisolas das crianças que vão à Igreja...).

Como, é evidente, esta atitude dos ministros de Deus, em terras de Trás-os-Montes, não surge isolada.

Em várias estradas desta parte do Portugal de Abril ainda há dias foram feitas abundantes pichagens com vivas a Salazar e com as frases «Marcelo volta» e «Abaixo o 25 de Abril».

Em Chaves, onde há três dias foram colocados cartazes de propaganda PS, com a foto de Mário Soares — disse-nos ainda Montalvão Machado, a resposta dos simpatizantes da AD não se fez esperar: rasgaram alguns casos, esses posters, e noutros pintaram por cima a cruz do ELP.

A MUDANÇA

Apesar deste ambiente, os dirigentes do PS de Vila Real mostram-se confiantes. Dizem mesmo que «estas atitudes da direita traduzem apenas o seu desespero». «O desespero de saberem que a pouco e pouco o contol da situação lhes esta a

fugir das mãos».

E Montalvão Machado quando lhe falamos da nossa surpresa por ver a cidade de Vila Real cheia de cartazes de propaganda da APU e do PS pormenorizou um pouco:

«A APU esta a fazer um bom trabalho. Tem subido muito. Digo-lhe mesmo mais: nas nossas sessões são os militantes da APU quem nos causa mais problemas, não porque as boicotem, mas porque vão lá e nos põem questões sérias e difíceis. É, pois, um facto que os comunistas estão a subir bastante nesta região e a impor-se pouco a pouco, apesar das difíceis condições de trabalho que encontram (quase em segredo Montalvão Machado adiantou ainda, sorrindo, que nem tudo tem sido dificuldades para a APU e Trás-os-Montes. No distrito de Bragança, por exemplo, com a mudança do governador civil, imposta pela coligação PS/CDS, os efeitos para os socialistas foram catastróficos).

«Por outro lado» — continuou o nosso interlocutor — «após também termos trabalhado bem aqui e conseguimos entrar em zonas difíceis. Ainda há dias realizamos uma sessão em Murça — a terra do Torres, recorda-se? — e reunimos mais de 200 pessoas o que quer dizer qualquer coisa. Para além disso, começamos a chegar junto dos retornados, que já descobrimos que a direita os enganou por completo e só têm a esperar dos partidos de esquerda. E, por estas bandas há 50 000 retornados. Lembro, por exemplo, que há dois anos não era possível «entrar» nos bairros de retornados dizendo que éra-

mos do PS. E do PC muito menos. Ora hoje já não é assim».

O MEU, O PADRE E O REIZINHO

Outro ponto focado pelos dirigentes do PS foi a fragilidade da Aliança Reaccionária em Trás-os-Montes. O PPD e o CDS, disseram, são rivais no pior sentido da palavra. As tricas pessoais os interesses, as ambições, o caciquismo, tudo os atrai uns contra os outros. Uniram-se agora, mas por decisão de Lisboa, e os problemas entre si continuam, não só bem vivos como se agudizam diariamente.

«Ainda há dias» — disse Montalvão Machado — «um militante do PPD que eu bem conheço e andava a a colar cartazes da AD escolhia os melhores locais para a foto de Sa Carneiro e dizia para quem o queria ouvir: «O meu fica aqui. O padre e o reizinho que se lixem. Ficam ali».

Depois da sessão em Sabrosa, do jantar em Vila Real e da conversa com este enviado do «DL», Montalvão Machado, homem da oposição antes de MDP/CDE «74 abandonou o entanto a ter as melhores relações com os seus actuais membros, segundo disse) regressou a Chaves, onde reside, já noite dentro. A despedida ainda teve tempo para afirmar:

«Aqui é fácil saber quem são os inimigos e os aliados.»

«E nos outros lados não é?» — perguntamos, sorrindo.

«Bem vê, em Lisboa é que se cozinha a política.»

MSD apela ao voto no PS



O Movimento Social Democrata (MSD) assinou anteontem um acordo com o PS, apelando ao voto neste partido. Mário Soares e Vítor Constâncio (pelos Socialistas), mais Fernando Marcarenhas, Paulo Guedes de Campos e José Cobra (pelos do MSD) foram signatários.

A TÓNICA E A IGREJA

Como aconteceu em Sabrosa e acontece na generalidade das localidades transmontanas onde o PS tem desenvolvido a sua campanha — todas as sedes de concelho e numerosas freguesias — a tónica das intervenções dos oradores socialistas é clara: o inimigo é a AD. O que, de resto é fácil compreender:

«O anticomunismo é, ainda, por estas bandas, muito forte e primário» — diria Montalvão Machado. «A ruralidade é a característica dominante desta região e, como se sabe, a Igreja tem aí uma influência total. Ora, os padres, na sua generalidade (falo de Trás-os-Montes) continuam a dizer tudo o que há de mais terrível sobre o comunismo — mas agora dizem também que os socialistas e os comunistas, ou melhor o PS e o PC, «são filhos do mesmo ventre». «E por aí adiante. Como é evidente isto

AD

Fernanda Monteiro

BEJA — Sá Carneiro voltou a Lisboa, depois de um percurso pelo distrito de Beja «com a alma cheia». Na perspectiva da AD tudo aquilo foi muito bom, «um espectáculo» como dizia um repórter fotográfico. Sem pretender ser «desmancha prazeres», acho que não há razão para tanta euforia. Talvez que como dizia o poeta «eu vejo no mundo escolhos/ onde outros com outros olhos/ não vêem escolhos nenhuns».

Chegámos ao Cercal para aguardar a caravana. Estavam apenas três jovens com uma bandeira. Dirigimo-nos a Odeira. A caravana parou pouco tempo e seguiu. Viemos a juntar-nos com a comitiva e os três líderes a três quilómetros de Ourique. Aqui, já a caravana tinha engrossado, no estilo da campanha «automobilística» da AD. Chegaram mais pessoas nos automóveis, do que as que estavam em frente da varanda de uma casa de um militante do PSD. O dirigente local da AD faz um discurso, melhor dá uma aula de história cujo título poderia ser «Ourique e a pré-história». E a tal ponto, a aula foi pormenorizada, que Gonçalo Ribeiro Teles acha que já não tem muito a dizer. Os outros dois dirigentes prestam homenagem a Ourique («que soube resistir ao jugo comunista já em 1976»), aludindo ao facto de em 1976, ter ganho ali o PSD. Prestam sempre homenagem à PSP e GNR, o que tem acontecido em todo o Alentejo.

PENULTIMO DIA EM BEJA

Para a AD há um aborto e desse vão tratar...

De Ourique seguimos, na grande caravana, para Almodovar. Aqui o comício faz-se nas escadarias da Igreja. Os três líderes aumentam o «tom» contra comunistas e socialistas. Duas centenas de pessoas estão ali para ouvir. Segue-se depois para Mértola. A situação repete-se...

NA «PAX JULIA»: AMBIENTE DE VITÓRIA

O comício no teatro de Beja começava às 21.30. Presente, um membro da Igreja. Toca-se o hino da AD (parece que a nossa sugestão foi seguida: contra a música estrangeira. Claro que ainda se ouviu um tango a rigor, mas isso até sabe bem e aquece os pés). Cá fora, encostados às paredes algumas dezenas de militantes de outras formações políticas. Observam. Um pé encostado à parede olham para o teatro.

Na sala, reforça-se a segurança. Há uma jovem que passa por nós a avisar os outros: «está ali um tipo suspeito. Está de fato-marcado azul». Toda a gente vai ver. Colocam-se em posições estratégicas. Começo a pensar que poderá haver algum atentado político: o dr. Sá Carneiro ser morto estrangulado o dr. Sá Carneiro ou envenenado

o arq. Gonçalo Ribeiro Teles. Indicam-me a primeira fila. E durante algum tempo, várias pessoas me pedem a identificação. Às tantas é uma criança aí dos seus 12 anos que me pede a identificação «Imprensa» — respondendo «De que jornal?» quer saber a «segurança». «E o menino como se chama?» Pergunto. Olha e vai-se embora. Claro que a «segurança» nos comícios partidários existe em todo o lado. Na AD, para além, da segurança normal e aceitável, aparecem situações caricatas, como esta.

Foi com a intervenção do advogado António Duarte Chagas, cabeça de lista por Beja, que principiou o comício. Um discurso programático, longo. Fala em democracia política, em democracia económica e em democracia social. Diz o que a AD vai fazer no Governo, fala do Alentejo, diz que haverá terra para todos. Não será expropriada mais nenhuma terra, enquanto não forem pagas as indemnizações, as reservas serão entregues rapidamente e todos aqueles que tiverem as terras ocupadas «indevidamente» deverão recebê-las com uma «compensação», etc.

UMA «ESPINHA»: O PPM

Fala, em seguida o arq. Gonçalo Ribeiro Teles. Acha que a

imprensa tem dedicado pouco espaço ao PPM. «O PPM é uma espinha atravessada na garganta do dr. Mário Soares. Não nos pode chamar fascistas porque alguns de nós estivemos na oposição com ele; não nos pode chamar incompetentes, porque alguns dos monárquicos fizeram parte dos Governos Provisórios e mesmo do dr. Mário Soares». Continua, afirmando que o dr. Mário Soares já anda «baralhado da cabeça». Fazendo humor, Gonçalo Ribeiro Teles explica porque é que o dr. Mário Soares anda baralhado. «Diz que o dr. Sá Carneiro viaja de automóvel de luxo que o prof. Freitas do Amaral anda em carros mais modestos e eu de táxi. O dr. Mário Soares está mesmo confundido. Eu é que deveria viajar num carro real, de luxo, o dr. Sá Carneiro num automóvel da social-democracia e o prof. Freitas do Amaral, capitalista num táxi para enganar as pessoas». A assistência ri. Gonçalo Teles entusiasma-se. Os outros dois líderes sorriem. O dirigente do PPM embirra decididamente contra um cartaz da APU. «Tem uma enorme seara com uma máquina ao fundo, uma fábrica e uma casa (já a 3.ª ou 4.ª vez que fala no cartaz). Parece que os comunistas querem fazer o mesmo que Salazar com a campanha do trigo que foi um disparate e ia perdendo o Alentejo». «O Partido Comunista é fascis-



ta» — conclui Ribeiro Teles. Na assistência, diga-se não se ouviram «slogans» habituais nos comícios da AD. Ribeiro Teles, conclui no entanto, afirmando que apenas existem dois projectos, o da AD e o da APU. «O outros, o do PS não sei explicar o que é, ora anda para um lado ora para outro...»

Depois desta intervenção, é o prof. Freitas do Amaral (os líderes deixaram de ser apresentados daquela forma ridícula do «defensor das qualidades de vida» etc.), presidente do CDS, que volta a repetir as linhas mestras do discurso ao longo do País: política externa, política de educação, política de informação. Começa sempre, no Alentejo, com uma tripla homenagem: aos alenejanos que souberam resistir, às mulheres e aos jovens e à PSP e GNR.

Sá Carneiro acha que «com esta política externa ninguém se entende e com esta política interna ninguém se salva». Reafirma que os «adversários da AD, no Governo, serão apenas o desemprego, a alta de custo de vida. Não perseguiremos nin-

guém». Fala em «Fome Agrária» referindo-se à «Reforma Agrária» que Ribeiro Teles já tinha classificado de «aborto». O único que merecerá a atenção da Aliança Democrática se for Governo.

Cá fora, à saída, dezenas de manifestantes assobiavam as intervenções dos três líderes. Registraram-se alguns confrontos entre os manifestantes e activistas da AD. «Eles tiveram a provocar-nos durante todo o comício» afirmou um activista da AD. «Nós limitámo-nos a usar o nosso direito de liberdade de expressão, criticando aquilo que era transmitido cá para fora» — comentou um dos manifestantes.

E assim termina a viagem da AD por todo o País. Esta noite, os três líderes estarão na Amadora. E depois é aguardar. Saber se as sondagens se confirmam e se o entusiasmo de ontem à noite tinha razão de existir. Se isso acontecer, «O Gonçalo, o Diogo e o Francisco tomam conta disto». No final, um elemento da assistência atira com o chapéu para o palco...

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

**CGTP-IN**

Mulheres e juventude contra voto na AD

Um apelo ao voto contra «a aliança do grande patronato, representado pela coligação dos três partidos» foi lançado pelo departamento de mulheres da CGTP a propósito das eleições de domingo. Depois de enunciar uma série de medidas exigidas para satisfação dos anseios das mulheres trabalhadoras, o apelo refere que «as mulheres trabalhadoras estão interessadas numa política que respeite a Constituição e as conquistas de Abril».

Também o departamento da juventude da mesma central sindical lançou um apelo aos jovens. Depois de salientar que «a juventude trabalhadora tem denunciado nestes últimos anos» os Governos «apoiados e influenciados pela direita», afirma-se que «a juventude, contra as promessas e a demagogia da AD» vai votar «por Abril e pelo futuro». («DL»/ANOP)



A NOITE MAIS LONGA

Computador fornecerá dados atualizados de 30 em 30 minutos

Enquanto nos dias 2 e 16 descansam as espingardas caçadeiras, em virtude de proibição de ataque às espécies venatórias (o fecho fica adiado para o dia 3) e estas se preocupam menos em salvar o pelo, o computador TCL 4130, vai trabalhar a uma velocidade de transmissão de dois microssegundos (com memória).

As quatro unidades de disco do computador vão recolher todas as informações para, de meia em meia hora, e desde o Centro de Informática da Gulbenkian, em Oeiras, darem os resultados actualizados para os quinze terminais das instalações da Avenida de Berna e, principalmente, para os «écrans» dos telespectadores.

Os dois canais da RTP, à compita, vão proporcionar até às três da madrugada de segunda-feira, hora prevista de encerramento da emissão um programa variado sobre as eleições e resultados finais.

Carlos Cruz e Joaquim Letria coordenam, respectivamente os canais 1 e 2. As equipas são, entretanto, constituídas por Adriano Cerqueira e Fernando Balsinha, no primeiro, e José Júdice e António Mega Ferreira no segundo. Dois estúdios para cada canal, um no Lumiar e outro na Gulbenkian são o cenário de mesas-redondas, entrevistas a personalidades e outros entremeses. A emissão do dois inicia-se às 21.15 com um debate com António Alçada Baptista, António Vitorino de Almeida, Augusto Abelaira e José Miguel Júdice sobre aquilo que mudou, neste País, ao longo dos últimos cinco anos.

Outros convidados, actores, jornalistas, desportistas e do pequeno mundo lisboeta estará frente às câmaras depois

das 22.30.

No canal um, música com artistas portugueses, filmes musicais e informação preenchem o serão.

Convidados especiais para a emissão de domingo à noite, na RTP 2: Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Otelio Saraiva de Carvalho, Nobre da Costa, Mota Pinto, Pinheiro de Azevedo e Palma Carlos, além de membros do Conselho da Revolução.

Enquanto estes dispositivos se ajustam, foi aberta ao serviço a sala de Imprensa da Gulbenkian. Já se encontrando credenciados cerca de 200 jornalistas nacionais e estrangeiros para acompanhar o desenrolar do ritual nocturno, espera-se que o seu número ascenda a setecentos e cinquenta em Lisboa. Com interdição de entrada ao público, ao contrário das instalações gerais da Gulbenkian, esta sala dispõe dos meios técnicos indispensáveis à recepção e tratamento da informação. Desse equipamento fazem parte terminais de vídeo, telefones, telex, terminais de consulta e monitores de circuito interno e outros ligados aos canais da RTP.

Para visitarem, em estudo, estes locais centrais do final culminante destas três semanas de campanha, cerca de oitocentos alunos de nove estabelecimentos de ensino da capital, estiveram nos serviços eleitorais sítos na Avenida de Berna.

Mas, diga-se, as eleições já começaram. Nos Açores 620 eleitores depositaram já o seu voto por correspondência e no continente cerca de três mil quinhentos soldados, em 24 concheiros, também já exerceram o direito de voto.

ASDI não fornece qualquer sentido de voto

«Anglomania», assim classificou Magalhães Mota, ontem durante uma conferência de imprensa da ASDI, a tendência da bipolarização, acrescentando que este princípio «representa, sempre, o fortalecimento da tendência oposta. A AD e o PCP

são, cada um deles, a galinha de ovos de ouro do outro». Sobre o PS disse que «a credibilidade deste será sempre diminuída enquanto não assumir de modo claro e corajoso que errou várias vezes».

Considerando como política-

mente inúteis estas eleições, mas «fundamentais» as de 80 pois podem vir a contribuir para o «desbloqueamento da situação política interna através da criação de um bloco central antibipolarizador», criticou os «reformadores» e alertou para «as novas

listas de saneamento que já circulam». A ASDI, através do seu porta-voz, condenou ainda a abstenção, mas não aconselhou qualquer sentido de voto aos seus simpatizantes.

(«DL»/ ANOP)

AGENDA ELEITORAL

AD

AD

DISTRITO DE AVEIRO — Anadia, Escanz, Aranadas, Real, Vila da Feira, Ilhavo, Bustos e Vale de Cambra. DISTRITO DE BEJA — 21.30 — Comércio em Cuba. DISTRITO DE BRAGANÇA — 20.30. Moraes. DISTRITO DE CASTELO BRANCO — Sarnadas do Ródão, Pedrógão Pequeno, Póvoa da Atalaia, Salgueiro, Salgueiro do Campo, Tinalhas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo. DISTRITO DE COIMBRA — 20.00 — Barra (Mira); 20.30 — Gesteira (Soure); 21.00 — Arganil e Figueira da Foz. DISTRITO DE LEIRIA — 18.30 — Comércio em Alcobaça; 21.00 — Pousos, Coimbra, Caldas da Rainha, Vemol, Chão de Couce e Couto. DISTRITO DE PORTALEGRE — 18.30 — Seda, Figueira e Barros; 21.30 — Salavessa, Monte de Pedra e Comércio em Elvas, com José Manuel Casqueiro. DISTRITO DO PORTO — 20.30 — Santo Padão; 21.00 — Moreira (Maia), Vila das Aves, São Cosme, Foz do Sousa (Gondomar), Avelada; 21.30 — Neiva (Vila do Conde), Paredes, Peroselo (Penafiel), São Martinho de Recezinhos e Milheiros. DISTRITO DE SANTARÉM — 21.30 — Couço (Coruche) e Ameais (Santarém). DISTRITO DE VIANA DO CASTELO — 19.00 — Mazarefes. DISTRITO DE VILA REAL — 17.00 — Frumã; 18.00 — Ruivão; 19.00 — Penabence, Bustelo e Alturas do Barroso; 21.00 — Alijó. DISTRITO DE VISEU — 20.00 — Vila Nova do Covoel; 20.30 — Penedono, São João da Pesqueira, Carregal do Sal e Pesqueira; 21.00 — Fragosela de Baixo, Travassos de Baixo, Póvoa de Sobornhos, Juguieiros (Viseu), Silvares de Cavernães, São João de Lourosa (Viseu), Covelo de Paiva, Quintãs, Vila Chã de Monte, Armamar, Lobelho do Mato de Mangualde, Santo Amaro de Abrunhosa de Mangualde, Castelo de Moimenta da Beira, Vale do Remigio de Mortágua, Arca de Oliveira de Frades, Gândara de Mortágua, Outeirinho de Penedono, Freigil de Resende, Couto de Mosteiro de Santa Comba Dão, Moomens de Resende, Figueiredo de Alba de São Pedro do Sul, Alvim de Tondela, Fial de São Miguel de Outeiro, Dardavaz, Vila Nova de Rainha de Tondela, Fráguas de Vila Nova de Paiva. DISTRITO DE LISBOA — 17.00 — Alenquer; 17.30 — Arruda; 18.00 — Sobral; 19.00 — Torres Vedras; 21.30 — Comércio no Pavilhão Gimno-desportivo da Reboleira, na Amadora, com Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles. 21.30 — Penafirme de Ventosa (Alenquer), Freixial do Meio (Aldeia Gavinha), Estribeiros (Abrigada), Dois Portos (Torres Vedras) e Casais do Monte Bom (Mafra). DISTRITO DE SETÚBAL — 21.30 — Comercios em Palmela (com Helena Roseta, Emídio Pinheiro, Isidoro Fortuna, Cristina Abreu, Aldora Rodrigues e Francisco Ferreira); Costa da Caparica (com Miguel Pacheco, Francisco Costa e José Raposo); Pegões (com José Cardoso) e Azelão (com Rocha Ferreira e Luísa Raposo).

APII

AVEIRO - Espinhal (Águeda), às 21 h. na Escola Primária; Aveiro, às 21.30 h. no Pavilhão da EICA, com Ângelo Veloso, membro da Comissão Política do CC do PCP, Joaquim Almeida, Carlos Jerónimo e Maria dos Anjos; Branca (Albergaria-a-Velha), às

21 h. no Salão Paroquial; Feira, às 21 h. no Ginásio do Cíclo, com Manuela Vaz Serra e Strecht Monteiro; Luso, às 21 h. no Ginásio do Casino, com Jaime Machado; Nogueira do Cravo, às 21 h. na Casa do Povo, com Vital Moreira, Augusto Silva e Flávio Laranjeira. BEJA – Salvada, às 20.30 h. na Casa do Povo; Beringel, às 20.30 h. na Casa do Povo; Alvares, às 20 h. na Escola; Corti, Pão e Água, às 20 h. na Rua; Alcaria Longa, às 20 h. no Centro Cultural; Gato, às 20 h. no Centro Cultural. CASTELO BRANCO – Oledo (Idanha-a-Nova); Penha Garcia (Idanha-a-Nova); S. Miguel d'Acha (Idanha-a-Nova); Fratel (Vila Velha de Ródão); Canhoso (Covilhã); Cernache de Bomjardim (Sertão), com Armando Morais do CC do PCP; Malpica do Tejo, com Carlos Pinhão do CC do PCP; Pedregão (Pena-macor). COIMBRA – Penela, às 21 h. na Escola Primária de Chainça; Amieira (Montemor-o-Velho), às 20.30 h. na Escola Primária de Arazede; Zambujal (Condeixa), às 21 h. na Escola Primária; Foz de Arouca, às 19.30 h. na Casa do Povo, com Jorge Leite; Casal do Ermo, às 19.30 h. no Clube Recreativo, com Avelas Nunes; Cabril, às 21 h. na Escola Primária. EVORA – S. Pedro da Gafanhoeira, na Sociedade; S. Lourenço, às 20.30 h. BRAGA – Rendufe (Amares), às 21.30 h. na Escola Primária; Apúlia (Espouende), às 21.30 h. na Casa do Povo; Antime (Fafe), às 21 h. no salão Paroquial; Cunha (Braga), às 21 h. na Escola Primária; Pincos, (Braga), às 21 h. na Escola Primária; Selho/S. Lourenço (Guimarães), às 21.30 h.; Conde (Guimarães), às 21.30 h.; Sande/S. Lourenço (Braga), às 21.30 h.; Inhás, às 21.30 h.; Santa Marta Cordeoura (Guimarães), às 21.30 h.; Vila (Vieira do Minho), às 21 h. na Casa do Povo. BRAGANÇA – Carrapatas – Macedo de Cavaleiros (Bragança); Carrazeda de Ansiães (Bragança); Murçós – Macedo de Cavaleiros (Bragança). GUARDA – Vide (Guarda), sessão de esclarecimento às 21 h. na Casa do Povo, com Humberto Mota Veiga da organização distrital da Guarda do MDP. LEIRIA – Tornado (Caldas da Rainha), às 21 h. com Maldonado Freitas da comissão nacional do MDP.

Comissão Nacional do MUP:
LUSOBA Carnis, às 16h, no refeitório da empresa, com Carlos Brito, membro da Comissão Política do CC do PCP; Instituto Nacional de Estatística, às 13,00, com Pedro Serra; Banco Português do Atlântico: Rua do Ouro, 110 - 1.º, às 18,30, com Octávio Teixeira; Hospital dos Capuchos, às 16,30, na sala de reuniões, com Zita Seabra, membro do CC do PCP; CTT, Restauradores, às 13,30; Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, às 12,30. Comícios - No Coliseu dos Recreios, às 21,30, COMÍCIO - FESTA, com José Casanova, membro da Comissão Política do CC do PCP e Adalberto Ribeiro, candidato; TLP - Av. Afonso Costa, 4, às 17,30 **mini-comício**, com Helder Pinheiro, **casais** - Nos Bombeiros, às 21,30, com João Amaral. SINTRA - Idanha, às 21,30, Grupo Bandolistas 22 de Maio, com Rogério Brito; Queluz Baixo (Oeiras), às 21,30, com Pedro Maia; Amadora - Carenque - Centro Popular dos Trabalhadores, às 21,30, com Aurélio Santos, membro do CC do PCP; Loures, Sociedade Musical e Desportiva de Caniças, às 21 h, com Manuel Pedro, membro do CC do PCP; Sacavém, às 16 h, na Es-

cola da Portela de Sacavém, com Jorge Lemos, membro do CC do PCP; Odvelas, todo o dia, visita, com Carlos Brito da C. Política do CC do PCP. COMÍCIO - Loures, às 21.00 nas oficinas da Câmara de Loures, com Jerónimo de Sousa, membro do CC do PCP; Vila Franca de Xira - Azambuja, Avelas de Cima, às 20.30; Póvoa de Santa Iria, às 21.30, com Carlos Carvalhas, membro do CC do PCP; Castanheira, às 21.00, "Juventude da Castanheira", com Octávio Pato, membro da Comissão Política do CC do PCP; S. L. Benfica, às 21.30, com Levy Baptista da Comissão Nacional do MDP/CDE; Parede, às 21.30, nos Bombeiros, com Blasco Hugo Fernandes, do Secretariado Nacional do MDP/CDE; Santa Marta, às 21.30, com Eduardo Pedroso, do Secretariado Nacional do MDP/CDE; Marvila, às 21.30, na sede do MDP, com António Galhardas, vice-presidente do MDP, às 21.30, no Teatro Vasco Santana, sessão de esclarecimento para os trabalhadores da Justiça, com Carlos Aboim Inglês, Lino Lima, João Amaral, Duarte Vidal e Lopes de Almeida. PORTO - Na Escola Académica, às 21.30; Nevogilde, às 21.30, no Estúdio 400; Alfândega, às 21.30, no Sálao Nobre; Centro Social do Barredo, às 21.30; Inatel, às 21.30 h. **Jantar** de homenagem a Armando Castro, José Morgado, Oscar Lopes e Rui Luis Gomes, de apoio à APU, pela Unidade, pela vitória democrática, no pavilhão do Académico no Porto. **Visita** colectiva à exposição do pintor Júlio Resende, às 16 h, no centro de arte contemporânea do Museu Soares dos Reis, guada e comentada pelo crítico de arte Fernando Pernes. Felgueiras - Macieira, às 21.00, na Escola Primária; Vila Cova da Lixa, às 21.00, na Escola Primária. Matosinhos - Na cantida da APDL, às 18 h; Cruz de Pau, às 21 na Escola de Cruz de Pau-Escola do Bairro dos Pescadores, às 21 h, Baião, Covelas às 20.30; Paredes, Cete, às 21, nos Bombeiros. Paços de Ferreira - Arregada, às 21.30, na Escola Primária; Figueiró, às 21.00, na Escola Primária; Mexiloi, às 21.00, na Escola Primária. Vila do Conde - Retorta, às 21.00, na Escola de Retorta; Arvore, às 21.00, na Escola da Areia; Maia, Guifões, às 21.00, na Escola Primária de Guifões; Labruje, na Escola do Pinhel; Rio Tinto, na Escola Primária da Priana; Rio Tinto, na Associação Recreativa de Rio Tinto; S. Pedro da Cova, na Escola Primária de Tardariz.

SANTARÉM — Vila Nova de Ourém, às 21.30 com Amaro Espírito Santo, da Comissão Nacional do MDP e Dias Lourenço, da Comissão Política do CC do PCP; Almeirim, às 20.30 na Casa do Povo, com Victor Louro e Eugénio Pisco; Monsanto, às 21.00 na Casa do Povo, com Armando Fernandes e Vítor Fernandes Salgueirinho, às 20.00 na Escola, com António Sanguinheira e D. Basílio; Coros de Rebocho, às 20.00 na Escola; Setúbal, às 21.00 na Casa do Campino. **SETÚBAL** — Almada, a média (Setúbal), às 21.30 com Nuno Cabecada, da Comissão Nacional do MDP; Seixal — Amora, às 21.30 no Centro Desportivo, com Herberto Goulart, vice-presidente do MDP; Alcochete, às 21.30 na Escola; Pragal, às 21.30 na Cooperativa Pragalense; Feijó, às 21.30 no Clube de Vale Flores; Trafalgar, às 21.30 no Sportina da Corvina; Chafarinho,

às 21.30 no Clube Recreativo Alagôas Monte Capicará, às 21.30, Clube Recreativo União Raposoense; Fonte da Telha, às 21.30, no Barracão da Câmara do Seixal Lavradio, às 21.30, na SFA!; St.º António, Barreiro, às 21.30, com Hermenegilda Pereira; Barreiro, às 18.30, na Sociedade Ind. Bonfim, com Álvaro Barreiro, para trabalhadores da empresa; Água Derramada, Grândola, às 20.00, no Casão do Sobral; Aldeia do Futuro, Grândola, às 20.00, na Escola Primária; Moita, às 21.30, na Sociedade Capricho Moitense, com Sousa Marques; Baixa da Banheira, às 21.30, na Sociedade Recreativa Os Alentejanos; Baixa de Palmaia, às 21.30, na Escola Primária, com Luís Araújo; Marateca, Águas de Moura, às 21.30, no Salão Joaquim Lopes; Pinhal Novo, às 21.30, na União Desp. da Palhota, com Ercília Talhadas; Arrentela, às 21.30, no Clube Recreativo de Santo António; Corroios, às 21.30, na Escola Primária de Milhaços; Sesimbra, às 21.30, na Escola Primária de Aldeia do Meco, com José Silvério; Vendas de Azeitão, às 21.30, na Sociedade Recreativa, com Aranha Figueiredo; Setúbal, às 21.30, na Escola Primária do Viso; Azeitão, às 21.30, na Sociedade Filarmónica Perpetua Azeitonense, com Romeu Correia. Pinhal Novo — às 21.30, comício, nos Bombeiros Voluntários, com Domingos Abrantes, da Comissão Política do CC do PCP. PORTALEGRE — Amieira do Tejo, às 19.30, na Casa do Povo; Casa Branca, às 20.00, na Casa do Povo; S. Braz, às 20.30. VISEU — Santar, às 21.00, na Escola; Nelas, às 21.00, no Ginásio do Liceu; Sul (S. Pedro do Sul), às 20.30, na Casa da Junta, com Martins da Costa; Paços de Vilarigues (Vouzela), às 21.00, na Escola, com António Alexandrino; Valadares (S. Pedro do Sul), às 20.30, no Salão Paroquial; Viseu — Bairro de Santiago, às 21.30, na Escola Primária; Cepões (Viseu), às 19.00, na Escola Primária; S. João de Lourosa (Viseu), às 20.00, na Escola Primária; Nogueira de Couta (Viseu), às 20.00, na Escola Primária; Sátão, às 20.00, na Estação de Camionagem. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES — Angústia — Horta, Ilha do Faial; S. Mateus — Angra, Ilha Terceira; Cine-Pico — S. Roque, Ilha do Pico; Externato — Madalena, Ilha do Pico. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA — Escola Primária da Vargem — Caniço, das 18 às 22.00; Escola Primária — Corticeiras, Estreito Câmara de Lobos, das 20 às 22.00; Auditório da Caixa de Previdência, das 20 às 22.00; Largo do Sítio do Galeão São Roque, das 20 às 22.00; Largo da Igreja dos Álamos, das 20 às 22.00; Funchal, às 18.00, comício no Jardim Municipal, com Joaquim Gomes, membro da Comissão Política do CC do PCP.

PS

DISTRITO DE AVEIRO: 21.00 h – Ribeira de Fráguas (Albergaria-a-Velha) – Escola; 21.00h – Alvarega (Arouca) – Escola Primária; 21.00 h – Gueitim (Espinho) – Escola Primária; 21.00 h – Silvalde (Espinho) – Escola Primária da Marinha; 21.00 h – Arrifana (Vila da Feira) – Junta de Freguesia; 21.00 h – Paços de Brandão (V. Feira) – Junta de Freguesia; 21.00 h – Pinheiro (Oliveira de Azeméis) – Escola; 21.00 h – Gafanha da Boa Hora (Vagos). **DISTRITO DE**

BEJA: 21.00 h – Vidigueira; 21.00 h – Aljustrel
DISTRITO DE BRAGA: 21.00 h – Aníssoh
(V. Minho); 21.00 h – Barcelos – Comício.
DISTRITO DE BRAGANÇA: 21.00 h –
Miranda do Douro – Comício; 21.00 h –
Arcoselo – contactos de rua; 21.00 h – Vi-
moso – contactos de rua; 21.00 h – Carvi-
çais (Moncorvo); 21.00 h – Cabeça de Igre-
jas (Vinhais); 21.00 h – Peleias (Vinhais).
DISTRITO DE CASTELO BRANCO: 19.30 h –
Ladoeiro (Idanha); 19.30 h – Colões (Idanha);
20.00 h – Aldeia do Bispo (Penamacor);
20.00 h – Lousa (Castelo Branco);
20.00 h – Landosa (Castelo Branco);
20.00 h – Cebolais (Castelo Branco);
20.30 h – Souto da Casa (Fundão);
20.30 h – Capinha (Fundão); 21.00 h –
Caria (Belmonte); 21.00 h – Belmonte.
DISTRITO DE ÉVORA: 21.00 h – Montemor
o Novo. DISTRITO DE PORTALEGRE: 18.30 h –
Longoimel; 19.00 h – Ribeira de Niza;
20.00 h – Escusa; 21.00 h – Torre Funderia;
21.00 h – Monte Claro; 21.00 h – Ponte de Sor –
Comício. DISTRITO DE FARO: 18.30 h –
Odeleite – Escola; 21.00 h – Tor – Salão de Baile;
21.00 h – Quatro Estradas – Sociedade de Recreio;
21.00 h – Armazém de Pera – Casa do Povo;
21.00 h – Raposeira – Casa do Povo.

DISTRITO DA GUARDA: 18.00 h. – Vilar Formoso - comício; 21.00, Farnalhão da Serra (Guarda); 21.00, Figueira de Castelo Rodrigo.

DISTRITO DE LISBOA: 21.00, Ramalhães (Torres Vedras) - sessão escl. com Alberto Avelino e Mário Abrantes; 21.00, Silveira (Torres Vedras) - sessão de escl. com José Augusto e António Carneiro; 21.00, Ponte de Rol (Torres Vedras) - sessão escl. com Sérgio Simões e António Carocinho.

DISTRITO DE SANTAREM: 21.00, Alcanena - comício com Ferreira Lima e José Niza; 21.00, Azóia de Baixo - sessão escl. com Carlos Abreu, Galamba Marques e Canavarro. 21.00, Fátima - sessão escl. com António Reis e João Gomes.

DISTRITO DE SETÚBAL: 21.00, Canha - Casa do Povo; 21.00, Santo Isidro - Sala de Espectáculos; 21.00, Pegões-Gare - Grupo Desportivo; 21.00, Porto Covo - Escola Primária

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO:
19.00, Vila Chã de S. João (Ponte da Barca);
19.00, Vila Chã - Lugar do Barral (Ponte da Barca); 20.30, Insalde (Paredes de Coura);
21.00, Chafé (Viana do Castelo); 21.00, Vila de Punhe (Viana do Castelo); 21.00, Refoios (Ponte de Lima); 21.00, Vila Nova de Cerveira - comício; 21.00, Fontoura (Valença); 21.00, Coura (Paredes de Coura)

DISTRITO DE VISEU : 20.00, Tendilhe (Vila Nova de Paiva); 21.00, Viseu - comício/festa.

UDP

DISTRITO DE LISBOA: Damaia, no Centro Cívico da Damaia, às 21.00 h, sessão c/d. Rosa; Queluz, às 21.00 h, sessão com o r. Roque Laia; Fátia (Sintra), na coletividade, 21.00h; Sete Rios (Lisboa), às 16.20 h, acção de agitação da UMAP; Estação do Rossio (Lisboa), a partir das 18.00 h, sessão de agitação; Sobralinho (V.F. de Xira), no Centro Social, 21.30 h sessão com a participação de Diamantino Ruivinho, cand. por Lisboa; Brancos no Pavilhão Polivalente, às 21.30 h, no cinema.

major Tomé. DISTRITO DE SANTAREM: Abrantes, comércio às 21.00 h. DISTRITO DE LEIRIA: Vestiaria (Alcobaca), S. Soc. Farmácias às 21.00 h; Ateneu (Leiria), às 21.00h; Casal Galego (Mar. Grande) às 21.00 h; Bujarda (Peniche), na Ass. Desportiva, às 21.00 h. DISTRITO DE BEJA: Ferreira do Alentejo, na Casa do Povo às 21.00 h; Moura na Casa do Povo às 21.00h; Sta Clara-a-Nova, na Casa do Povo, às 21.00h. DISTRITO DE ÉVORA: Aguiar, na Escola às 19.00 h; Viana do Alentejo, na Casa do Povo, às 19.00 Alcaçovas, na Casa do Povo, às 19.00 h. DISTRITO DE PORTALEGRE: Vale de Maceiras, na Casa do Povo, às 20.30 h. DISTRITO DE AVEIRO: S. Vicente, na Escola sessão às 21.00 h; Lourosa, na Lourocoop às 21.00 h; Cucujães às 21.00 h; Castelo de Paiva, às 21.00h. DISTRITO DE BRAGANÇA: Vila Flor. DISTRITO DE CASTELO BRANCO: Alcains, sessão de esclarecimento às 21 15 h. DISTRITO DE COIMBRA: Leirosa na Casa do Povo, às 21 00 h; Gira, na Casa do Povo às 21.00h. DISTRITO DE FARO— Lagos, na Casa da Cultura às 21.30 h; Algos, na Escola Preparatória, às 21.30 h; Almansil, na Casa do Povo, às 21.30 h; Vila Real de St. António, no Lusitano, às 21.30 h. DISTRITO DA GUARDA: Videmonte, na Escola, às 20.30h. DISTRITO DE SETÚBAL: Comporta, às 21.00 h; Paio Pires, no cinema, às 21.00 h; Almada, sessão de porta a porta nos bairros pobres da zona. DISTRITO DE VISEU: Armamar, às 21.00 h; S. Pedro do Sul, às 21.00 h; Sátão, às 21.00 h.

UEDS

DISTRITO DE AVEIRO – Angeja (Albergaria-a-Velha), 21 h. DISTRITO DE BEJA – Altunhão (Ferreira do Alentejo), 18 h, na Casa do Povo; Vila de Frades, 18 h na Casa do Povo; Figueira de Cavaleiros, 21,30 na Casa do Povo; Vidigueira, 21,30, na Casa do Povo. DISTRITO DE BRAGA – Vila Nova de Famalicão, 21 h. DISTRITO DE CASTELO BRANCO – Covilhã, 21,30 no Ciclo Preparatório. DISTRITO DE COIMBRA – Tentugal, 22 h, na Casa do Povo; Pedrulha, 22 h no Clube Recreativo; S. Facundo, 22 na Escola Primária; Coimbra, 22 h, na Sala 17 de Abril. DISTRITO DE ÉVORA – Passagem pelas seguintes localidades, com pequenas sessões de esclarecimento: Valverde, S. Brissos, Escoural, Casa Branca, Alcáçovas. DISTRITO DE FARO – St.ª Bárbara de Nexe, 21,30 h, na Sociedade Recreativa; Fuseta, 21,30, na casa dos Pescadores; Salema, 21,30, na Escola Primária. DISTRITO DA GUARDA – Alameda, 21 horas. DISTRITO DE LISBOA – Flamengo, 21,30 na Escola Primária; Lisboa (Benfica), 21,30, no Salão das Furnas; Lisboa (Encarnação), 21,30, no Clube Atlético e Recreativo da Encarnação; Azambuja, 21,30, no Salão dos Bombeiros Voluntários, com a presença de Lopes Cardoso. DISTRITO DO PORTO – Póvoa de Varzim, 21,30, na Escola Primária da Igreja; S. Martinho do Bougado, 21,30, na Escola Primária. DISTRITO DE SANTARÉM – Alpiçarra, 21,30, com a presença de Lopes Cardoso; Cartaxo, 21,30, na Casa do Povo. DISTRITO DE SETÚBAL – Costa da Caparica, 21,30, nos Bombeiros Voluntários; Palmela (Pocirão), 21,30, no Grupo Recreativo do Pocirão.

Forças Armadas e forças de segurança

Com o título «A vossa segurança é a nossa profissão», o Serviço de Relações Públicas da PSP emitiu recentemente um folheto informativo das suas actividades, no qual aborda, entre vários temas, a missão da PSP em particular e das Forças de Segurança, em geral, no quadro duma sociedade em transformação:

Nenhuma sociedade civilizada pode funcionar sem instituições, padrões de comportamentos e controlo social.

As Forças de Segurança são um mecanismo de **controlo social**, formalizado, mas indispensáveis, pois asseguram o regular funcionamento da vida individual, institucional e colectiva.

Nas sociedades que, como a nossa, se encontram em processo de transformação parece-nos indispensável a existência de **FS disciplinadas, conscientes e dinâmicas**.

Disciplinadas, porque a disciplina democrática exige, para ser bem acolhida o exemplo de quem para ele apela.

Conscientes, porque nas FS, o **são condicionamento comportamental** tem origem na lucidez e não em automatismos psicológicos profissionais.

Dinâmicas, porque em tempo de mudanças, toda a cristalização institucional carece de ser renovada até se atingirem os padrões exigíveis numa sociedade democrática.

A sociedade que se projectou neste País não pode ser constituída, se não houver Forças de Segurança operacionais para garantirem grande parcela da **legalidade democrática**.

Essa legalidade exige da parte dos que devem velar pela sua vigilância uma certa ética. Esta ética é particularmente importante nas Forças de Segurança que participam simultaneamente de vários processos de transformação: nível geral, a nível institucional, a nível individual.

A sociedade nova exige das Forças de Segurança uma boa imagem e uma actuação em defesa das pessoas que vivem segundo a lei, **segundo o modo de ser consensualmente adoptado**. Mas neste domínio as FS enfrentam muitas dificuldades: umas de natureza política e outras de natureza cultural.

Com efeito, enquanto a imagem se desprende sobretudo de uma visão política, a acção anda relacionada com outros aspectos. Um destes — e não é o menos importante — é o que se traduz na profunda alteração que entre nós sofreram as **chamadas pautas de agressão**. ... É nossa convicção e não só nossa, **que não haverá instituições sociais renovadas que resistam o desgaste político, se a ordem pública não puder ser minimamente assegurada**. Ora, sob este aspecto, cabe às FS um papel que nenhum outro aparelho poderá substituir sem aumentar a carga de odioso universalmente bolsada sobre toda e qualquer forma organizada e legítima de condicionamento das condutas marginalizadas e sociais. É certo que o Povo Português aspira hoje por segurança e já não vê na PSP, na GNR e na GF grupos organizados de repressão, mas antes as forças protectoras indispensáveis que até as comissões de moradores já solicitam com frequência.

...As relações com o público (no campo e na cidade) são uma missão que visa estabelecer relações confiantes e recíprocas entre as Forças de Segurança e o Povo Português a quem aquelas servem com verdade e eficácia.

...Essa missão realiza-se com informação interna e projectando a imagem face à comunidade portuguesa (pois só se ama o que se conhece, segundo o ditado bem popular). É pois necessário incrementar as relações com o Povo Português que a PSP/GNR/GF defendem e

servem.

A luta por um **regime democrático livre** está estreitamente ligada à luta pela **liberdade de informação**.

FORÇAS ARMADAS, FORÇAS DE SEGURANÇA E CONSTITUIÇÃO

A designação de Forças de Segurança envolve fundamentalmente as Forças Policiais constituídas pela PSP, GNR e GF, às quais se associam ainda, em escalão mais reduzido, a Polícia Municipal de Lisboa e a Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Mas, onde é que terminam as Forças de Segurança e começam as Forças Armadas? — Situar ambas as forças no tecido nacional equivale simplesmente a localizá-las no texto da Lei Fundamental, retirando-lhes as missões que lhes estão atribuídas. Assim, o Art.º 272.º estabelece, para a Polícia:

1. A Polícia tem por função defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos.

2. As medidas de polícia são as previstas na Lei, não devendo ser utilizadas para além do estritamente necessário.

3. A prevenção dos crimes, incluindo a dos crimes contra a segurança do Estado, só pode fazer-se com observância das regras gerais sobre polícia e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

O termo «polícia» parece estar utilizado num sentido amplo, de forma a abranger também a polícia administrativa em sentido restrito, a polícia administrativa geral (polícia de segurança e polícia de costumes), as polícias administrativas especiais (de viação, transportes, económica, sanitária, etc.) e a Polícia Judiciária. A designação «Forças Militarizadas» que consta do Art.º 274.º, significa «Forças de Polícia Armadas» e nele se especifica que não fazem parte das Forças Armadas e ainda, à semelhança destas, que não são afectadas pela regionalização política.

1. As Forças Armadas Portuguesas constituem uma instituição nacional e a sua organização, bem como a das forças militarizadas, é única para todo o território.

2. ... Das finalidades que a Constituição atribui à polícia-defesa da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos (n.º 1) — deduz-se que a missão da Polícia não se reduz às missões preventivas e repressivas de manutenção da ordem, com sacrifício dos direitos dos cidadãos, antes deve englobar-se na função geral que a Constituição atribui ao Estado (Art.º 9.º/b — Assegurar a participação organizada do povo na resolução dos problemas nacionais, defender a democracia política e fazer respeitar a legalidade democrática;) e mais especificamente ao Governo (art.º 202.º/1 — Defender a legalidade democrática), e através deste, à Polícia, de manutenção da legalidade democrática, tal como vem definida na Constituição.

O Título X, abrange as Forças Armadas e em especial o Art.º 273.º que define as suas funções:

1. As Forças Armadas Portuguesas garantem a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território.

2. As Forças Armadas Portuguesas são parte do povo e, identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25 de Abril de 1974.

3. As Forças Armadas Portuguesas garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da

Constituição.

4. As Forças Armadas Portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e socialismo.

5. As Forças Armadas Portuguesas colaboram nas tarefas de reconstrução nacional.

A inserção na «Organização do Poder Político», de uma divisão constitucional dedicada às Forças Armadas constitui a expressão da sua dimensão política e traduz a preocupação de «constitucionalização» do aparelho militar. As Forças Armadas não são constitucionalmente erigidas em aparelho de poder separado do Estado e independente dos órgãos deste. As Forças Armadas não possuem inte-

AS FORÇAS DE SEGURANÇA ANTES DO 25 DE ABRIL

A actuação das Forças de Segurança antes de 25 de Abril foi testemunho e reflexo da orientação dos seus próprios comandos e da sua identidade e compromisso com o poder político vigente.

No Regulamento de Informações, aprovado por despacho de 15/12/62 do ministro do Interior, edição de 1962 do Comando Geral da PSP, refere-se no capítulo «Actividades Subversivas»: «...Os principais instigadores de actividades subversivas são os membros do Partido Comunista. O Comunismo Internacional trava uma luta surda, de vida ou

no passado:

«A PSP é um organismo militarizado e como tal deve reger-se, na parte aplicável, pela ética militar... Consequentemente, por parte da PSP exijo que, desde o mais modesto guarda ao mais graduado, haja sempre para com as Forças Armadas, especialmente para com os oficiais, a mais respeitosa consideração.

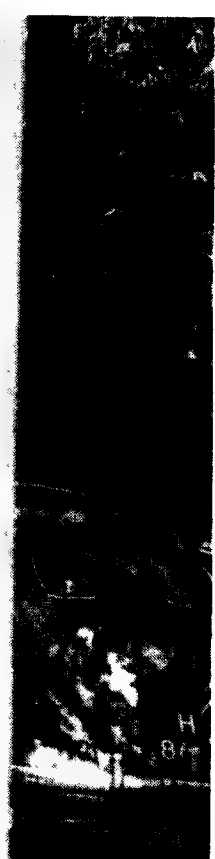
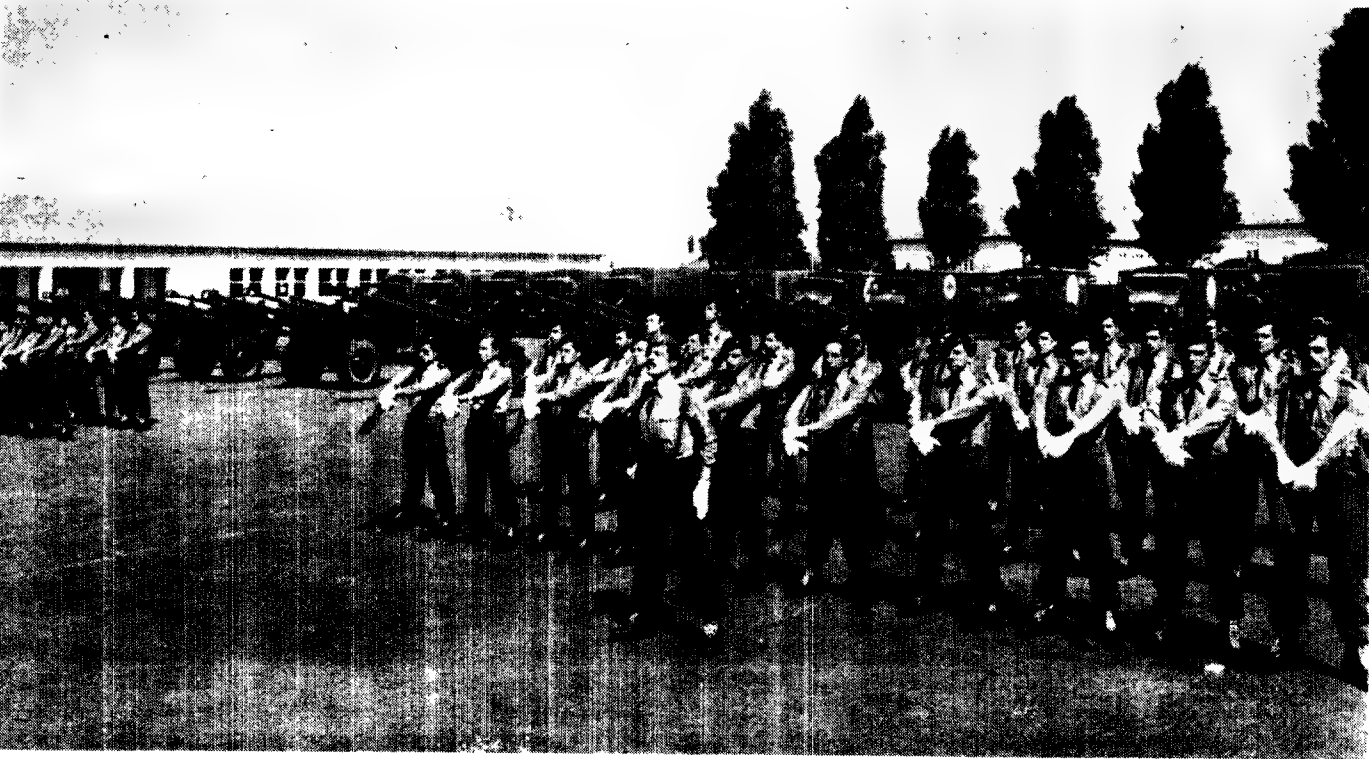
Dá-se porém a circunstância de ultimamente ter notado, através de processos que me são presentes, que alguns agentes não têm usado para com determinados oficiais da considera-

base das unidades de atiradores de Infantaria (companhias móveis, piquetes de intervenção, etc.)

— ter a indispensável instrução militar

— desenvolver a educação física e a luta de defesa pessoal, visto que, o revigoramento físico torna os agentes mais fortes e desembaraçados, isto é, em condições de enfrentarem, com confiança em si próprios e sem receio, qualquer **acção violenta de massas subversivas**, ou actos isolados de discólos, tanto mais que a actuação da PSP

MANUEL VAZ



resses originários autónomos nem uma competência específica de direcção política. Os interesses que não de defender são os interesses da República e do Estado definidos na Constituição e de acordo com a direcção política dos órgãos de soberania competentes.

Na análise constitucional das missões que cabem às Forças de Segurança e às Forças de Segurança não se descobre qualquer mecanismo de dependência entre elas, por serem diferentes as suas áreas de actuação.

de morte, contra todos os países que não sejam comunistas. Estando a nossa Polícia entre os primeiros baluartes da liberdade e da luta contra a desordem, constitui por consequência um importante alvo para eles. Quanto mais elevada for a sua competência na protecção da paz e da ordem pública, mais vital se torna para os comunistas destruí-la. Sabe-se que entre as principais tarefas que lhes compete na luta contra a Polícia estão as seguintes:...

As directivas do Comando Geral da PSP são igualmente elucidativas quando localizadas

ção e deferência que lhes é devida, talvez por julgarem, erradamente, que só aos oficiais em serviço na Polícia devem respeito e atenções...» (Ordem de Serviço do Comando Geral n.º 14, de 24/3/62).

«A PSP, por ter passado a constituir um organismo militarizado e poder cumprir, com eficiência, a missão que lhe é atribuída na defesa da ordem pública e actuação em situações de emergência, precisa de:

— cultivar o espírito militar-mentalização
— ter permanentemente organizadas forças de intervenção na

exige combatividade e valentia... (Ordem de Serviço do Comando Geral, n.º 61, de 12/11/65).

«Nunca podemos esquecer que a PSP é um corpo militarizado, consequentemente com organização e hábitos militares, comandada por oficiais do Exército e provindo, os comissários, chefes de esquadra, graduados e guardas, na sua totalidade, dos quadros das Forças Armadas.

É lógico portanto que a ética militar inspire toda a sua organização e actuação... (Ordem de Serviço do Comando Geral n.º 46, 1.ª parte, de 25/6/68).

Continua na pág. 16

Forças Armadas e forças de segurança

Continuação da pág. 15

AS FORÇAS DE SEGURANÇA DEPOIS DO 25 DE ABRIL

As Forças de Segurança sofreram naturalmente os efeitos da Revolução de Abril, através de situações de contestação que as conduziu a uma certa marginalização e a uma acentuada quebra de intervenção face ao ascenso de confiança nas Forças Armadas que as substituíram nas suas funções, com consequências negativas evidentes. A tentativa mais ousada de ficar-se pela sua reestruturação, a qual englobou a análise e discussão da unificação das diversas polícias militarizadas devido às suas múltiplas áreas

creve-se totalmente a circular n.º 3/63 de 25/63 do Comando Geral, sobre «Mentalização da Corporação», onde, a propósito de atitudes de negligência ou indiferença pelo serviço se dão alguns exemplos: «...Constitui indelicadeza, o facto de um agente, de vigilância à residência de um membro do Governo, não o acompanhar até ao elevador e não lhe abrir a porta do mesmo.»

No capítulo das «Intervenções policiais», a desactualização dos textos é flagrante, já que reproduz a Ordem-Circular n.º 185 de 9/11/60: «A propósito de comentários descabidos, lembro-nos de referir dois casos reais, recentemente passados em Lisboa:

— Uma senhora, acompanhada pelo marido, recentemente chegados do Ultramar, foi

res da patrulha policial, do Regulamento das Esquadras e Postos, define-se no art. 18.º: «Promover que sejam imediatamente apagados quaisquer escritos ou desenhos de natureza subversiva ou pornográficos que se encontrem inscritos nas paredes ou portas dos edifícios e, bem assim, para que seja recolhida toda a propaganda subversiva encontrada na via pública, procurando capturar os seus autores ou distribuidores e comunicando imediatamente o facto à respectiva esquadra, posto ou sub-posto...»

Do Estatuto e Regulamento da PSP, aprovado pelo Decreto-Lei 39 497, de 1953, ainda se pode extrair a seguinte passagem do seu art. 3.º: «1. A PSP, neste aspecto, constitui uma 1.ª força de cobertura das Forças de Se-

para a defesa da ordem interna, enquanto as Forças Armadas surgem orientadas para a defesa do mesmo todo nacional contra ataques à sua integridade provenientes do exterior. Enquanto aquelas acompanham os acidentes de percurso internos de implantação e de vivência democrática, estas sofrem o efeito directo das relações entre Estados e entre formas supranacionais de organização militar de Estados (NATO e Pacto de Varsóvia). Se no primeiro caso, o inevitável tumulto político interno faz prever uma cada vez maior actividade para as Forças de Segurança no segundo caso, reflexo das medidas de desanuviamento internacional, da coexistência pacífica entre Estados e muito particularmente após a assinatura em 1975 da Acta de Helsínquia que marca definitivamente a delimitação de fronteiras do pós-guerra, a previsão aponta

Na verdade, porque as missões de cada uma das forças são diferentes e a formação dos seus elementos se orienta para campos opostos, quer em tempo de guerra, quer em tempo de paz, colocá-las a fazer as mesmas coisas é tentar uniformizar funções, de que resulta, e disso até existe experiência recente, que nem as Forças de Segurança estão vocacionadas para enfrentar uma situação de guerra (caso da guerra colonial), nem as Forças Armadas o estão por igual motivo para cumprir missões das Forças de Segurança (caso da actuação das forças do COPCON).

Num regime democrático, a doutrina de actuação que caracteriza as operações policiais é a seguinte:

- Obrigação de deixar sempre aos manifestantes a possibilidade de abandonar os locais ocupados;
- O não emprego de movimentos de cerco;
- Não colocar os manifestantes numa situação irremediável, para os não levar a atitudes de desespero;
- Inviolabilidade de domicílio e respeito pela propriedade;
- Dispersão dos manifestantes;
- Não perseguição;
- Execução de acções preventivas e deslocamento ostensivo de forças;
- Utilização de formações compactas;
- Acções exclusivamente colectivas no quadro rígido das leis e regulamentos;
- Uso excepcional de armas de fogo e tiro de legítima defesa.

Numa caracterização sumária das operações militares, destacam-se as seguintes formas de actuação:

- Utilização de manobras de enquadramento;
- Interdição dos caminhos de retirada;
- Destruição sistemática dos bens e dos locais que o inimigo utiliza;
- Liberdade de incursão em qualquer local;
- Destruição do inimigo e perseguição em caso de retirada;
- Utilização do efeito de surpresa;
- Uso da camuflagem e utilização de formações diluídas;
- Recurso a iniciativas individuais, dando liberdade à imaginação destrutiva (Acções de Comandos...)
- Uso sistemático e rápido de todas as categorias de armas;

Analisando a actuação das Forças de Segurança em Portugal, facilmente se verifica que grande número das suas intervenções se orientam por padrões de comportamento militares, com as trágicas consequências que se conhecem.

A problemática Forças Armadas-Forças de Segurança, é tanto mais grave, quanto mais se reconhece que o regime fascista transformou as Forças de Segurança num satélite das Forças Armadas. Além da fonte de recrutamento principal residir nas Forças Armadas e na qualidade de serviços prestados nas suas fileiras, com todos os inconvenientes de actuação prática que daí resultam, as Forças de Segurança encontram-se decepadas, isto é, não possuem quadros superiores próprios, sendo os mesmos requisitados regularmente às Forças Armadas por períodos de três anos, renováveis anualmente, até um máximo de três.

Em 1976 encontravam-se na PSP os seguintes oficiais do Exército:

- Oficiais Gerais:-1
 - Oficiais Superiores:-20 (Coroneis e Tenentes-Coroneis)
 - Maiores ou Capitães:-38 Na Guarda Fiscal; referente a 1975:
 - Oficiais Gerais:-1
 - Coroneis:-6
 - Tenentes-Coroneis:-7
 - Maiores:-5
 - Capitães:-41
 - Subalternos:-79
- Na Guarda Nacional Republicana, referido a 1975, estimam-

se em 314 os oficiais ali em serviço.

Uma tal implantação das Forças Armadas nos escalões superiores e no topo das Forças de Segurança, está longe de as favorecer, antes pelo contrário. Requisitados segundo critérios muito ambíguos de confiança pessoal, militar ou política (não existe uma escala geral para que todos os oficiais do Exército prestem serviço nas Forças de Segurança), os oficiais destacados temporariamente para as Forças de Segurança, não possuem qualquer preparação prévia da vastíssima matéria policial (A sua formação militar é bem diferente!), pelo que, qualquer deles, quando se apresenta para o serviço em qualquer Comando Geral, é, à partida, o elemento mais desconhecido da função policial. Investidos em funções de chefia, estes quadros não renegam naturalmente a sua própria origem, a sua origem e condição militar. A sua tendência é procederem «militarmente»; é apelarem constantemente para a cobertura das próprias Forças Armadas e tentarem comprometê-las em situações mais difíceis e complexas lembrando a todo o momento que as Forças de Segurança são um prolongamento das Forças Armadas: é consciencializarem os seus agentes ou guardas a serem naturalmente benévols com as faltas ou infracções praticadas pelos militares e em especial os oficiais...

Este tipo de enquadramento militar das Forças de Segurança é único nos países da CEE, só dificultando as garantias de vivência democrática que têm por missão preservar. A formação ministrada ou orientada por militares dos elementos policiais, tende a assimilar o objectivo da acção policial ao seu conceito de definição de inimigo; tende a desvincular o guarda ou agente do meio em que actua (fuga ao diálogo, rotação de efectivos, etc.); tende a limitar-lhe os direitos de associação sindical e outros direitos que os Estatutos das Forças Armadas não permitem, não tendo em atenção a especificidade da função policial; tende a isolar os agentes policiais, transformando-os facilmente em bodes expiatórios nas mais diversas situações (raramente o Comando Policial, como militar, aparece no meio dos acontecimentos) — Como exemplo prático, de sublinhar um procedimento das Forças de Segurança que é reflexo do tipo e grau de enquadramento militar: a utilização abusiva e rotineira da metralhadora G-3 como arma tipicamente militar, com todas as consequências trágicas que daí advêm (caso dos incidentes de Montemor-o-Novo e muitos outros). Aliás, o comunicado do EMGFA, sobre as comemorações do 25 de Novembro é revelador quando afirma: «... a GNR participará nas comemorações porque se trata de um corpo militar...», o que demonstra o grau e o tipo de adulteramento de conceitos que ao mais alto nível se praticam.

Um outro tipo de incompatibilidade reside na dependência das Forças de Segurança do poder político-partidário, o que não facilita a actuação dos elementos das Forças Armadas para ali destacados, habituados que estão ao longo da sua vida profissional a um modelo específico de hierarquização vertical.

As Forças de Segurança são a garantia permanente do exercício da legitimidade democrática. Urge que constitucionalmente se actualizem, assumindo a sua identidade própria com desvinculação das amarras a que o regime fascista as submeteu. Que as Forças Armadas acompanhem esse movimento de actualização e concedam a independência (sem qualquer tipo de paternalismo ou de neodominação), às Forças de Segurança. Ambas, cada qual no seu campo específico, sem misturas, saberão reencontrar-se no Portugal de Abril.



de afinidade.

Ainda hoje, a desactualização das próprias Forças de Segurança e a sua vinculação aos conceitos do regime fascista é visível, como se verifica nas fichas de instrução datadas de 1977, no tocante ao Serviço Policial Urbano, em que se lê: «Ao entrar de serviço, o guarda tem por dever percorrer todas as artérias que constituem o seu giro, verificando cuidadosamente se há inscrições ou panfletos obscenos ou de carácter subversivo nas paredes, muros ou pavimentos...»

Na 1.ª lição sobre «Mentalização na ética policial», trans-

atravessar uma faixa de rodagem onde o trânsito é intenso. A meio prende-se-lhe um salto do sapato entre as pedras. Um guarda desta corporação, que está perto, vendo a impaciência do marido, diz-lhes que atravessam depressa, comentando: «Estas senhoras sempre são umas lesmas!...»

Em matéria de «Informações» fala-se de adversário da PSP e de actividades subversivas como se víssemos em pleno fascismo e em guerra colonial, numa orientação tipicamente militar.

No Serviço Interno e de Guarda, quando se refere os deve-

gurança que nos centros urbanos compete enfrentar manifestações de massas, acções subversivas, etc., devidamente organizadas, isto é, situações que exigem perfeita acuidade de acção, o sentido da disciplina e a pronta obediência, predados que caracterizam as instruções militares...

AS FORÇAS DE SEGURANÇA E AS FORÇAS ARMADAS NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

As Forças de Segurança encontram-se vocacionadas

para um crescente apagamento e uma menor actividade, reduzida a algumas manobras com outros países para testar e não deixar deteriorar o material.

Habitadas a uma actuação conjunta, estreitamente interligada e até cumprindo a mesma actividade operacional no longo período de guerra colonial, as Forças Armadas e as Forças de Segurança criaram laços de interdependência que não poderão ser ignorados no actual momento e que estão na base de muitas situações de confronto violento que um pouco por todo o lado têm surgido ou ameaçam surgir.

ASIA

Iranianos de novo em manif. gigantesca

• Novo MNE rejeita ida à ONU

• Carter repete ameaças

Enquanto as ruas de Teerão se apresentam já pejadas de gente, ocorrida à Avenida da Revolução para se concentrar na Praça da Liberdade, nas comemorações da «Tassua» (vigília da grande festa chita da «Achura»), a situação entre os EUA e o Irão parece cada vez mais longe de solução.

A marcação da reunião do Conselho de Segurança da ONU para amanhã, sábado, facto considerado uma vitória diplomática de Teerão nas Nações Unidas, parece agora atinial insusceptível de contribuir para uma solução. Ontem numa reviravolta inesperada o «ayatollah» Khomeiny demitiu o MNE, Beni Sadr, que estava disposto a participar naquela reunião internacional, e substituiu-o por Sadeq Gotbzadeh, o qual já disse que

não vai a Nova Iorque. Segundo tudo indica, as autoridades iranianas não abandonam a sua posição inicial: não há negociações enquanto o antigo xá não for extraditado.

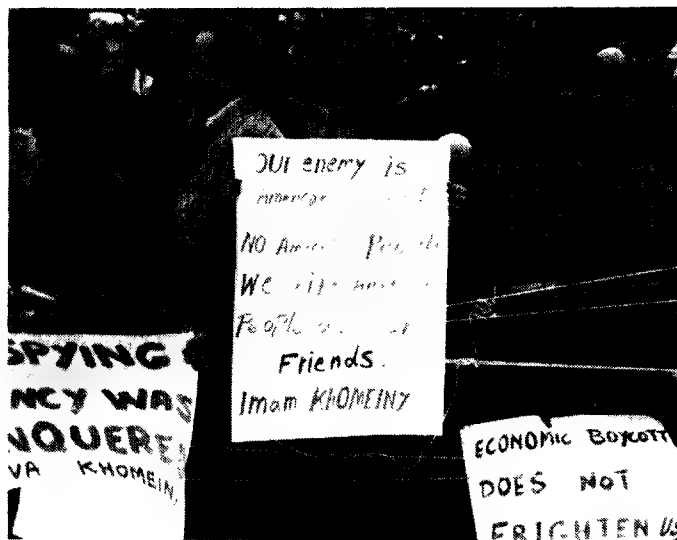
Ontem o presidente Carter numa conferência de imprensa voltou ao tom duro, advertindo muito seriamente o Irão para as graves consequências que adviriam do facto de os reféns (49) que se mantêm na Embaixada ocupada desde o dia 4 serem maltratados. Contudo, não estipulou data limite para qualquer acção militar, que não foi afastada. Ao mesmo tempo reiterou que não extraditaria o xá e que não cederia a «chantagens».

Nesta crise, o presidente Carter tem o apoio generalizado da opinião pública do seu país e dos membros do Congresso. Alguns

congressistas exigiram que Carter marque um prazo para a libertação dos reféns, após o qual deverá empreender acções militares. Carter recusou-se contudo a adoptar esta atitude. Por outro lado, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, pediu ao antigo conselheiro presidencial, Henry Kissinger, que deixasse de fazer comentários públicos sobre esta crise. Recorde-se aliás que Kissinger é um dos grandes respon-

sáveis pela política iraniana dos EUA e foi por pressão dele e de Rockefeller que os EUA acederam a receber agora o antigo xá.

Segundo certas agências, na conferência de imprensa dada ontem, Carter parece ter aberto uma certa brecha na sua irreduzibilidade, ao admitir o princípio de que as acusações de conduta criminosa contra o ex-xá e alegações de desvios financeiros deviam processar-se de acordo com a lei internacional.



EUROPA

CIMEIRA DECISIVA DA CEE EM DUBLIM

Participação financeira da Grã-Bretanha em causa

Uma batalha crucial entre países ricos e pobres da Comunidade Económica Europeia (CEE) vai travar-se durante a reunião cimeira desta organização que tem início hoje em Dublin, Irlanda.

Trata-se de conciliar posições em torno das questões que ameaçam destruir o difícil equilíbrio interno da comunidade: as contribuições para a CEE, motivo de um sério confronto entre a Grã-Bretanha e a França, assim como a política agrícola europeia, tema de uma disputa tão acesa quanto a anterior entre o «Norte» e o «Sul» do Mercado Comum.

O governo conservador de Margaret Thatcher, nos seus primeiros contactos com outros chefes de Estado e de Governo, afirmou claramente que a Grã-

Bretanha não está disposta a continuar com tão grande encargo e que vai reivindicar, em Dublin, uma redefinição mais equitativa das participações, o que poderá levar à paralisação das instituições comunitárias.

O Reino Unido reclama uma redução dos seus encargos em cerca de 50 por cento do que paga neste momento, o que implicaria um corte de 2,4 milhões de dólares nas receitas da CEE, se não se encontrarem outras fontes compensatórias.

O chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, acolheu com benevolência a exigência britânica e prometeu apoiar uma redução de 40 por cento do encargo do Reino Unido, mas Giscard continua a manter uma posição dura, que só admite concessões na base dos 10 por cento.

Enquanto Giscard insiste que a participação britânica deve permanecer praticamente inalterável, Schmidt propõe que o défice derivado da diminuição do encargo britânico seja compensado incrementando as cotas

dos outros oito países proporcionalmente nas participações actuais.

Esta solução é rejeitada pela Itália que apoia a exigência de Londres, mas sustenta que o défice deve ser coberto apenas pelos países ricos da área.

O outro problema que vai ser confrontado em Dublin é o do crescimento, até agora incontornável, dos gastos comunitários destinados a manter os preços de determinados produtos da rica agricultura nórdica, especialmente o leite e a carne.

A mantermem-se as tendências actuais, dentro de três anos todas as entradas na CEE serão absorvidas pela necessidade de proteger esses preços.

O governo do primeiro-ministro Francesco Cossiga preparase para conseguir em Dublin uma reestruturação que restaure o equilíbrio entre os gastos agropecuários, deslocando parte dos fundos actualmente destinados à manutenção dos preços do leite, para a protecção de outros produtos da agricultura meridional.

O Papa está em Istambul

O papa João Paulo II, seguiu hoje de Ancara para Istambul, capital do antigo império Otomano, onde conferenciara com o Patriarca ortodoxo Dimitrios I, num esforço para a unidade entre católicos e ortodoxos.

Um «DC-9» das Linhas Aéreas Turcas descolou do aeroporto de Ancara às 10h47 locais (7h47 de Lisboa) a fim de transportar o pontífice até Istambul. Antes da sua partida para o aeroporto João Paulo II teve o último encontro com — Fabri Koruturk, presidente da República Turca.

As apertadas medidas de segurança torçaram a alterações do programa previsto e, assim, o Papa foi transportado de helicóptero até ao aeroporto e não de automóvel em cortejo, como estava programado.

Entretanto, centenas de jovens continuam hoje sob prisão preventiva, depois de as forças de segurança terem detido na quinta-feira passada mais de mil pessoas nas cidades de Ancara e Istambul para evitar possíveis manifestações contra o pontífice.

Só em Istambul, a polícia deteve mais de quinhentos estudantes universitários considerados esquerdistas e que, segundo as autoridades tencionariam manifestar-se contra o Papa. Ficarão detidos até que o Papa siga para Esmirna, amanhã de manhã.

Indonésia vai repatriar um milhão de chineses

A Indonésia planeia repatriar cerca de um milhão de chineses, detentores de passaportes de Pequim, até 1984, anunciou ontem um importante membro do Parlamento.

Igde Jaksa, vice-presidente da Comissão de Defesa e Negócios Estrangeiros da Câmara da Assembleia, disse à Reuter que o plano fora revelado pelo chefe dos Serviços Secretos do Estado, tenente-general Yoga Sugama, antontem durante uma sessão com a Comissão da Assembleia.

O plano destina-se aparentemente a resolver o problema dos detentores de passaportes de Pequim, que permaneceram no país, após os laços diplomáticos entre a Indonésia e a RPC terem sido cortados, no seguimento de uma tentativa abortada de golpe

de Estado comunista na Indonésia, em Outubro de 1965.

Nessa altura, o governo indonésio disse à China que devia retirar todos os seus nacionais de solo indonésio.

De facto, a RPC enviou vários navios, para recolher alguns milhares de seus cidadãos, no norte da Sumatra, mas posteriormente interrompeu a operação.

O governo do presidente Suharto, que então subiu ao poder acusou os chineses de apoiarem o golpe de Estado falhado de 1965.

Os chineses da Indonésia possuem um grande número de estabelecimentos e pequenos negócios, provocando considerável ressentimento entre a população local.

OCEANIA

O DC-10 DE NOVO EM DISCUSSÃO

Avião neozelandês despenhou-se

• 257 mortos

Os responsáveis das operações de socorro anunciaram ontem que não há nenhum sobrevivente entre os 237 passageiros e 20 tripulantes do DC-10 da Air New Zealand, que se despenhou na noite de terça para quarta-feira nas faldas do vulcão Erebus (3700 metros) quando dum «voo turístico» sobre o Antártico.

Ainda não foi encontrada a caixa preta, pelo que não se conhecem por enquanto as causas da catástrofe.

Trata-se do primeiro desastre sofrido por um avião das Linhas Aéreas Neozelandesas.

Em contrapartida esta é a terceira queda dum DC-10 que se verifica este ano.

Os críticos do aparelho vêm argumentando desde 1970 que o DC-10 tem defeitos estruturais graves e a série de acidentes que tem envolvido este avião parece confirmar essa argumentação.

Na passada Primavera, as autoridades da Aeronáutica Civil norte-americana ordenaram a in-

terrupção de voo de todos os DC-10 em serviço nas companhias aéreas norte-americanas devido a um acidente ocorrido no aeroporto de Chicago.

Nesse desastre aéreo, no qual pereceram 273 pessoas, o reator do avião despenhou-se da asa em plena descolagem.

O desastre de Chicago não foi, contudo, o mais grave envolvendo um DC-10.

Em 1974, uma porta estanca de um compartimento de carga de um avião deste modelo saltou em pleno voo. A descompressão no interior do aparelho causou danos em zonas onde passavam cabos de controlo de voo e o avião mergulhou e despenhou-se perto de Paris com 346 pessoas a bordo. Este defeito ocorrera já anteriormente por duas vezes, até que a empresa construtora do avião emitiu uma ordem de modificação para todos os serviços de manutenção, no sentido de modificar em componentes das portas do compartimento de carga dos

DC-10 em serviço nas respectivas companhias.

Apesar da controvérsia crescente envolvendo este avião, a McDonnell Douglas continua a defender e a promover publicitariamente o aparelho, o qual continua a receber ordens de encomenda, as mais recentes das quais das Linhas Aéreas do México e do Egipto, com dois aparelhos cada uma.

Entretanto, anuncia-se em Washington que uma equipa de peritos aeronáuticos chefiada por um representante da Comissão Norte-Americana para a Segurança do Transporte Aéreo se deslocará ao local onde se despenhou o DC-10 das Linhas Aéreas Neozelandesas. Na mesma equipa seguirá, muito provavelmente, um delegado da Administração da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos, um representante da empresa construtora do avião e também da «General Electric», que fabrica os motores que equipam o DC-10.

ESPAÑA

Mais três guardas civis abatidos no País Basco

Atradores ainda não identificados, mas que a Polícia crê tratar-se de guerrilheiros da «ETA» mataram a tiro na quarta-feira à noite, em San Sebastián, três guardas civis espanhóis.

Esta nova eclosão da violência no País Basco foi acompanhada na própria capital espanhola pela evacuação de urgência da estação dos caminhos-de-ferro de Atocha, na sequência de ameaças de explosão de bombas.

Em Julho passado os separatistas bascos fizeram deflagrar bombas nas estações madrilenas de Atocha e Chamartin, além de outro ataque simultâneo no aeroporto internacional de Barajas, que deixou um saldo de

cinco pessoas mortas e dezenas de feridos.

Entretanto, dois militantes da ETA/político-militar, que reivindicou o rapto em 11 de Novembro passado do deputado da UCD (partido governamental) Javier Ruperez, declararam numa entrevista publicada ontem pelo magazine «Interviú» que a política «repressiva» da UCD «pode pôr em perigo a vida» do seu refém.

Os referidos militantes afirmam que se o governo não libertar os presos, Ruperez será «executado» tornando-se, assim, segundo eles, «víctima da intransigência do seu partido».

ABORTO EM TRIBUNAL

O julgamento de oito pessoas acusadas de práticas abortivas

princípios à porta fechada, 4.ª feira de manhã, em Madrid.

Um homem é acusado de ter praticado vários abortos e poderá ser condenado a 28 anos de prisão. Por outro lado, o procurador pede um ano de prisão para seis mulheres que abortaram e três meses para uma sétima, acusada de «tentativa de aborto».

Três centenas de pessoas manifestaram-se defronte do Palácio da Justiça aquando da abertura do julgamento e mais de cem mulheres passaram a noite de 3.ª para 4.ª feira no município de Madrid, para exprimir a sua solidariedade com os réus.

AMÉRICA

Raptado em San Salvador o embaixador da África do Sul

O embaixador da África do Sul na capital de El Salvador, Archibald Dunn, foi ontem raptado por cerca de 15 homens armados, no momento em que deixava o edifício da Embaixada. A notícia, dada pela polícia da capital salvadorenha, acrescenta que, sob a ameaça das armas, os raptadores obrigaram o diplomata a seguirlos, na altura em que ele se preparava para entrar na sua viatura oficial.

Notícias posteriores indicam que os autores do rapto anunciaram, em curto telefonema dirigido ao filho do embaixador, as suas condições para a libertação. Entre elas, contar-se-ia o corte de relações diplomáticas de El Salvador com a África do Sul. O corte, segundo as últimas informações, aconteceu poucas horas depois do rapto, o que poderia significar uma concessão oficial às condições postas pelos

«rebeldes» à actual Junta Governativa salvadorenha.

● **NICARÁGUA** — O Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros concedeu salvo-condutos a 24 somozistas, asilados na embaixada de Espanha desde há quatro meses.

Entre os beneficiados, figura o ministro dos Negócios Estrangeiros do regime somozista, Harry Bodan.

Os restantes asilados são, na sua maior parte, antigos membros da Guarda Nacional, que tentou resistir à ofensiva da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), até à saída de Somoza do país, em 17 de Outubro.

Defeitos graves "colam ao solo" os mais modernos bombardeiros dos EUA

A Força Aérea dos Estados Unidos suspendeu os voos dos seus mais modernos caça-bombardeiros, os «F-15 e Eagle» e «os F-16».

A suspensão de voos tem origem em defeitos graves detectados nos motores que equipam os aparelhos (F-100 da Pratt and Whitney) e na incapacidade desta firma fornecer novos componentes ou motores em prazo útil, por motivos laborais.

A Força Aérea calcula que, no próximo Verão, um total de 96 protótipos de ambos os aparelhos estarão «colados ao solo» por aqueles motivos.

Entretanto, as empresas construtoras dos referidos aviões, a McDonnell Douglas (F-15) e a General Dynamics (F-16), além da firma que produz os motores, procuram uma solução de compromisso para a satisfação de cerca de 500 pedidos desses modelos por parte de vá-

rios países membros da NATO e ainda de Israel e da Espanha.

TENTATIVA DE AGRESSÃO A KENNEDY?

Uma mulher que ontem entrou no escritório do senador Edward Kennedy, empunhando uma faca, possui um longo historial de problemas mentais, mas não tem cadastro na polícia.

Segundo o FBI, não há antecedentes penais nem qualquer ficha policial dessa mulher, que foi identificada oficialmente como Suzanne Osgood, de 38 anos, residente em Boston.

Sua irmã Sally, declarou à imprensa que Suzanne tem problemas mentais e que os seus pais e irmãos, que residem em Nashua, estado de New Hampshire, desconheciam o seu paradeiro, há já muito tempo.

AFRICA

Condenada a política subversiva do imperialismo na África

Delegados de 25 países, reunidos em Conakri, no seminário internacional sobre a «Política Subversiva do Imperialismo em África», reafirmaram a importância do acordo «SALT-2» para a consolidação da paz no mundo.

Ao mesmo tempo, manifestaram preocupações sobre a «política imperialista de desestabilização, que serve unicamente os objectivos do neocolonialismo e de exploração dos povos».

Neste contexto, foi dada como exemplo a África do Sul denunciada como «bastião do imperialismo no continente africano».

Chega até nós, entretanto, a notícia de que as forças sul-africanas mataram 75 guerrilheiros e apreenderam importantes

quantidades de armamento durante uma série de «raids» em Angola e na Zâmbia nos últimos sete dias.

Esta informação chegou-nos de Windhoek, capital da Namíbia. As tropas racistas teriam abatido, desde o princípio do mês, 147 guerrilheiros da SWAPO, organização em luta pela independência da antiga colónia alemã.

Por outro lado, esta desde ontem em Londres o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros. A chegada, Botha advertiu, em clara referência à Frente Patriótica do Zimbábue, que «maiores demoras na obtenção de um acordo na Rodésia provocarão uma onda de violência cada vez mais grave».

Concretamente, Botha afirmou que «se a Frente Patriótica está simplesmente a ganhar tempo para montar a sua máquina eleitoral e infiltrar muita gente nas áreas rurais, então não haverá uma eleição justa na Rodésia».

Daqui se pode deduzir que, na opinião de Botha, só o bispo Abel Muzorewa e Ian Smith deverão ter tempo para montar as suas «máquinas eleitorais».

Tranquilizador, o dirigente sul-africano disse ainda que o seu país não está a fazer «preparativos militares» para salvaguardar os seus interesses. Mas a ameaça veio de seguida: «Nós estamos completamente preparados. Não podemos tolerar o caos nas nossas fronteiras».

MÉDIO ORIENTE

AINDA O CASO SHAKA

Margem Ocidental ameaçada de greve de protesto

Os presidentes dos municípios árabes da Margem Ocidental decidiram convocar a paralisação de todas as actividades da região, caso Israel expulsa o seu colega de Nablus, Bassam Shaka — informou a rádio israelita.

Incididos pelos cânticos e estríbilhos de manifestantes presentes a um comício em Nablus, os presidentes das edilidades afirmaram que realizarão um «sit-in» em frente da prisão de Ramle, onde um corpo de juizes militares deverá apreciar um apelo sobre o caso Shaka.

O vice-presidente de Nablus, Zafir El-Masri, disse que se Israel mantiver a sua ameaça de deportar Bassam Shaka, «todo o povo terá de reconsiderar a necessidade de ter conselhos municipais e eleições durante a

ocupação».

A Rádio Israelita disse que os manifestantes entoaram slogans em apoio do dirigente da OLP, Yasser Arafat, apelando aos palestinos da margem ocidental para «pegar em armas e honrar assim o combatente que lança bombas».

Entretanto, o chefe da equipa negociadora israelita sobre a autonomia palestina disse que a decisão do Governo de Begin em expulsar Bassam Shaka poderá prejudicar as futuras conversações com os palestinos sobre o esquema de autonomia.

DIPLOMACIA DA OLP

A abertura, no Brasil, de uma delegação da Organização de Libertação da Palestina (OLP),

foi dada como provável pelo representante desta organização, Farid Sawan, revelou o «Jornal do Brasil».

O representante da OLP no Brasil acentuou que a data da abertura e o nível de representação da Organização serão definidos pelo governo brasileiro.

Por outro lado, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) pediu à Inglaterra que a reconheça e chefie uma iniciativa europeia para restaurar os direitos dos palestinos.

Falando numa conferência de imprensa, o representante em Londres da OLP, Nabil Ramlawi declarou que o governo britânico parece decidido a não reconhecer a sua Organização, apesar de esta ter sido aceite pela maioria dos demais países.

ARMAS ESCONDIDAS EM MECA E MEDINA

As autoridades sauditas descobriam grandes esconderijos de armas em vários pontos de Meca e Medina, na esteira da ocupação, na semana passada, da Grande Mesquita de Meca por dissidentes muçulmanos armados — afirma o jornal do Koweit «Al Watan», acrescentando que algumas das armas foram encontradas em camiões frigoríficos.

Embora «Al Watan», não revele quando se efectuou a descoberta, ela parece ter ocorrido durante o interrogatório de alguns dos dissidentes aprisionados pelas autoridades.

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

COMUNICADO

Os Sindicatos Rodoviários e Garagens reunidos em plenário no dia 28/11/79 verificando que o C.G.R.N. insiste em condicionar a discussão e o acordo da tabela salarial ao horário de trabalho não tendo em conta a reivindicação dos trabalhadores e a proposta sindical saída do plenário da UTIC, no dia 7/11/79.

Os Sindicatos aqui reunidos decidem:

- 1.º Que o Conselho de Gerência da R.N. aceite discutir e aplicar de imediato os valores que se vierem a acordar na revisão da tabela salarial.
- 2.º Dar um prazo ao C.G.R.N. até ao final da próxima semana para que seja concluída esta actualização.
- 3.º Caso não se conclua até esta data a actualização da nova tabela salarial, bem como o compromisso do C.G.R.N. quanto à sua aplicação o plenário mandata a C.N.S. para convocar um plenário nacional de dirigentes e delegados sindicais e Comissões de Trabalhadores a fim de se decidir quais as formas de luta a tomar.
- 4.º Contactar com o S.C.T.E.R.N. para a realização deste plenário em conjunto.

**NA DEFESA DAS NOSSAS CONQUISTAS!
POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE
TRABALHO!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!**

Aprovado por unanimidade e aclamação

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Alerta trabalhadores da Rodoviária Nacional

MOÇÃO

O Plenário de Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Garagens tendo conhecimento que o C.G.R.N. já fez uma interpretação do ACTV numa forma unilateral prepotente e diferente da matéria acordada.

Dado que a CNS já em devido tempo propôs ao C.G. que esta interpretação deveria ser efectuada em conjunto a fim de evitar qualquer erro e como consequência possíveis fontes de conflito.

O Plenário de Sindicatos alerta todos os trabalhadores da Rodoviária Nacional para não aceitarem quaisquer outras orientações que não sejam aquelas dos Sindicatos.

Manifestam igualmente a sua firme determinação que não aceitarão qualquer atitude de imposição por parte do C.G.R.N. pelo que tomarão todas as medidas adequadas caso o C.G.R.N. tente impor matérias que não conseguiu acordar.

Moção aprovada por unanimidade e aclamação
28/11/79

AMOR DE PERDIÇÃO DE MANOEL DE OLIVEIRA



■ FINALMENTE EM EXIBIÇÃO! QUARTETO 14.30 e 21.30



ÀS 19h PARA OS SEUS FILHOS
E PARA SI O INESQUECÍVEL

AnikiBobó

M/6 anos

DIA NACIONAL DA JUGOSLÁVIA

36 anos de uma experiência socialista

A festa nacional da Jugoslávia, que se comemora hoje, assinala a segunda sessão do Conselho Antifascista de Libertação Nacional da Jugoslávia (AVNOJ), que em 29 de Novembro de 1943 reuniu na pequena aldeia de Jajce, em território já libertado das forças de ocupação alemãs, em plena guerra mundial.

Nesse plenário, a que assistiram 142 delegados de todos os cantos do país, Josip Broz Tito, então comandante do exército de libertação, foi eleito presidente do órgão executivo do conselho e nomeado marechal da Jugoslávia.

Na acta exarada nesse dia, o conselho proclamou-se órgão supremo da nova comunidade de Estado e deu a conhecer ao Mundo que os jugoslavos tinham decidido do seu futuro como nação independente, sem qualquer auxílio externo, incluindo o dos aliados da coligação anti-hitleriana, que ao tempo principiavam a esboçar o traçado de esferas de interesses na Europa do pós-guerra e no Mundo em geral.

E, enquanto as tropas alemãs ainda ocupavam boa parte da Europa, o território jugoslavo estava praticamente libertado e os órgãos do poder popular começavam a desempenhar as respectivas funções.

A Jugoslávia passou a identificar-se como uma sociedade socialista, decididamente não alinhada em qualquer bloco político-militar, ensaiando a construção de uma vida mais justa e mais livre para o seu povo, na base da nova realidade política surgida durante a guerra de libertação.

No contexto das decisões tomadas na sessão de 29 de Novembro de 1943 — há 36 anos — começaram a desenvolver-se as bases de um sistema político-social que hoje se caracteriza, na generalidade, pela autogestão de todos os sectores de produção e comercialização, bem como de todas as funções sociais e de Estado.

Com efeito, a Constituição da Jugoslávia permite a cada cidadão participar, por sistemas de delegações, na gestão de todos os domínios da vida pública, da economia à saúde, do ensino à

cultura, da defesa nacional à segurança interna.

Esta participação, em que estão directamente envolvidas cerca de dois milhões e meio de pessoas — um jugoslavo em cada cinco — pretende que o poder político e económico esteja mais próximo das massas trabalhadoras e seja por elas apoiado, o mais directamente possível, no seu real interesse.

Nessa medida, os órgãos de delegação são levados a constantes consultas com os meios que os elegeram, o que traduz uma participação real dos cidadãos, de forma a permitir uma

ampla e racional intervenção no poder.

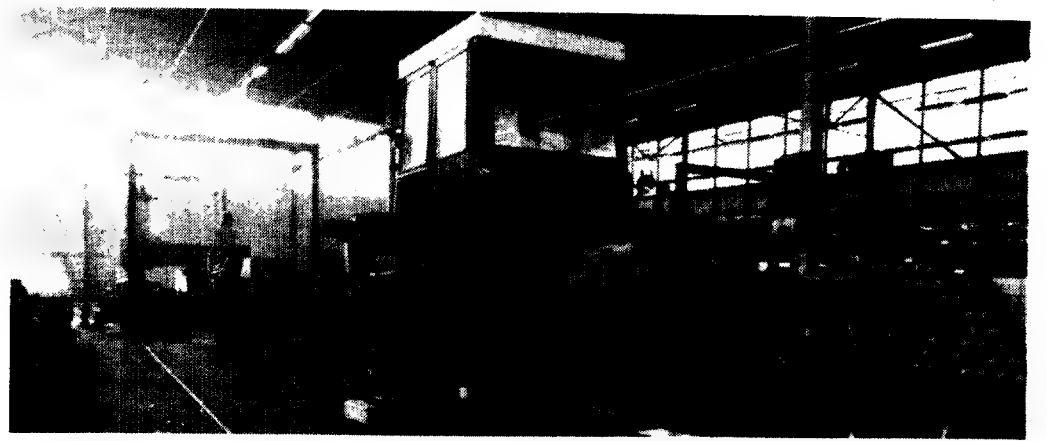
Como nação integrada no Movimento dos Países Não-Alinhados — de que Tito foi um dos criadores — o presidente da Jugoslávia empenhou-se, na conferência deste ano, em Havana, na afirmação universal dos princípios originais do não-alinhamento, que são o direito de todos os povos a serem senhores do seu destino e a desenvolverem-se em paz, liberdade e independência, como membros iguais em direitos da comunidade internacional.

UMA REPÚBLICA FEDERATIVA

Com vinte e dois milhões de habitantes, distribuídos por grande número de povos e nacionalidades diferentes, a Jugoslávia é uma república socialista federativa, englobando estados soberanos que vão da Sérvia à Croácia, em que os respectivos cidadãos possuem igualdade de direitos a nível nacional.



As destruições da Segunda Guerra Mundial deram lugar a agradáveis núcleos populacionais reconstruídos com as características regionais e que são um atractivo da fluorescente indústria turística da Jugoslávia



A foto ilustra um aspecto da montagem de um novo e potente tractor de 200 cavalos construído integralmente nas fabricas jugoslavas de Novi Beograd em Outubro deste ano

O sistema federativo jugoslavo, aliado ao carácter autogestionário da sua organização económica e social, constitui sem dúvida uma originalidade na história dos sistemas constitucionais e foi a forma organizativa ideal encontrada pelos jugoslavos para fazer face aos múltiplos e complexos problemas das nacionalidades dentro de uma óptica socialista. A Federação Jugoslava é uma comunidade de repúblicas socialistas que são Estados soberanos. Esta soberania assenta no direito de cada povo à autodeterminação, incluindo o direito constitucional à secessão. As repúblicas federativas são a Bósnia, a Herzegovina, o Montenegro, a Croácia, a Macedó-

nia, a Eslovénia e a Sérvia. Cada república tem a sua própria constituição e legislação, assim como a sua presidência, o seu parlamento, o seu Governo, etc.

Esta forma de organização do Estado permitiu que grandes passos fossem dados nas últimas décadas na construção de uma sociedade de progresso em que a Jugoslávia se transformou em um país mediantemente desenvolvido, depois de ter saído da Segunda Guerra Mundial como o país mais destruído a seguir à URSS e à Polónia. Os êxitos da República Socialista Federativa da Jugoslávia não devem, no entanto, fazer esquecer que ainda não foi possível resolver todos os problemas económicos e outros ligados ao exercício do poder e às nacionalidades. No aspecto económico, os elevados contingentes de emigrantes jugoslavos na Europa Ocidental persistem como uma das mais graves manifestações de algumas das dificuldades do regime.

AS RELAÇÕES COM PORTUGAL

As relações diplomáticas entre Portugal e a Jugoslávia iniciaram-se em 11 de Junho de 1974.

Presentemente, existem seis acordos assinados entre os dois países.

Abarcam vários domínios, como o comércio, cultura e ciência, informação, economia e transportes.

O acordo comercial, assinado a 11 de Junho de 1974, concede às duas partes o tratamento de nação mais favorecida, conforme os direitos e obrigações das partes contratantes do Acordo Geral Sobre Tarifas

Aduaneiras e Comércio (GATT). A concessão por um país a outro do «tratamento de nação mais favorecida» significa que esse país se obriga a não conceder a nenhum terceiro mais facilidades comerciais que ao país a que dá esse tratamento.

O Acordo de Cooperação Económica, Científica e Tecnológica, assinado em Outubro de 1977, prevê o fornecimento mútuo de matérias-primas, investimentos comuns em projectos industriais e realização de trabalhos e investimentos nos dois e em terceiros países.

Nele se prevê também o intercâmbio de peritos no domínio da ciência e da tecnologia.

No campo cultural e científico, o acordo assinado em 1975, em Belgrado, indica que os dois países facilitarão e apoiarão na medida das suas possibilidades o desenvolvimento das relações entre instituições ou organizações artísticas e culturais.

A manter-se a tendência verificada até Abril último, 1979 será o terceiro ano da década de 70 em que o saldo da balança comercial luso-jugoslava surgirá favorável a Portugal.

Até Abril do ano corrente, Portugal exportou para a Jugoslávia 35 422 milhares de escudos em mercadorias e importou do mesmo país 33 675.

No que respeita às mercadorias comerciais, a cortiça foi o principal produto exportado por Portugal em 1978 — já o fora em 1977, a par do miolo de amêndoa, vinho e componentes de calçado.

Nos fornecimentos jugoslavos destacaram-se naqueles mesmos anos a ureia industrial, extracto de ópio, máquinas de costura e condimentos para rações.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 6-12-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 6-12-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100
— 1.º 1100 — Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 9389-B 3.ª secção.
Exequentes — Wilkinson Sword Limited.

Executado — Ann Brockhurst Leacock, residente na Avenida de Minas Geraes, n.º 2 13-5.º, letra G, em Oeiras.

Lisboa, 20 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito
José António Fenezzilve

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

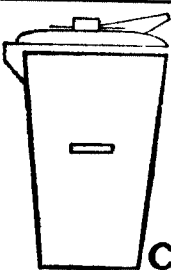
2.ª Publicação
(3.ª PRAÇA)

O Dr. António Gomes Baião, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz-se saber que no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 10.30 horas, neste Tribunal e na execução de sentença com o n.º 7 486/78, 1.ª Secção, em que é exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL e executada Cordimex-Internacional de Maquinismos, Limitada, com sede no Alto da Boavista, n.º 12, à Buraca, Lisboa, à porta deste Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, há-de ser postos pela 3.ª vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido, diversos móveis e máquinas de escritório.

Lisboa, 22 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito,
a) António Gomes Baião
O Escrivão Adjunto,
a) A. Ferreira



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

ENGENHEIRO OU ENGENHEIRO-TÉCNICO

Admite-se para trabalhar, na Direcção/Fiscalização de Obras de construção de Cooperativas de Habitação no Distrito de Setúbal. Resposta com «curriculum vitae» à UCHEDES-União de Cooperativas de Habitação Distrito de Setúbal, SCARL Av. Luísa Todi, 163-1.º — SETÚBAL

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Anúncio

Serviço de Aquisições
Concurso n.º 3-006/80

Venda de gorduras e sebos dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 6 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso. Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cíveis de Lisboa, em 20 de Novembro de 1979.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

GIH GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626

"MISS JULIE" DE STRINDBERG

3.ª A SÁB. — 21.45

SÁBADOS — MATINÉE ÀS 16.00

DOMINGOS SÓ ÀS 17.00

FOLGA ÀS 2.ªS FEIRAS

int. m/13 ANOS
SUBSÍDIO DA SEC

SOLILÓQUIO

Para despedida, agora que chegou o tempo de paragem, vou contar-vos uma versão da morte de Gallito: a morte de Gallito, tal como a acreditou o senhor Cardoso, com essa convicção com que os simples acreditam nas coisas que outros imaginaram.

O senhor Cardoso mora para as bandas da Graça. Vai quase nos oitenta, e rijo como um pinheiro. Touradas, não vê nenhuma (se é que viu alguma) há mais de quarenta anos. Dezanove contava quando em Talavera morreu Joselito El Gallo. Morte falada por toda a parte, acontecimento que abalou a Espanha, onde o senhor Cardoso trabalhou, jornalista no campo, beirão habituado à rudeza do sol a sol, sol que às vezes é frio, e vento, e geada. O senhor Cardoso lembra-se da morte desse toureiro mais famoso que todos, lembra-se dela tal como então lhe foi falada, a ele e aos companheiros, gente sem letras, ou sem tempo para ler os jornais; mas não precisa que alguém, ou algum jornal, lhe venha dizer agora, quase sessenta anos passados, como morreu Joselito. Ele sabe, e conta-o com a veemência de quem tivesse assistido.

Foi assim: o tal toureiro costumava dar um salto com uma vara, vinha o touro, e ele pendurava-se na vara, punha um pé no cachaço do touro, outro pé no meio do lombo, e saltava para o outro lado. Ora naquela tourada estava a rainha a assistir, nesse tempo havia rainha, agora ouviu dizer que ha outra vez, o certo é que ele deu o salto e por pouca sorte a rainha não o viu, estava distraída na conversa. Então foram-lhe dizer ao toureiro, ao tal Gallito, que tinha que dar o salto outra vez para a rainha, ver, e ele não teve outro remédio; mas na repetição faltou-lhe a vara, não chegou a pôr o pé no cachaço, e o touro era matreiro e espetou-lhe os chifres na barriga, pronto, ficou logo ali. E tudo por causa da rainha, foi malandrina, devia estar com atenção e estava mas era distraída na conversa, o senhor

POLÍTICA CULTURAL DOS CONSERVADORES

Redução nos subsídios ameaça o Covent Garden

O Covent Garden advertiu ontem que sem subsídios conformes à taxa de inflação não poderá sobreviver como importante centro internacional de ópera e bailado.

Salientando que teve um déficit superior a 100 mil libras na época de 1978/79, o relatório anual da companhia avisa que qualquer corte substancial do apoio governamental em termos reais constituirá uma catástrofe.

O presidente do Covent Garden, sir Claus Moser, reconhece, no documento, que é difícil isentar as artes das medidas económicas, no actual clima de repressão em Inglaterra. Explica, contudo, que a sua preocupação é motivada pelo receio de que os subsídios do Art Council não aumentem, pelo menos, em conformidade com a taxa geral de inflação.

«O que nos levou vinte ou trinta anos a construir não pode desaparecer de um dia para o



A rainha malandra

Cardoso insurge-se com ela, com a rainha malandra.

Joselito não dava o salto com vara, nem este se contunde com o salto sobre o testuz, de que rezava os antigos tratados, nem em Talavera se encontrava nenhuma Rainha; mas aquela história, que ouvi o senhor Cardoso contar com tanta convicção e veemência, fez-me sorrir; e lembrei outras mais recentes, de agora, que também não são verdade, dela não guardam ao menos semelhança. E ha quem as acredite.

Cornia o ano de 1920. Naquele fim de tarde, era 16 de Maio, Don José Sanguino, médico torense em Talavera, tomava o seu café com gelo na esplanada do Centro de Artes e Ofícios, na «calle» San Francisco. Não tinha ido aos touros, pois sua mãe morrera em

Janeiro, e o luto não estava só na fita do chapéu, também o coração lhe não pedia divertimento. Nisto vê chegar à pressa o carro de mulas do marquês de Casa Pizarro; e, apeado do cocheiro, com voz sufocada lhe pediu: «Venha, don José!». Pegou no chapéu, subiu para o carro, pensou talvez que o patrão do homem se sentira mal. A porta da praça, esperava-o o marquês. «Joselito está gravíssimo». Don José apertou o passo: Joselito, o colosso, o que deixara longe a fama de seu irmão Rafael El Gallo, o Divino Calvo. Passou entre os dois guardas civis postados à porta, entrou na enfermaria. Na maca, estendido, estava Joselito. Don David Ortega, o médico da praça, dava-lhe uma injeção na veia, enquanto dois homens lhe iam tirando o trajo, «grenat» e ouro. Don José aproximou-se, tomou o pulso do

toureiro, disse: «Ya está muerto».

Na arena, ignazio Sanchez Mejias despachava o último da tarde, o ânimo protegido pela mentira da gente da quadrilha, iam-lhe dizendo que José tinha apenas um «puntazo» leve; não sabia ignazio que no final o esperava a notícia da tragédia, essa que catorze anos depois o iria encontrar em Manzanares, naquelas cinco da tarde que Lorca tornaria imortais.

Em Madrid, a chuva que passou Talavera obrigara a suspender a corrida desse dia, Gallo, Belmonte e Fortuna, com touros de Parladé. Por isso a essa hora, na sua casa da Calle de Lista, Juan Belmonte jogava uma partida com amigos, Miranda, Tápia, Gillis. De fora, assistindo, Ramon Perez de Ayala, o dr. Serrano e Don Juan Canales. Quando entrou Cesar falou, trazendo a notícia, ja o moço de espadas Antonio Conde a quisera transmitir, e por graça pesada a tomara Belmonte, atrairá-lhe até uma almofada. Graça estava longe de ser. Um telegrama procurava Rafael no café Regina, trazendo o apelo das últimas palavras do irmão, para que chamassem Mascarell, seu médico de confiança. Quando o moço da telefónica saiu correndo, à procura de El Gallo noutro café onde costumava parar, o Colonial, de médico não precisava Joselito. «Bailador», um touro castelhano, nascido na vertente da serra de Gredos, filho de «Canastillo», do conde de Santa Coloma, e da vaca «Bailaora», do duque de Veragua, negro azeviche, terciado mas com o sentido dos cinco anos, tinha as hastes recolhidas, por isso mais certezas: matara um cavalo em cada entrada, ao encontrar Joselito prende-o pelo músculo direito numa cornada grande, e do ar o recolhe e destroça, num derrote mortal.

Mansos e difíceis estavam sendo os touros da viúva de Ortega, tornando pesada a corrida que Gallito pusera tanto empenho em tourear. E assim o disse

ao oferecer o primeiro da tarde «Brindo pelo Presidente e por seu distinto acompanhamento, e pelo povo de Talavera, onde tinha muitas ganas de tourear, porque esta praça a inaugurou meu Pai, por cuja memória brindo também». Mas os únicos momentos de animação tinham acontecido ao bandarilhar o quarto touro com seu cunhado ignacio. Ao sair «Bailador», quinto da ordem, cedo se apercebeu José do seu perigo. «Este touro vai dar guerra», disse para ignacio. E a seu irmão Fernando, mais velho e cardíaco: «Para dentro, Fernando, que este touro não é para ti». E, apesar do seu desejo de levantar a corrida, desistiu de bandarilhar. El Cuco e Cantimplas o fizeram à meia volta, com seu maestro bregando tão estorçadamente que se lhe soltou a faixa. Pareceu-lhe então que o touro perdera a vista nos cavalos, e assim o disse o Corrochano, que na barreira assistia à corrida, e dela faria José do seu perigo. «Este touro vai dar guerra», disse para ignacio. E a seu irmão Fernando, mais velho

e cardíaco: «Para dentro, Fernando, que este touro não é para ti». E, apesar do seu desejo de levantar a corrida, desistiu de bandarilhar. El Cuco e Cantimplas o fizeram à meia volta, com seu maestro bregando tão estorçadamente que se lhe soltou a faixa. Pareceu-lhe então que o touro perdera a vista nos cavalos, e assim o disse o Corrochano, que

na barreira assistia à corrida, e dela faria crónica memorável. Mas sobre a vista de «Bailador» não se entenderam os dois mestres o do toureiro e o da crítica, sustentava este que era «burriego», isto é, que só tinha visão a distância. Iniciar Joselito a faena com o inimigo fechado em tábuas, preso à querença dum

morto, sem tomar a muleta das duas primeiras vezes que o espada lhe meteu. Na insistência acabou saindo, para voltar ao mesmo terreno. Entrava mal no engano, caía-lhe sangue pelos olhos, parecia não ver, havia que incitá-lo com a voz. Joselito portou, sacou-o por fim do terreno onde queria ficar. E a seu peão e cunhado El Cuco mandou que se recolhesse, pois estava o touro a tixar-se nele, por isso não lhe obedecia. E ao sempre atento Blanquet, a quem mandava com os olhos ou chamava com a mão, quando do touro não podia desviar a vista: «Deixa-o, que já posso com ele». No semblante de Joselito desenhava-se um leve sorriso. E separou-se do inimigo, para alisar a muleta. «Deixa-o, que já posso com ele». Não pôde. Joselito, o colosso que sabia tanto de touros que diziam que o tinha parido uma vaca, ia pagar o preço do equívoco que a vida não poupa aos sábios. Ao afastar-se Joselito, ao entrar na distância onde o podia ver «Bailador», arrancou-se este com a súbita rapidez dos «burriegos» e dos mansos com sentido. Tentou ainda o maestro desviá-lo com o engano: mas, se tinha razão Corrochano, já «Bailador» da muleta não podia ver no movimento, e seguindo caminho encontrou nele Joselito, o toureiro poderoso, elástico, de todos o mais sábio.

Maio. Tempo de Primavera nos campos, de festas em Talavera. As festas acabaram, mas à rua vem o povo, a despedir-se da primeira e última visita de Joselito. Lá vão «Artillero» e «Carbónero», os dois cavalos negros, negros manda a praxe que sejam, puxando a carroça fúnebre que o leva para a estação, caminho de Madrid. Vai vestido de negro, do luto que por sua Mãe nunca tirou, luto que já pela Espanha inteira se alastra, fazendo lágrimas, inspirando versos, espalhando lendas.

Lendas como a que me contou, julgando-a verdadeira, o Senhor Cardoso. Lendas como as que às vezes nos querem contar, sabendo-as mentiras: e logo no dia seguinte ao das corridas, quando está fresca a memória dos que assistiram a coisa tão diversa da contada. Que cada um tenha sua maneira de entender a verdade, seja. Que possa a verdade ser vestida com o colorido, ou a nudez, que nela ponha o sentimento de cada um vale. Mas cuidado com aqueles que no lugar da verdade põem a mentira que lhes convém. Cuidado com os que na roupagem dos falsos adjectivos envolvem toureiros enchendo praças afinal vazias, cravando no sítio farpas que nele não ficaram, bordando faenas que não existiram. Cuidado com os traficantes de palavras, que exploram a boa fé dos simples, e lhes falam de coisas que não existiram nem vão acontecer, de rainhas malandras que nunca estiveram em Talavera.

Evocação de Reinaldo Ferreira

Editado pela comissão executiva do IX Festival Internacional de Cinema de Santarém, publicou-se um opúsculo em que Jorge Ramos evoca Reinaldo Ferreira, jornalista que gozou de grande popularidade na sua época.

Com este trabalho, Jorge Ramos elaborou a primeira biografia do famoso «Repórter X», referindo-se a algumas das suas reportagens sensacionais, como o caso do Banco Angola e Metrópole e o assassinio da atriz Maria Alves, e à actividade do «jornalista internacional» ao dirigir, com pouco mais de uma vintena de anos, a Agência Americana em Bruxelas, Paris, Madrid e Barcelona.

Completem o opusculo uma evocação de Reinaldo Ferreira cineasta, a cargo de Fernando Duarte, e apontamentos biográficos sobre Manuel Luís Vieira,



pioneiro da fotografia de cinema em Portugal, da autoria de Félix Ribeiro.

ARTE E ESQUIZOFRENIA NO BRASIL

O Museu das Imagens Subconscientes

Rio de Janeiro, 21 (por Bruce Handler, da AP, serviço ANOP) — Um museu pouco conhecido no Brasil contém a mais invulgar e controversa das colecções artísticas do mundo. É o chamado Museu das Imagens Subconscientes e nele se encontram 150 mil pinturas e esculturas feitas por doentes mentais esquizofrénicos.

Todos os anos, psiquiatras e psicólogos de muitos países visitam o museu, situado no Centro Psiquiátrico D. Pedro II. Regista-se então intenso debate médico-profissional sobre se as obras de arte daquele museu terão algum valor, de facto, na cura da insanidade mental.

«Por meio da pintura, podemos penetrar no mundo hermético da esquizofrenia», diz a dra. Nise da Silveira, de 74 anos, uma psiquiatra brasileira, fundadora e principal animadora do museu. «O esquizofrénico é uma pessoa disjunta. A sua relação verbal com o mundo real é difícil. Porém, através de imagens, pode exprimir uma torrente de emoções».

O psiquiatra britânico e perito em esquizofrenia, R.D. Laing, esteve no ano passado no Museu das Imagens Subconscientes e classificou-o de «uma grande contribuição para o estudo científico do processo psicótico».

Na década de 50, C. G. Jung, um dos responsáveis pelo desenvolvimento da teoria psiquiátrica, elogiou grandemente pinturas da colecção do museu, que foram enviados a um congresso psiquiátrico em Zurique. Por outro lado, os psiquiatras tradicionais — especialmente os discípulos de Sigmund Freud — consideram que este tipo de expressão artística é pouco mais que inofensivo, não passando de simples terapia de utilização do tempo.

«A principal corrente da moderna psiquiatria ainda nos considera organizadores de uma galeria de arte», queixa-se a dra. Silveira.

A dra. Nise da Silveira começou a galeria em 1946 e não faz reivindicações de tipo miraculoso a seu respeito. Limita-se a

dizer que, através da arte, um esquizofrénico pode mostrar ao chamado mundo são «as tendências de ordem e organização que se escondem no seu cérebro».

De facto, muitas das pinturas do Museu das Imagens Subconscientes — realizadas por pessoas obviamente perturbadas e algumas vezes doentes incontroláveis — manifestam simetria, círculos e desenhos ordenados e repetidos. Outros mostram assuntos da vida real, como flores, cavalos, palhaços e instrumentos musicais.

Um dos doentes mais talentosos do centro, Fernando Diniz, fez uma vez um quadro de um homem a tocar piano. Começou simplesmente pelo piano. Depois, muito mais tarde, juntou-lhe o homem, dizendo que «o piano precisava de alguém».

Será isto uma «mensagem» que poderá conduzir a uma cura para Diniz? Só os psiquiatras e os peritos médicos podem dizê-lo com alguma autoridade. Contudo, a dra. Silveira acredita que encorajando esta espécie de expressão artística, os psiquiatras descobrirão curas — possivelmente sem o uso de poderosas drogas que afectam a personalidade e a modificam, choques eléctricos violentos ou operações irreversíveis ao cérebro.

O principal objectivo deste Museu das Imagens Subconscientes, tal como explica a dra. Silveira, é servir de base para o estudo interdisciplinar da esquizofrenia e das suas curas potenciais.

Aparentemente, o governo brasileiro considera essa tentativa como útil. Foi atribuída verba para catalogação e restauro dos quadros e esculturas da colecção do museu que se deterioraram em cantos húmidos ou prateleiras poeirentas. O dr. Mário Santos Pereira, director da Divisão Nacional de Saúde Mental do Ministério Federal da Saúde, escolheu um edifício no perímetro do Centro Pedro II, que já não era utilizado, para escolher permanentemente as obras expostas no Museu das Imagens Subconscientes.

CURSOS DE MASSAGENS

- Curso geral de massagem.
- Massagem de estética
- Esteticista-visagista.
- Calista-manicura.
- Depilação a cera ou eléctrica, etc.

CENTRO TÉCNICO DE MASSAGEM

Av. Rovisco Pais, 12, 2.º

1000 LISBOA

Telef. 570800

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título Original: Caro papá.
Realização: Dino Risi (Itália-França-Canadá-1979)
Argumento: Bernardino Zapponi, Marco Risi e D. Risi
Fotografia (Technospes): Tonino Delli Colli
Cenários: Luciano Ricceri
Música: Manuel de Sica
Montagem: Alberto Gallitti
Interpretação: Vittorio Gassmann (Albino Millozza) Aurore Clément (Margot), Julien Guimar (Parrella), Stefano Madia («Marco»), Andrée Lachapelle (Guilia Millozza), Joanne Cote (Laura), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Quarteto — sala 2
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 106 minutos

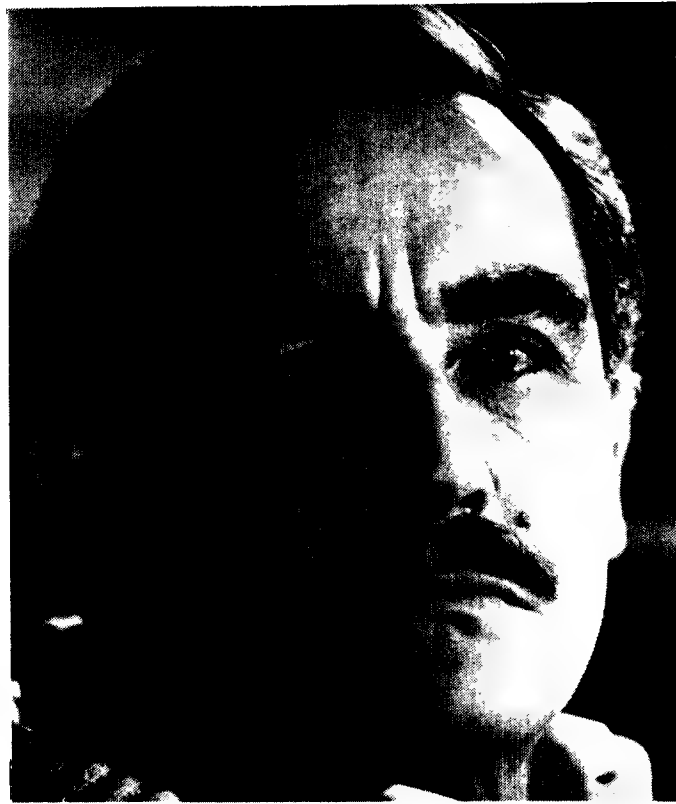
É bem certo que, face a **Caro Papá**, muitos dirão que se trata da rampa descendente de Risi, de uma ficção esquemática e reacçãoária, enfim, do anclamento daquele que é considerado, muito justamente, como o

"Caro Papá" de Dino Risi

grande cineasta da «segunda linha» italiana.

É redundante constatar que este filme não compreende a realidade italiana de hoje e que, ao avançar explicações, ao observar factos, o faz de uma forma que não está longe do lugar-comum, da «voz corrente» (exemplo: os terroristas são filhos-família em crise de desespero). O único personagem que foge a estes parâmetros é o de Millozza (ainda uma excepcional interpretação de Gassmann), o único personagem com espessura, com tradições, vivo, numa palavra, é esse industrial de meia-idade, ex-resistente, cínico e despojado nos negócios. Daqui a afirmar que, apesar de tudo, essa burguesia italiana do pós-guerra que fez da DC o seu partido, que se vendeu de alma e coração ao «milagre económico», que pratica a corrupção e se tornou apátrida, ainda é quem aguenta uma sociedade em crise profunda, eis um passo que o filme não dá mas a que deixa as portas escancaradas. Curiosamente, é por este lado que o filme me interessa.

Risi tem testemunhado, nos seus últimos filmes, uma angústia pela velhice, pelo tempo que passa até nos deixar em terra estranha, pela mudança que nos ultrapassa; até agora não ousara defender-se, defender a sua classe e o seu tempo, preferindo envolvê-la na crítica amarga de um humor em que é mestre. Em **Caro Papá** o humor desaparece (ou, pelo menos, é um corpo estrangeiro ao fundamental da ficção) e Risi dá-nos, com enorme talento, a tragédia de um homem que vê a sua família afundar-se, símbolo de uma sociedade que não compreende e que o rejeita. Daí que o esquematismo das situações que o rodeiam (os jovens terroristas, a mulher que, de suicídio frustrado em suicídio frustrado, o chama ciclicamente à Suíça onde habita — mas não é uma vítima, antes uma sanguessuga, compreendê-lo-emos mais tarde — a filha que se droga e vai partir com um vigário guru para a Índia...) sejam eficazes e correctos enquanto expressão de uma visão que quase já não comunica com o real, a visão do realizador, de Gassmann, do filme.



Vittorio Gassmann («irmão» de Risi?) em **Caro Papá**

A há um não sei quê de patético neste facto. Sinal de uma sociedade que se habituou a viver com a corrupção, com um PC forte na oposição, com sucessivas crises de Governo, com a instabilidade, mas que não

consegue entender as Brigadas Vermelhas que engendrou no seu seio? Risi fala disso com uma tão amarga sinceridade que não adianta lamentar que o autor de **Uma Vida Difícil** chegue ao impasse que é **Caro Papá**.

A morte de Marcel L'Herbier

Marcel L'Herbier, um dos grandes nomes do cinema francês no período entre as duas guerras, faleceu na 2.ª feira em Paris com 91 anos. Em mais de meio século de carreira realizou mais de cinquenta filmes, alguns dos quais se tornaram clássicos da sétima arte.

Decano do cinema francês e provavelmente do cinema mundial, Marcel L'Herbier desempenhou um papel primordial em França na promoção da arte cinematográfica: em 1944 criou o Institut Français des Hautes Études Cinématographiques (ID-HEC) cuja presidência assegurou até 1969. Foi igualmente cofundador e antigo presidente da Cinemateca Francesa.

Cineasta de vanguarda, Marcel L'Herbier assinou na época do mudo o seu primeiro filme, «Rose France», a que se seguiram, entre outros, «Eldorado», «L'Inhumaine», «Feu Mathias Pascal» e «L'Argent».

Tardando algum tempo a integrar-se no cinema sonoro, não deixou de rodar a partir de 1930 numerosas obras de êxito, com destaque para «Le Mystère de la Chambre» e «Le Parfum de La Dame en Noir» (segundo os romances policiais de Gaston Leroux).

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040



MINISTERIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estava patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção Distribuição Coimbra — Lousã a que se refere o processo 8/65 827, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de linha mista a 10 kv, n.º 1151/R-1, com o comprimento total de 106 metros (parte aérea com 81 metros e parte subterrânea com 25 metros), do apoio n.º 4-A da linha n.º 1151, ao Posto de Transformações n.º 4598, em Barro Alegre, no Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Novembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
 José Flores

CAMPANHA DOS 20.000!

É OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

demissão ou conselho de guerra:
 o prémio da sua
 coragem!



HENRY SILVA • ANTONIO SABATO

COMANDOS IMPLACÁVEIS

UM FILME INVULGAR

2.ª SEMANA



TECHNICOLOR NÃO ACONS. A MENORES 18 ANOS

Dois homens partilhando o perigo
 e a coragem... uma mulher casada
 com um... e apaixonada por ambos

Ao encontro da Guerra e do Amor

(HANOVER STREET)



Quando cada momento pode ser o último... o Amor é tudo que lhes resta!

UMA PRODUÇÃO DE LAZARUS/HYAMS UM FILME DE PETER HYAMS
 HARRISON FORD • LESLEY-ANNE DOWN

E CHRISTOPHER PLUMMER EM

"HANOVER STREET"

com ALEC McCOWEN • RICHARD MASUR • MICHAEL SACKS

Música de JOHN BARRY Produção de PAUL N. LAZARUS III Esc. e Real. PETER HYAMS
 PANAVISION • TECHNICOLOR

ROMA HOJE ÀS 21.30 H — ESTREIA



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Hoje



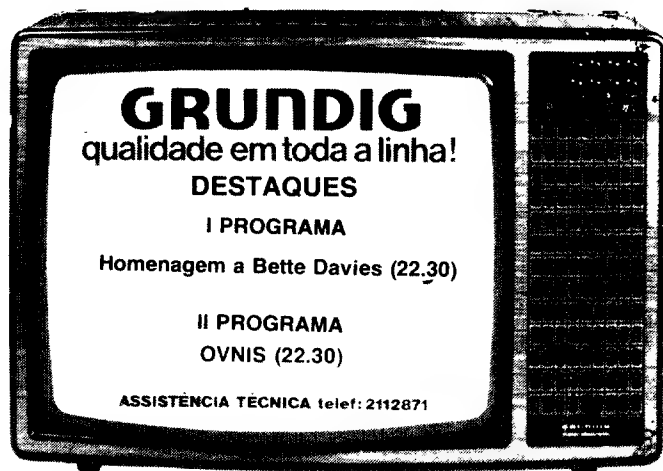
Esta noite, pelas 22.30, no I Programa, é prestada homenagem à atriz Bette Davies (na foto)

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos» — 34.º episódio.
- 18.30 Res-Pública — Melgaço e os seus problemas habitacionais, sociais e económicos.
- 19.00 País, País
- 19.25 O Antigo Egipto — o templo de Luxor.
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Campanha Eleitoral — UEDS, PT, APU, AD, UDP e POUS.
- 21.10 «Dancin' Days» — 34.º episódio.
- 21.45 Esclarecimento Eleitoral
- 22.00 Manta de Retalhos
- 22.30 Homenagem a Bette Davies — homenagem promovida pelo American Film Institute.
- 00.00 Futebol Especial — o resumo dos principais acontecimentos desportivos.
- 00.30 24 Horas
- 00.45/01.11 Fecho

II PROGRAMA

- 18.30 Ano Propedéutico
- 20.30 Esclarecimento Eleitoral
- 20.45 «Dick Tracy» — penúltimo episódio.
- 21.00 No Rasto de...
- 22.00 Tu Cá Tu Lá com a Música
- 22.30 OVNIS — encontros imediatos do nosso grau.
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedéutico. 13.20 Ciclo Preparatório TV. 18.10: Sumário 18.15 «Velhos Contos» 18.30 Bonecos Animados 19.00 País, País 19.20 Condição Mulher 19.55 Manuel e Beatriz 20.00 Telejornal 20.30 Campanha Eleitoral 21.05 «Dancin' Days» episódio n.º 35 21.55 «O Lord Vagabundo» 1.º episódio 22.25 Em Questão 23.25 O Último Fado — Alice Maria 23.40 24 Horas 23.55 Fecho

II PROGRAMA

- 18.30 Ano Propedéutico 20.30 Os Grandes Rios — o Tejo; 21.30 Informação/2. 22.00 «Tom e Julie» 23.50 País em Retrato 00.30 Fecho



Canal da Crítica

RTP ou RTNY?

A pretexto não se sabe de quê. A pretexto de coisa nenhuma. Aliás de tudo quanto existe neste mundo, nada há em tamanha abundância como os pretextos. Mas é incontestável: de há uns tempos para cá, a Televisão portuguesa encontra-se submetida a uma autêntica invasão de produtos americanos. Aquilo não é uma televisão: é uma pastilha elástica electrónica.

Às vezes dou por mim a pensar que me enganei. Que não liguei para a Televisão portuguesa mas para um canal qualquer de Nova Iorque. Ou (para dar melhor a cor local do gangsterismo ideológico) para Chicago.

A MORAL DELES

A máquina de imbecilizar invade o mundo «livre», ou seja: o mundo preso aos interesses e às prepotências da «democracia» americana.

O serão de ontem era mais um produto dessa engrenagem. Pasma-se da levandade que preside à escolha destes mamranchos idiotas que antigamente

as pessoas só viam quando saíam de casa e que actualmente são levadas a ver mesmo sem saírem dela. Parece que é a isto que se chama «progresso». Parece que reside aqui uma das «vantagens» da Televisão sobre o cinema...

Os filmes idiotas são feitos sempre com inteligência — a inteligência que melhor convinha à propagação da idiotia. Não se trata de mero jogo de palavras.

Há muitas maneiras de propagar — de propagar — a inferioridade, a subalternidade das mulheres. Há muitas maneiras de defender a moral decadente que serve as sociedades decadentes.

A mais perigosa é a que não mete filosofia, nem discussão, nem afrontamento. Embrulha-se tudo em futilidade, ata-se com um cordel de insólito (da corda), as pessoas nem reparam depois em frases como estas: «o homem que diz que a sua mulher não é capaz de ter um amante, merece que o façam sofrer».

Considerará a Televisão que estas imorais fantasias americanas são aquelas que estão mais

de acordo com os sentimentos tradicionais do povo português?

TOMA LÁ CHICLETE

A desorientação continua a grassar na RTP. Para tapar buracos recorrem a documentários do antigamente com a voz de Henrique Mendes ou aos Serviços Culturais da Embaixada americana em Portugal, como sucedeu ontem.

Enfim. Nada vale tanto como a tranqueira. Pelo menos ficamos a saber onde se avia a Televisão portuguesa. Fica a saber quem tivesse dúvidas, está claro.

No documentário de ontem vimos como os americanos procedem. Assim, para compensar os macacos pelos seus progressos, oferecem-lhes pastilhas elásticas.

Agora. Finalmente. Agora começo a compreender porquê a Televisão portuguesa tem o queixo tão desenvolvido.

O DINHEIRO E A POESIA

É muito feio roubar. Sendo certo que a arte de roubar é

MÁRIO CASTRIM

muíta grande e velha.

Há quem assalte prospectores bancários, por exemplo. A Televisão vai lá, faz reportagem, mostra o médico em jeito de operação em grande escala depois da agressão. O prospector, de que se não mostra a cara por razões de segurança, mas do que se diz o nome, diz que o dinheiro era pouco. Soube-se mais tarde: eram algumas centenas de contos.

Mas há outros roubos. Em que muita gente não repara. Nem se faz nenhuma reportagem. Ao contrário: o ladrão até se pavoneia — e na Televisão...

Um autor medíocre de poemas fascistas apodera-se do verso antifascista «é preciso avisar toda a gente», inclui-o na sua versalhada, vem gritá-lo na Televisão. Claro que é uma violência inqualificável.

Não me consta que a Polícia Judiciária tenha tomado conta da ocorrência. Compreende-se. O dinheiro vale muito mais do que a poesia...

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 1 de Dezembro de 1979, às 17.30 horas



Maestro: GUNTHER ARGLEBE
Solistas: FERNANDO SERAFIM (Tenor)
OLGA PRATS (Piano)

Programa

Canções Estáticas Cándido Lima
Epitáfio a Franz Kafka Cándido Lima
Concerto n.º 2 Rachmaninoff

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas.

PRÓXIMO CONCERTO: 3.º da Série Internacional, na Aula Magna da Universidade de Lisboa — 15/ Dezembro, às 18.30 h. Maestrina Alicia Mounk. Solista: Oliveira Lopes (Cantor)

NA COMUNA

Teatro de Pesquisa
Casarão cor-de-rosa
Pça. de Espanha
Telef. 762624

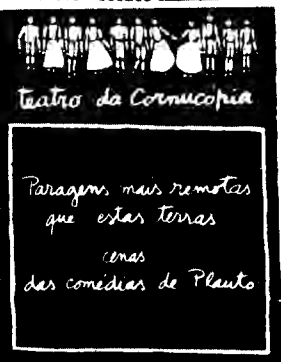


Crianças, Professores e Estudantes — Redução de 50% Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

De 28/11 a 2/12
4.ª, 5.ª e 6.ª feira às 15 horas
Sábado às 14 e 17 horas
Domingo às 15 e 18 horas

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.

R. Tenente
Raul Cascais, teatro
n.º 1-A do bairro
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205 alto



2.º Mês

3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

Desconto de 50% a estudantes e sindicalizados

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa

Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa 10 — Lisboa

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa



ADOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 6742 84

PARA A HISTÓRIA NO TEATRO PORTUGUÊS FINALMENTE A REVISTA

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO
As gargalhadas certas! O riso útil!
e em fabulosas criações
ERMELINDA • MAGDA • ESMERALDA
QUERIAS MAS NÃO TE DOU

HOJE e AMANHÃ: 21.45 — SÁBADO, 20.30 e 22.45 — DOMINGO (Matinê), 16h.

Teatro para miúdos e grandes

ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER

ZÁS! TRÁS! PÁS!

Texto de: ERMELINDA DUARTE
Música: F.D. POTIER, DUARTE NUNO e ANTÓNIO FEIO
Coreografia: FERNANDO LIMA
Realização plástica: MÁRIO ALBERTO
Encenação: F. NICHOLSON



TORNEIO UNIDADE

Atitude menos correcta não ofusca brilho do UNIDADE

Disputaram-se ontem os quartos de final do Torneio Unidade em futebol de salão. Os jogos, com carácter decisivo, disputaram-se (salvo o primeiro, em que se verificaram atitudes menos correctas por parte de uma das equipas) dentro do clima de disciplina e fraternidade que vem sendo apanágio do nosso torneio. Ficaram apuradas para as meias-finais as equipas da Mocal, Cel Cat, STCML-B e Camping Gas. As restantes (+ OU -, STCML-EIA e ENI), decidirão entre si as posições do 5.º ao 8.º lugar.

+OU - 2
MOCAL - 2

+OU - : Victor Silva, Meireles, José Silva, Rocha, Rodrigues, Oliveira, Marinho.

MOCAL: Rogério Diamantino, Simão Pedro José, Augusto, Silva, António, Oliveira.

ÁRBITRO: Carlos Ranheta.



Jogo bastante equilibrado, do ponto de vista técnico, prejudicado por incidentes de carácter disciplinar provocados por elementos da equipa do + ou -. Efectivamente o jogo, com um golo da Mocal a 1.30m de jogo, entraria numa fase bastante movimentada com perigo constante ora numa baliza ora noutra onde o golo era esperado a cada instante. Num período de maior insistência atacante da equipa do E ou - surgiria o golo do empate (10m).

Durante o resto da primeira parte e na segunda, o cariz do jogo não se modificaria e a mar-

cação de dois golos (Mocal aos 31m e + ou - aos 33.5) foi con-

sequência lógica do labor desenvolvido por ambas as equipas. O jogo atingiria a sua fase negativa aos 38.30m com a expulsão de três jogadores da equipa do + ou -, levando o jogo a terminar a meio minuto do tempo regulamentar e ao consequente apuramento de equipa da Mocal. Em face dos acontecimentos, a Comissão Disciplinar decidiu desclassificar o jogador do + ou -, Carlos Jorge Rodrigues, mantendo-se a equipa em prova para discussão numa posição entre o 5.º e 8.º lugares.

STCML-A - 2
CEL CAT - 4

STCML-A: Mota, Félix, Tavares, Jorge, Aparício, Carrega.

CEL CAT: João Pais, Souto, João Pedro, Resende, Peixe, Carlos Alberto, Fernando Santos.

ÁRBITRO: Nuno Figueiredo.



O segundo jogo da noite seria disputado numa toada muito viva durante os quarenta minutos de jogo. Jogo de parada e resposta, os «artilheiros» da CEL CAT apresentaram-se com a pontaria mais afinada, decidindo deste modo o resultado da partida. Seis golos «marcariam» o jogo como o mais produtivo em matéria de golos, e se o «score» não foi mais volumoso para ambas as equipas a responsabilidade cabe inteiramente à acção dos guarda-

-redes que obstaram de forma brilhante aos intentos ofensivos dos avançados contrários. O resultado de 1-0 favorável à CEL CAT nos primeiros 20 minutos de jogo reflecte mais a verdade do jogo que o resultado final. Neste período, o empate (em nossa opinião) justificar-se-ia perfeita dado o labor da equipa do STCML-A, porém, Fernando Santos aos 30 minutos e João Pedro (que seria o marcador de 3 dos 4 tentos da sua equipa) aos

31 e 39 minutos decidiram o resultado final, amenizado por um

STCML-B - 3
EIA - 1

STCML-B: Portugal, Antunes, Vítor Mendes, Bastos, Américo, Dominguez, Aires.

EIA: Carinhas, Santana, Sacramento, Santos, Oliveira, Pereira, Costa, Soares.

ÁRBITRO: Carlos Camacho.



Para o terceiro jogo desta jornada apresentaram-se duas equipas que mostraram, desde o início, a intenção deliberada de se candidatarem à discussão do primeiro lugar no Torneio Unidade. Muito bem organizada tacticamente a equipa da EIA, muito rápida sobre a bola e demonstrando conhecer pormenorizadamente o esquema do adversário, a equipa B do STCML, proporcionaram um belo espectáculo de futebol de salão às muitas pessoas que, suportando estoiçamente o frio que se fazia sentir, decidiram apreciar esta jornada do Torneio Unidade. E o

golo de Carrega já a terminar o jogo (39.45m)

primeiro golo surgiria aos 14 minutos de jogo por intermédio de Américo que aproveitaria de forma impecável uma pequena desatenção do sector defensivo da EIA (com a equipa do STCML-B todos os cuidados são poucos!). Vítor Mendes aos 18 minutos fecharia a contagem da primeira parte, colocando a sua equipa em vantagem de 2-0. Porém, Armando da EIA aos 5 minutos da segunda parte faria tremar a equipa do STCML-B ao reduzir para 1-2, mas João Bastos aos 36 minutos fecharia a contagem colocando o resultado final em 3-1.

CAMPING GÁS - 1
ENI - 0

CAMPING GÁS: Morgado, Cunha, Martins, Nélito Marques, Mariano, Sequeira.

ENI: Sebastião, Brioso, Eugénio, Pereira, Vaz, Chambel.

ÁRBITRO: João Brás.



Camping Gas, e ENI fechariam a jornada de ontem do Torneio Unidade. As equipas da Camping Gas, líder da classificação da «equipa mais realizadora» e ENI, apresentando Eugénio, líder da classificação «melhor marcador do torneio», prometiam excelente espectáculo. E não defraudaram a expectativa. Demonstrando temer-se mutuamente a preocupação primeira de ambas as equipas foi a de não sofrer golos ao mesmo tempo que, em descidas rápidas, procuravam surpreender o adversário. E foi assim, que aos 35 minutos de jogo, quando muita gente já esperava a decisão por

grandes penalidades, Martins da Camping Gas faria o golo que decidiu da qualificação da sua equipa. Os últimos cinco minutos foram jogados sob intensa emoção em que a equipa da ENI (perdido por um, perdido por mil) arrancou deliberadamente para o ataque. Porém, a excelente acção do guarda-redes Morgado e a cabeça fria de toda a equipa da Camping Gas, obstaram a que os moços da ENI conseguissem os seus intentos.

De realçar o comportamento disciplinar de ambas as equipas quel tal como se verificara nos dois jogos anteriores, foi exemplar.

FASE FINAL - 2.ª Eliminatória (DIA 30-XI)

Mocal - STCML-B	20 h
Cel Cat - Camping Gás	21 h
+ OU - - EIA	22 h
STCML-A - ENI	23 h

Em virtude de ser feriado no próximo sábado e não haver edição do «DL», e atendendo à necessidade de espaço no próximo dia 3 por motivo das eleições a próxima página do Torneio Unidade só será publicada na terça-feira dia 4.



A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A
VESTIR DESPORTIVO

RUA DE SÃO NICOLAU, 43-45
TEL. 323622 - LISBOA-2

GRUPOS DESPORTIVOS

CASAS DE PISCINA - ASSOCIAÇÕES

O Fim-de-Anno aproxima-se, e com ele a oportunidade de grandes iniciativas junto das nossas associações. A Agência de Viagens Europeia, proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens e efectuará programas especiais para todos os interessados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar a 2.ª fase do Torneio Unidade.



LISBOA - Av. de Liberdade, 233 - Tel. 536121
PORTO - Rua João Dinis, 85-1-2º - Tel. 685687
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira-Vieira Santa Ana
Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal

ALHOS VEDROS

Beneficie de assistência para o seu fogão, esquentador ou aquecedor, gastando BUTAGAZ.

Certifique-se junto dos nossos Amigos e Consumidores BUTAGAZ/PROPAGAZ/CAMPING-GAZ, das vantagens que vos podemos oferecer.

Entregas sempre mais rápidas.

CLAVE, LDA. Telefone 204 02 22

Pr. da Bela Rosa, n.º 6 - 2860 ALHOS VEDROS

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE
COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS,
EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

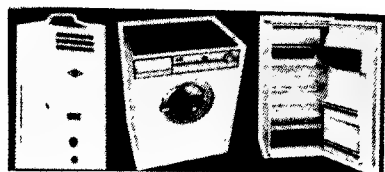
★ **OFICINA** R.VITOR CORDON, 12
TEL. 320626 1200-LISBOA

SENSACIONAIS DESCONTOS DURANTE A CAMPANHA DE NATAL

Na nossa gama de electrodomésticos,
facilitamos o pagamento até 18 meses. Pa-
gamento até 3 meses sem encargos.



Shell
butagaz



COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE ALHOS VEDROS, LDA.

AGENTES: BUTAGAZ • PROPAGAZ • CAMPING-GAZ

PRACETA DA BELA ROSA, 6

AV. DA BELA ROSA, 10

TELEFONE 204 02 22

2860 ALHOS VEDROS

“CLAVE”

BASQUETEBOL — REGIONAL DE LISBOA

Sporting sagrou-se campeão

O Sporting sagrou-se campeão regional de Lisboa, depois de bater, ontem à noite, o Atlético por 85-73, no pavilhão do Restelo, numa partida que era a última do campeonato e, ao mesmo tempo, aquela que decidia o vencedor.

Antes de fazer um breve comentário ao jogo assinala-se que o Pavilhão do Restelo foi, ontem, pela primeira vez, utilizado para um jogo de basquetebol de tanta importância.

O Sporting não fez mais do que confirmar o favoritismo que lhe era concedido, não só para a vitória no jogo como para a vitória no campeonato, que seria sempre sua, mesmo que perdesse, desde que o não fizesse por mais de 19 pontos.

Na primeira parte, as duas equipas equivaleram-se tendo chegado ao intervalo em igualdade pontual, a 40 pontos. Depois, logo nos minutos iniciais do segundo tempo, o Sporting aproveitou-se da quebra física dos seus adversários superiorizou-se no marcador posição que não mais perderia até final.

Sob a arbitragem de Luís Machado e José Barreiros, de Lisboa, alinharam e marcaram: SPORTING (85) — Rui Pinheiro (6), Mark Crow (28), José Luís (14), Augusto Baganha (8), Paiva (8) e «Tó Mané».

ATLÉTICO (73) — Rui Miranda (6), Leiria (8), Henrique Vieira

(4), Mota (4), Quinn (25), Vitor Dias (20) e Paulo (6).

Ao intervalo: 40-40.

«NACIONAL» COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ

A fase de apuramento do campeonato nacional da I Divisão de basquetebol principia no sábado. Durante seis longos meses os praticantes adultos do nosso basquete vão ficar assoberbados de trabalho. São os treinos (diários em alguns clubes), são os jogos (em dias seguidos aos sábados e aos domingos), a «monopolizar» a actividade quotidiana das pessoas com responsabilidades nos clubes.

Um pouco à semelhança do andebol, a fase inicial do «nacional» de basquetebol desperta pouco interesse. Numa e outra há «clubes a mais» ou equilíbrio de forças «a menos» (como se queira) do ponto em que — normalmente assim é — já se «sabe», à partida, quais serão os seis finalistas, que, depois, «discutirão» o título e os outros seis que participarão na luta para evitar a queda nos dois últimos lugares, que obrigam à descida de divisão.

Pode dizer-se, consequentemente, com toda a propriedade, que esta fase é, «selectiva», com o Porto, Sporting, Benfica, Atlético, Ginásio e Barreirense, de um lado, o Atlético, SLO/Grundig, Olivais, Conimbricense, Algés e CDUL do outro.

Diversos clubes já fizeram algumas «amostragens» a partir das quais se podem fazer alguns juízos de valor. Com efeito, o F.C. do Porto (quinze jogos vitoriosos e em Espanha, cinco derrotas e uma vitória na Amé-

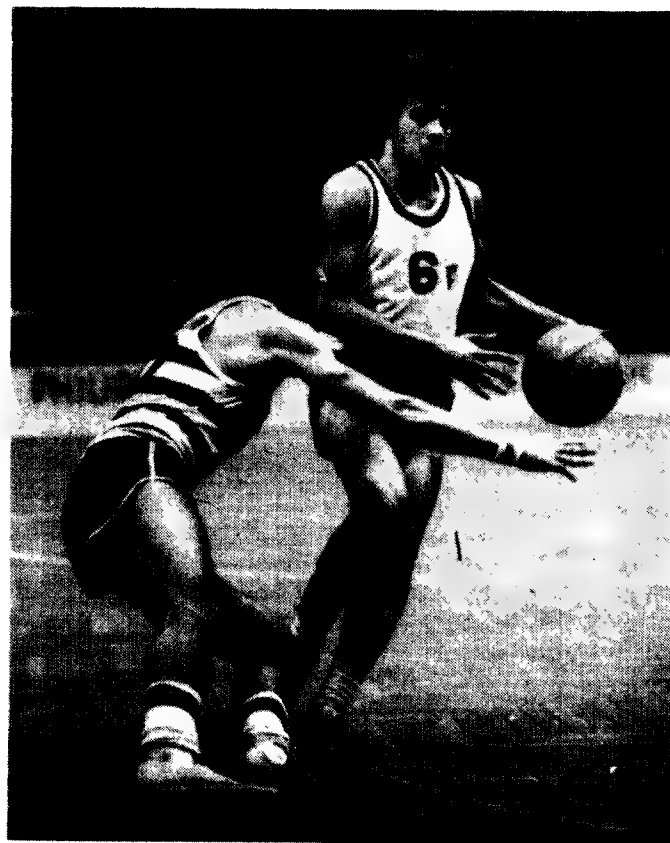
rica), o Sporting, Atlético e SLO/Grundig (estes no campeonato de Lisboa); o Olivais, Sangalhos e Conimbricense (em torneio em Coimbra e em Lisboa) já deixaram cá para fora exhibições e resultados muito positivos.

O Benfica balança na mediocridade e o Ginásio foi uma decepção (perdeu com Olivais e Conimbricense) num torneio que organizou no fim-de-semana. Mas a fase de qualificação vai permitir que os habituais finalistas de «primeira», que acima assinalámos, estruturam o seu futuro para a «poule» final em que o título se decidirá.

Os americanos «invadiram» mais do que nunca os nossos clubes. Alguns não terminaram a época recreando-se ao belo sol de Portugal, porque, entretanto, os promotores da sua vinda ficam a pedir, uns, e desinteressados do seu concurso, outros. Acordos às malvas e lá se vão eles para outras paragens «comercializar» a sua estatura. O Benfica foi a primeira vítima, ainda antes do campeonato.

De citar os exemplos dados pelo Algés e pelo CDUL: para viver a inquietação da fuga aos dois últimos lugares, não são precisos jogadores americanos.

Neste fim-de-semana só haverá uma jornada, já que a marcada para domingo foi adiada devido à realização das eleições.



Uma fase do jogo Sporting-Atlético

Para sábado estão marcados os seguintes jogos: SLO/Grundig - Conimbricense (21) na Ajuda, Algés - Olivais (21.30), Barreirense - Benfica (21.30), Sangalhos - CDUL (21.30), F.C. Porto - Atlético (18) nos recintos dos primeiros e Sporting - Ginásio (21.30) no pavilhão da Física por interdição do recinto de Alvalade.

Poderíamos adiantar alguns vaticínios quanto a possíveis vencedores, mas será preferível aguardar pelo menos duas jornadas para chegar a juízos de valor menos falíveis.



A equipa do Sporting que se sagrou campeã de Lisboa: Brito, Tó-Mané, José Luís, Jasão e Augusto Baganha (primeiro plano), Lisboa, Paiva, Leonel Crow e Rui Pinheiro (segundo plano).

ANDEBOL

FC Porto partiu para a Checoslováquia

Eliminado o Sporting da 1.ª Taça dos Campeões, resta o FC Porto na Taça das Taças. O clube português foi particularmente feliz na 1.ª eliminatória em que, face a um regulamento esquisito da prova, fez em casa os dois desatios com o Maccabi, de Israel. Não está em causa o merecimento evidente dos êxitos «azuis e brancos».

O líder invicto da Zona Norte do «Nacional» partiu esta manhã de Pedras Rubras, com destino à Checoslováquia onde, na primeira «mão» da segunda eliminatória, deparará o Slavia. O segundo jogo realizar-se-á no sábado.

O técnico portista, prof. António Cunha, já se encontra em Praga desde a semana passada, onde participou num mini curso de treino específico para guarda-redes e observou em dois jogos, o Slavia.

O jogo da 2.ª «mão» realiza-se no dia 8 (sábado) às 17 e 30, nas Antas. Para ver andebol de alto coturno o espectador terá que desembolsar uma nota de cem...

TORNEIO INTERNACIONAL EM LISBOA

Benfica, Sporting e Belenenses projectam organizar um torneio internacional de andebol, com a participação do Slavia de Praga, próximo adversário do F.C. Porto, na taça dos vencedores das taças.

O torneio, caso a equipa checoslovaca confirme a sua participação, será disputado nos dias 11, 12 e 13 de Dezembro, aproveitando a presença de Slavia em Portugal, para derrotar o F.C. do Porto.

Os jogos realizar-se-ão nos pavilhões dos clubes organizadores, admitindo-se que a televi-

são portuguesa taça a transmissão directa de uma das jornadas.

OS JOGOS DO «NACIONAL»

Continua, entretanto, a fase inicial do «Nacional» com os jogos correspondentes à última jornada da primeira volta. A primeira metade da competição não se completará por haver clubes com jogos em atraso. Só o Sporting tem três, assim «oterecendo» o comando «condicional» ao Benfica.

A jornada não tem atractivos, pelo menos «a priori», embora seja de dar algum significado aos embates Benfica-Almada e Belenenses-Encarnação, isto ao Sul. Ao Norte, Padroense-D. Portugal perspectiva muitas in-

certezas quanto ao vencedor. Aguardemos entretanto, que não surjam outras broncas tão repetidas em diversos jogos do último fim-de-semana.

Jogos — o Norte: Padroense-D. Portugal, S. Mamede-Vilanovaense, Maia-Beira Mar, S. Bernardo-A. A. Coimbra (21 e 30). O jogo Sp. Espinho — D. Póvoa foi antecipado para amanhã (21.30) e a partida FC Porto-Académico foi adiada para o dia 5, devido à ausência dos portistas, na Checoslováquia. Sul: Benfica-Almada (17 e 30), Sporting-Passos Manuel, Caramão-Paço de Arcos, Belenenses-Encarnação, Oriental-Estefânia e CDUL-V. Setúbal (21 e 30).

Angola vitoriosa

A reunião de ministros da zona de desenvolvimento desportivo número cinco do Conselho Superior dos Desportos de África (CSSA), organismo da OUA especializado em matéria desportiva, começou em Luanda.

Esta reunião completa os trabalhos da décima segunda sessão da Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos da África Central, que desde o dia 24 se realiza, também, na capital angolana.

Integram esta zona desportiva, o Congo, o Zaire, o Ruanda, o Tchad, o Gabão, Angola, Camarões, Centro África, São Tomé e Príncipe, Burundi e Guiné Equatorial.

Simultaneamente com a conferência, estão a decorrer dois torneios internacionais de basquetebol e futebol. Em basquetebol, a selecção angolana venceu, terça-feira à noite, o Gabão, por 70-59, em jogo disputado no pavilhão da «cidadela». Para o torneio de futebol disputaram-se, até agora, dois encontros

que tiveram os seguintes resultados: Angola-Gabão, 1-0 e Congo-Camarões, 1-0.

ANDEBOL ANGOLANO EM MOÇAMBIQUE

Para dois encontros na cidade de Maputo, esta desde ontem em Moçambique a selecção angolana de andebol.

A caravana integra dezasseis jogadores, dois árbitros e um treinador, sendo os jogos disputados amanhã e depois, frente a selecções locais.

MOÇAMBIQUE VENCE

Moçambique venceu, ontem à noite em Maputo, a Nigéria por 1-0, em jogo de futebol entre selecções nacionais de promessas.

Foi o segundo dos três jogos que as selecções nigerianas de seniores e promessas vieram realizar a Moçambique.

penúltimo sorteio

7 viagens aos jogos olímpicos de Moscovo/1980

A SORTEAR NO CONCURSO Nº 15

A SORTEAR NA TAÇA DE PORTUGAL

FAÇA 10 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE E ACOMPANHE OS NOSSOS ATLETAS

JOGUE NO

TOTOBOLA

1 X 2

Direcção encarnada poderá tomar hoje decisões provisórias

O inquérito ao departamento de futebol do Benfica, ordenado pela respectiva direcção, continua a decorrer no maior dos sigilos, o que é absolutamente natural. De concreto apenas se sabe que os inquiridores, eng. Hélder Viegas e brigadeiro Rodrigues de Carvalho, já tiveram duas sessões de trabalho tendo na primeira delas, que se prolongou por mais de seis horas, ouvido Romão Martins, Mário Wilson e o «capitão» Humberto.

«Nessa primeira sessão, os dois inquiridores terão apurado certos indícios, que a terem-se confirmado ontem, durante a segunda sessão do inquérito, poderão permitir a direcção encarnada tomar, já hoje, algumas decisões provisórias.

Quanto ao teor destas nada se sabe apenas havendo o diz-se. Assim, e segundo o trisemanário desportivo «A Bola» pode ser que no final do inquérito venha a acontecer que Mário Wilson passe a ser coadjuvado por um preparador físico, que Romão Martins seja substituído, talvez por Gaspar Ramos, que sejam reajustadas as condições financeiras dos contratos de alguns jogadores e que sejam contratados dois avançados mais.

BENFICA INTERESSADO EM KRANKL

Segundo notícia vinda de Barcelona, o Benfica está interessado em Krankl, o ponta de lança austríaco de créditos europeus, que os portugueses, ainda há bem pouco tempo, tiveram oportunidade de ver em acção, em bora por breves minutos, no estádio da Luz, quando do Portugal-Austria.

Parece, no entanto, muito difícil que o Benfica consiga contratar o Krankl, uma vez que há outros clubes interessados no jogador. O Borussia de Dortmund, por exemplo, já ofereceu ao Barcelona 48 mil contos.

Interrogado sobre o interesse do Benfica, Krankl que afirma esperar cumprir até ao fim o seu contrato com o Barcelona, disse que o interesse «encarnado» era para ele uma agradável surpresa e uma honra.

PROTESTO DO SPORTING JULGADO A 14

O protesto sportinguista, que contesta a pena aplicada pela UEFA, por causa dos incidentes verificados em Alvalade, quando do jogo com o Kaiserslautern, será apreciado no próximo dia 14 de Dezembro pelo Jury D'Appel.

A reunião que se realizará no Hilton Airport Hotel, pelas 10 e 30, deverão estar presentes todos os membros daquele órgão da UEFA, que é composto pelos seguintes elementos: dr. Sergio Zorzi (Suíça), Sigvard Berg (Suécia), dr. Hubert Claessen (RFA), dr. Custer (Holanda), Otto Demuth (Austria), A. Dahl Engelbrechtsen (Dinamarca), Bert Koberar (Jugoslávia), Herbert Moser (Lichtenstein) e Ernest Walker (Escócia).

SPORTING DESMENTE

Um membro da comissão de gestão do Sporting, afirmou ser «destituída de fundamento» a notícia de que José Maria Pedreiro desempenharia, na próxima época, o cargo de

secretário-técnico do futebol «leonino».

Paulo Abreu garantiu que também Mário Wilson e o jugoslavo Miljan Miljanic não foram sondados pelos dirigentes do Sporting para o preenchimento do lugar de Rodrigues Dias.

O mesmo dirigente lamentou «o tom especulativo de algumas notícias relacionadas com o comando da equipa de futebol do clube», acrescentando que o Sporting não pensa, de momento, assegurar os serviços de outro técnico.

«Gostariamos que, ante fatos desta natureza, a Comissão de Gestão do Sporting fosse consultada para confirmar ou não a sua veracidade, o que faremos com prazer», disse.

Recorde-se que Rodrigues Dias foi afastado na sexta-feira passada no cargo de treinador principal do Sporting, cujas funções ficaram entregues interinamente ao jugoslavo Radisic e a Fernando Mendes.

BELENENSES: ADIADA A DIGRESSÃO A MARROCOS

O Belenenses, que tinha previsto disputar um jogo, no próximo dia 7, em Tânger, contra uma equipa a designar, já não fará aquela digressão, por incompatibilidade de datas. O encontro, cuja realização continua em perspectiva, foi adiado para data a marcar.

Saliente-se, entretanto, que o único problema do departamento clínico do clube do Restelo é Vasques, que, afastado há largos meses dos campos de futebol, está a fazer uma recuperação notável.

PEDRINHO O ÚNICO CASTIGADO

O setubalense Pedrinho foi o único jogador da I Divisão punido com jogos de suspensão, pelo conselho de disciplina na sua reunião de ontem. Aquele jogador, que viu no domingo o seu quarto cartão amarelo esta época, foi castigado com um jogo. No que diz respeito à I Divisão foram repreendidos por escrito Gonzalez (Belenenses), Costa (FC Porto) e Albino (Varzim).

Quanto a clubes o Portimonense foi multado em 4.700\$00, por comportamento incorrecto de parte do público e o União de Leiria, em 500\$00, por demora na entrada em campo.

MEDEIROS RESCINDIU COM O PORTIMONENSE

António Medeiros rescindiu, amigavelmente, ontem à tarde com o Portimonense. O técnico, que sofreu um acidente de viação também na tarde de ontem, ainda dirigiu o treino mas depois, numa reunião com os dirigentes, decidiu rescindir.

Apanhados de surpresa os dirigentes algarvios entregaram a preparação da equipa ao «capitão» Mirobaldo, que será coadjuvado por Vítor Gomes, enquanto não arranjam novo treinador.

RONALDO VAI SER HOMENAGEADO

O brasileiro Ronaldo, que uma lesão afastou para sempre dos campos de futebol, vai ser ho-

menageado pelo Braga no próximo dia 1 de Dezembro.

Do programa consta um jogo entre a equipa principal do Braga e o F. C. Porto, as duas equipas que representou em Portugal.

Entretanto, o outro brarense poderá vir a ter de «arrumar as botas». Trata-se do argentino Beck, que embora continue a ser submetido a intensos tratamentos, poucas hipóteses tem de voltar a jogar.

FC PORTO NÃO ESTAGIA

O FC Porto, que depois de amanhã defronta o Lusitânia dos Açores, em jogo a contar para a Taça de Portugal, não entrará em estágio para este jogo.

HERÉDIA NA LISTA DE TRANSFERÊNCIAS

Ja afastado da equipa, por indisciplina, o jogador argentino do Barcelona, Juan Carlos Herédia acaba de ser colocado na lista de transferências, pela direcção do clube.

O Barcelona exige um milhão de dólares (mais de 51 mil contos) pela transferência de Herédia, que parece interessar ao Boca Juniors (Argentina) e ao Cosmos de Nova Iorque.

Herédia, que joga pelo Barcelona há cinco épocas, jamais conseguiu adaptar-se ao modo de vida espanhol e deseja regressar à Argentina.

PARAGUAI VENCEU O CHILE

O Paraguai venceu o Chile, por 3-0, no jogo da primeira «mão» da final da Taça América em futebol, realizado ontem à noite em Assunção.

Ao intervalo, os donos da casa venceram já por 2-0, com golos de Romero, aos doze minutos, e de Milcíades Morel, aos 35. Na segunda parte, a cinco minutos do termo do encontro, Romero, na conversão de um livre directo, estabeleceu o resultado final.

Os paraguaios dominaram a partida em todos os capítulos e, praticamente ao longo de todo o jogo. Apenas por um breve período, no início do segundo tempo, o Chile replicou de igual para igual.

Na final da Taça América não conta a diferença de golos. Por isso, os Paraguaiois terão de empatar na sua deslocação a Santiago, em 5 de Dezembro, para conquistarem o troféu.

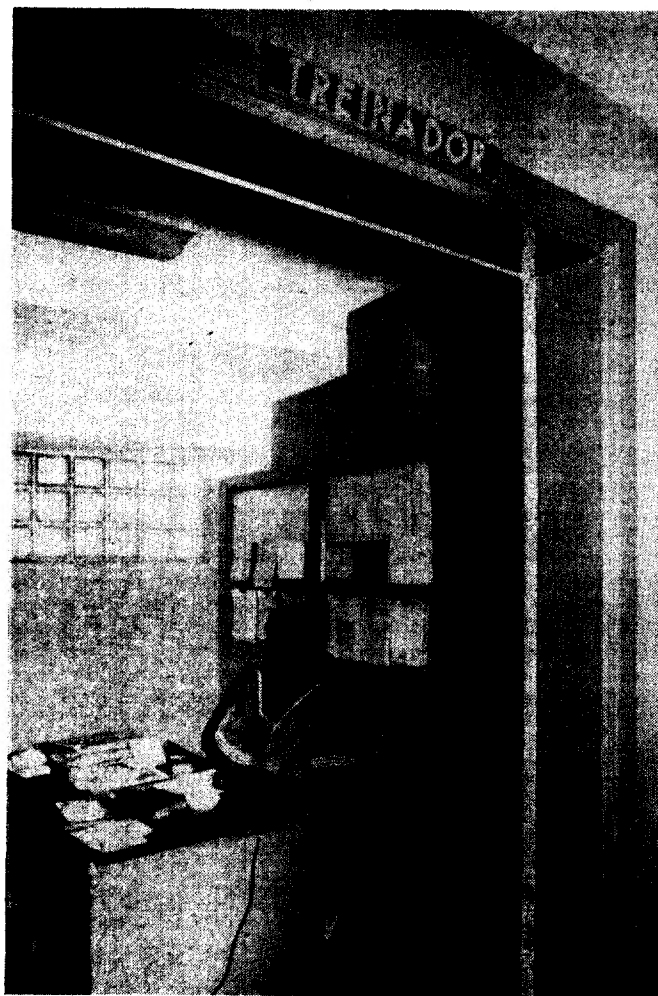
Sob a arbitragem do uruguaio Luis de La Rosa, as equipas apresentaram as seguintes formações:

Paraguai — Fernandez; Espinola, Paredes (Sibil, aos 80), Dosa e Torres; Torres (Florentin, aos 75), Kiese e Romero; Isasi, Milcíades Morel e Eugenio Morel.

Chile — Osben; Quintano, Galindo, Valenzuela, Soto e Escobar; Rivas, Bonvallet (Estay, aos 46) e Rojas; Caszely e Fabbiani.

MAIER DE VOLTA

Sepp Maier, guarda-redes «internacional» alemão do Bayern de Munique (de 35 anos) recomenda na próxima 2.ª feira a treinar-se. Vítima de grave acidente de viação, em 14 de Julho findo, os médicos acabam de lhe dar «luz verde» para o regresso à competição.



Enquanto a crise encarnada não conhece solução Mário Wilson continua a trabalhar na Luz. Ei-lo no seu gabinete

HOJE

I Jogos Populares do Barreiro-Finais do torneio de xadrez, individual e por equipas (escalação B), n'Os Penicheiros, às 21.

Assembleia geral do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL), nas instalações do Estádio Universitário, às 21 horas, para eleições dos novos dirigentes.

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão: Sp. Penha-Atlético, às 20; Caselas-Ajudense, às 21 e 15, e Boa Hora-Cova da Piedade, às 22 e 30, todos na Ajuda; Ginásio do Sul-Pupilos do Exército, no pavilhão da Escola D. António da Costa (Almada), às 22.

BASQUETEBOL — Jogo particular: Ovarense-FC Porto, no pavilhão de Ovar, às 21 e 30.

Reunião de delegados de clubes da Associação de Lisboa, na sede deste organismo, às 21 e 30, para estudo da organização de um torneio de seniores.

BILHAR — Campeonato Regional de Lisboa, às três tabelas (2.ªs categorias), na Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar, às 21.

TÊNIS DE MESA — Campeonato individual de Leiria, categoria de seniores (2.ª série), com os jogos da quarta jornada na mesa do Sp. das Caldas, às 21.

Sorteios dos campeonatos de Lisboa, por equipas, na sala de reuniões da Praça da Alegria, 65, 3.ª, às 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino da I Divisão: Atlético-ISEF, no pavilhão do Estreito (Cruz Quebrada), às 21; ACM-CDUL, no Triângulo Vermelho, às 21.

Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão — Série C: TAP-ALEM, no pavilhão do primeiro, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de juniores masculinos — Série B: UD Pontinha-Gil Vicente, no Liceu Gil Vicente, às 21 e 30.

TAÇA UEFA Alemães venceram em quatro campos

Os cinco representantes da Alemanha Federal dominaram claramente a primeira «mão» dos oitavos de final da Taça UEFA, ontem disputada.

As equipas que afastaram da competição o Benfica e o Sporting tiveram sorte diferente. Enquanto o Kaiserslautern foi à Hungria vencer com alguma facilidade o Diosgyor, por 2-0, o Aris de Salónica viu-se batido em Saint Etienne (França) pela equipa local, por um concludente 4-1.

O Borussia Moenchengladbach, vencedor da última edição da Taça UEFA, bateu o Universitatea Craiova por 2-0.

Por seu turno, o Feyenoord, campeão europeu em 1970, foi vencido de forma categórica pelo Eintrach Frankfurt (4-1), em jogo disputado na RFA.

O Bayern de Munique, campeão europeu por três vezes, bateu o Estrela Vermelha de Belgrado, por 2-0.

O Estugarda, por sua vez, conseguiu um resultado que lhe permite encarar com tranquilidade o jogo da segunda «mão», ao ir a Zurique vencer o Grasshoppers por 2-0.

O Dinamo de Kiev, embora batido em Sófia pelo Lokomotiv (1-0), deverá no seu terreno, rectificar o resultado e passar aos quartos de final.

Por último, o Zbrojovka BRNO, da Checoslováquia, venceu fora de casa o Standard Liège (2-1), apresentando-se como favorito para o jogo da segunda mão.

Os resultados verificados foram os seguintes: Diosgyor (Hungria)-Kaiserslautern (RFA), 0-2; Grasshoppers (Suíça)-Estugarda (RFA), 0-2; Borussia Moenchengladbach (RFA)-Universitatea Craiova (Roménia), 2-0; Lokomotiv Sofia (Bulgária)-Dinamo Kiev (URSS), 1-0; Eintracht Frankfurt (RFA)-Feyenoord (Holanda), 4-1; Bayern Munique (RFA)-Estrela Vermelha (Jugoslávia), 2-0; St. Etienne (França)-Aris Salónica (Grécia), 4-1; Standard Liège (Bélgica)-Zbrojovka Bmo (Checoslováquia), 1-2.

A segunda mão disputa-se a 12 de Dezembro.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE ABERTURA

O Sporting venceu o Belenenses por 3-2, no jogo mais importante da jornada inaugural do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, disputado ontem nos pavilhões de Alvalade e de Cascais. Por seu turno, o Benfica venceu o Cascais por 4-2.

Nos outros dois encontros, o Paço de Arcos foi batido pelo Alenquer, por 2-0, e a CUF venceu a Academia da Amadora, por 3-2.

JUDO: PORTUGUESES NO «MUNDIAL»

Quatro portugueses participam no Campeonato Mundial de Judo que se realiza em Paris, de 6 a 9 de Dezembro.

São eles os pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Moscovo João Paulo Mendonça, José Gomes, e Hugo Assunção, do Judo Clube de Portugal e António Roquete, do Judo Clube do Estoril.

Mendonça concorre na categoria de menos de 65 quilos, Gomes na de menos de 71 quilos Assunção na de menos de 78 quilos, e Roquete na de menos de 86 quilos.

Os judocas portugueses partem a 4 de Dezembro, acompanhados pelo treinador Henrique Nunes e pelo director técnico nacional Costa Matos. O regresso da comitiva portuguesa está previsto para 10 de Dezembro.

HALTEROFILIA: NOVOS MÁXIMOS

O soviético David Rigert estabeleceu três recordes mundiais de halterofilismo, na categoria de 100 quilos, durante uma competição para trabalhadores, em Voroshilovgrad (URSS). Rigert (de 32 anos) melhorou os seus próprios máximos mundiais no arranco, no movimento dois tempos e no combinado.

No arranco, Rigert, levantou 180,5 quilos, mais meio quilo que a sua marca anterior. No movimento dois tempos, alcançou 226,5 quilos, igualmente 0,5 quilos mais que o recorde anterior. No combinado, o recordista

mundial totalizou 405 quilos, 2,5 quilos, mais que o seu máximo anterior.

GOLFE: LEBELEC VENCE NO ESTORIL

Jean Marie Lebelec venceu o torneio de golfe «Roleta de Ouro», prova que decorreu nos «greens» do «Estoril-Sol», junto à Lagoa Azul. Em segundo e terceiro lugar classificaram-se, respectivamente, os portugueses João de Sousa e Evaristo Paulino.

A senhora melhor classificada foi a alemã federal Patricia Karer, que alcançou a décima segunda posição.

VOLEIBOL: CAMPEONATO DE LISBOA TERMINA HC

Termina hoje o campeonato de Lisboa sénior de voleibol. O último jogo do ISEF e o Atlético disputado no pavilhão da Cruz Quebrada às 21 horas.

Saliente-se que o jogo de hoje a prova.

★ JOFRAMA — OS GRANDES ARMAZÉNS PARA AS SUAS COMPRAS DE NATAL ★

BOAS FESTAS

BOAS FESTAS

JOFRAMA

ESPECTACULAR SELECÇÃO DE ARTIGOS PRÓ SEU NATAL

JOFRAMASELECIONOU PARA ESTA QUADRA NATALÍCIA UMA VINTENA DE ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE A PREÇOS QUE SÃO AUTÊNTICAS PRENDAS DE NATAL. PARA ALÉM DESTES DESTACAMOS MILHARES DE COBERTORES, ESPECTACULAR SORTIDO EM MALHAS EXTERIORES, PIJAMAS, CAMISAS, CAPAS PARA CHUVA, KISPOS, CORTINADOS CONJUNTOS DE TAPETES PARA CASA DE BANHO:

GRANDE SORTIDO EM CALÇAS DE GANGA- LOIS, LEE, LEVI-STRAUSS, QUEENS, COOPERS

PREÇOS DE 1978

Calça de veludo para homem	695.00	Pijamas turcos para senhora	385. — 420. — 550.00
Coletes malha para homem	218.00	Camisetas seda para senhora, com manga	
Pijamas flanela para homem, 1.ª qual.	595.00	Camisa dormir flanela extra	255.00 — 289.00
Casaco fazenda xa. para hvmem, quentíssimo	998.00	Camisolas e pulovers para criança	79.00 — 119.00
Camiseta flanela para homem — REGOJO	495.00	Pijamas turcos para criança	Muitos preços
Pulô Lamswool para homem	595.00	Jogo cama para bebé	249.00
Pijama turco para homem	395.00 — 485.00	Colcha casal tipo linho	595.00
Roupão fazenda xadrez para homem	1495.00	Pano lençol terylene, 2 m larg. estamp.	165.00
Cobertor veludo, casal, luxo	995.00 — 1195.00	Jogo mesa para o Natal, 2,5 com 12 guard.	349.00
Cobertor acrílico casal	395.00	Jogo cama para casal, 2m estamp.	895.00
Cobertor veludo solteiro	595.00 — 895.00	Toalhas mesa, terylene, 1,2 e 1,5 m	89. — 139. — 165.00

LISBOA
EDIFÍCIO SEDE
ANQUEIROS, 226-232
ADALENA, 203-217
SÃO REGRAS, 4-A-B-C
T. 86 28 99 - 87 33 40

VISEU
P. DO COMÉRCIO
16-54
TELEFONE 2 21 49

ÉVORA
RUA ROMÃO RAMALHO
N.º 29
TELEF. 2 24 86

AVEIRO
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO
N.º 169-A
TELEF. 2 49 11

FAMALICÃO
CAMPO
MOUZINHO ALBUQUERQUE
66-69 — TELEF. 2 39 96-7

★ JOFRAMA — OS NOSSOS PREÇOS SÃO VERDADEIROS BRINDES DE NATAL ★

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$80 59\$80
ALEMANHA FED. (marco)	28\$30 29\$40
ÁUSTRIA (xelim)	3\$85 4\$05
BELGICA (franco)	1\$666 1\$766
BRASIL (cruzeiro)	\$95 1\$55
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$75 43\$75
(notas de 5 a 1000)	42\$25 44\$25
DINAMARCA (coroa)	9\$50 9\$90
ESPAÑA (peseta)	\$711 \$811
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$05 51\$05
(notas de 5 a 1000)	49\$55 51\$55
FINLÂNDIA (marka)	13\$15 13\$75
FRANÇA (franco)	12\$05 12\$65
HOLANDA (florim)	25\$30 26\$30
INGLATERRA (libra)	107\$35 111\$35
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (iene)	\$180 \$210
NORUEGA (coroa)	9\$85 10\$35
SUECIA (coroa)	11\$75 12\$35
SUIÇA (franco)	30\$05 31\$15
VENEZUELA (bolivar)	10\$05 11\$05

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	4°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	9°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	15°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.16 3,8 m 4.45 1,5 m	
23.56 3,8 m 17.20 1,3 m	
Dia 30	
5.46 1,4 m	
12.17 4,0 m 18.14 1,1 m	
Dia 1	
0.50 4,0 m 6.38 1,2 m	
13.11 4,1 m 19.01 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de sueste.

NAScer ÀS 7.34
OCASO ÀS 17.16

DIA 3 DIA 11 DIA 19 DIA 26

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.30: Jornal da noite; 18.45: Música instrumental; 19.00: Campanha eleitoral; 20.35: Orquestras ligeiras; 20.45: Jornal da noite; 21.00: 15.º episódio do folhetim «Apanção», de Vergílio Ferreira; 21.20: Destile musical; 21.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da noite.

2.º Programa

17.30: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Orquestras de câmara; 22.00: Oratória «As Sete Palavras de Cristo na Cruz», de Heinrich Schütz; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Concerto realizado no Palácio das Galveias; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Radio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.00: Campanha eleitoral; 20.35: Teatro trágico; 20.47: Mensagens bíblicas; 21.00: Quando o telefone toca; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum; 23.00: Histórias e músicas de provecto e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em noticiário; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 498

HORIZONTAIS:

- 1 Ferro. Rodilha (prov.).
- 2 Recue. Limpar metais.
- 3 Caminho. Ruim. Fileira.
- 4 Nesse lugar. Oferecer (inv.).
- 5 Preposição. Viatura. Compaixão.
- 6 Tostam. Passado.
- 7 Defunto.
- 8 Que fica na direcção dos pólos. Falta de dinheiro (gir.).
- 9 Cidade da África francesa, na margem direita do Níger. Naquela lugar. Prefixo que designa ar.
- 10 Rio dos Estados Unidos. Desperta.
- 11 Guarneceras de asas. Preposição e artigo.

VERTICAIS:

- 1 Sova. Mais mal.
- 2 Vazia. Doutrina.
- 3 Pilha. Rústica.
- 4 Preposição. Levantada. Ósmio (s.q.).
- 5 Acrescentando uma consoante, é o nome do primeiro rei dos Hebreus. Ciência da moral.
- 6 Sufixo que designa estado. Metal precioso de cor amarela. Artigo definido.
- 9 Congelar. Chefe etíope (inv.).
- 10 Moido. Luxo (pop.).
- 11 Charrua. Reunião familiar, à noite.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8558

HORIZONTAIS:

- 1 Reprimensão. Içaras.
- 2 Cidade da Holanda. Patrão. Prefixo de negação.
- 3 Vê.
- 4 Reino da Federação Indochinesa. Apanha.
- 5 Nome de duas constelações boreais (pl.).
- 6 Vara de porcos (prov.). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 7 Duna na Suécia. Fundador do Islamismo.
- 8 Tempo do verbo ser. Nosso Senhor.
- 9 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Peixe do Algarve.
- 10 Sacrificar. Ave pernalta.
- 11 Classe de tropa. Ateados.

VERTICAIS:

- 1 Embarcação de um só mastro, para cabotagem, barco de velas e remos. Vende a crédito.
- 2 Tempo do verbo haver. Cantigas. Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor).
- 3 Elegantes. Bondoso.
- 4 Frequência do conceito de Penafiel (inv.). Divisão de uma casa.
- 5 Cidade do México.
- 6 Limpa com água. Gamera.
- 7 Alada. Ósmio (s.q.). Antes de Cristo.
- 8 Nome de flor. Moderato (inv.).
- 9 Que tremem.
- 10 Fechar as asas para descer mais depressa. Supremo.
- 11 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 497

HORIZONTAIS:

- 1 Abra. Amassa.
- 2 Calras. Reis.
- 3 Ala. Tern. Sa.
- 4 Ba. Falua. SC.
- 5 Adão. Oder. O.
- 6 Arca. Orais.
- 7 Mama. Oia.
- 8 Rã. MEDO.
- 9 Arros. MMDCC.
- 10 Maus. Salão.
- 11 Ora. E. Ras.

VERTICAIS:

- 1 Acaba. Aramo.
- 2 Balada. Arar.
- 3 Ria. Arm. Rua.
- 4 Ar. Focamos.
- 5 Ala. Ames.
- 6 Aselo. Ad.
- 7 MUDO. Omar.
- 8 Ar. Aero. MI.
- 9 Sés. Ralador.
- 10 Sias. Ia. Cia.
- 11 As. Cós. Ocos.

PROVÉRBO: O MEDO É MUDO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8557

HORIZONTAIS:

- 1 Cãs. Ratar.
- 2 Adoraram. Ca.
- 3 Bor. Sopapos.
- 4 Ecar. Sarara.
- 5 Ca. OC. Rasto.
- 6 Arolas. Deparais. Jo.
- 8 Amornarias.
- 9 Só. Ié. Au.
- 10 Suasses. Pã.
- 11 Am. Em. Pio.

VERTICAIS:

- 1 Cabeçadas.
- 2 Adoçaremos.
- 3 Sora. Opo. Uã.
- 4 Rolariam.
- 5 Ras. Carnes.
- 6 Aros. Saa. Sé.
- 7 Taper. Ir. Em.
- 8 Amara. Sias.
- 9 Pas. Au.
- 10 Cortais. Pl.
- 11 Casão. Cão.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ZIONAL, R. Moraes Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusiadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso L. Vieira, 57-B (T. 765282); **RUALTO**, R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **S. BARTOLOMEU**, Vila Paulo J. I. Galinheiras (T. 790969); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 2-A (T. 915446).

Reforço

ZILER, R. S. Torné, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benficia, 444-A (T. 782608); **BOA-HORA**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **PAIVAS & PARENTE**, R. St. António à Estrela, 96 (T. 665196); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOES**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **LEITAO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**, Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO**, A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**, Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**, Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA**, Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**, S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**, Gameiro, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHES, Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bas-

tos011. Até às 21 horas; **CAXIAS**, Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**, Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**, Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**, S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**, Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Dias, Av. Marquês de Fombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DA-MAIA**, Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ**, Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 251841); **CAMARATE**, Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**, Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS**, Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N-Torre, 310, lote 2030; **MERCES**, Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA**, Simões, Estelânea (T. 2930832). Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490613); **FERRERA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); **PADRAO**, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 97 (T. 64935); **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 21611); **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935); **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

FIGUEIREDO, LD., R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITORIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VEIGAS & COELHO, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Miles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Miles Forman

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
C/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
C/ Keith Carradine, Susan Sarandon
4.ª Semana
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «Alcega» Glória Guida volta a fazer rir em
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO!
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Fombar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Jerry Lewis
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
Um filme de Norman Taurog

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders

CINE 222 Tel. 579460

Av. Prava da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
C/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
As 23.45 - Int. men. 18 a.
MR. MAJESTYK

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
É de apanhar e comer
FRUTA MADURA
As 24 - N. ac. men. 13 a.
UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
14 16.30 19 e 21.30 horas
- N. ac. men. 13 a.
A GRANDE EVASAO
C/ Steve McQueen e Charles Bronson

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
C/ Roger Moore e Claudia Cardinale

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A PROFECIA

D. JOAO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.15 - N. ac. men. 18 a.
KEOMS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Um filme de Walter Hill
2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O filme mais explosivo do ano
O SÍNDROMA DA CHINA
6.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A vida, o amor e a saudade, arrancados à melhor obra de Hemingway
A ILHA DO ADEUS
C/ David Hemmings, Gilbert Roland e Claire Bloom
As 14.30 e 18 - Int. men. 18 a.
O CAÇADOR

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
POLICIA OU LADRÃO
C/ Belmondo, Marie Laforet e Michel Galabru
As 18.15 - N. ac. men. 18 a.
5.ª Feira à Tarde
A VISITA
C/ Ingrid Bergman e Anthony Quinn

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
COM ELAS, TODO O CIDADÃO É POUCO...
C/ Silvia Kristel, Monica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
Um filme de Luigi Zampa
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman

LUMIAR Tel. 795296

Calçada do Carriche
As 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Um brilhante filme de espionagem, acção e crime
CONSPIRAÇÃO SUÍÇA
C/ David Jansen, Senta Berger e Joh Saxon
Sábado e domingo
MURRO ATÓMICO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
C/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Uma obra impressionante de drama-tismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
C/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
C/ parque de estacionamento 2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
C/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
C/ Liv Ullman e Erlend Josephson

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Uma história policial movimentada
COBRA 2
C/ Jiro Tamiya e Kumi Taguchi

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AMOR PERDIDO
C/ Hema Malini e Ajay Sahani
Um filme de P. Madhavan
As 14.15, 16.30 e 18.45
- Últimas
OS SELVAGENS DA NOITE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
COMANDOS IMPLACÁVEIS
C/ Henry Silva e António Sabato

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 As 14.30, 21.30 - N. a. m/18 anos
AMOR DE PERDIÇÃO
Real. Manuel de Oliveira
As 19 h - P/ todos
ANIKIBOBO
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não ac. a men. 13 anos
CARO PAPA

RESTELO 610375

Av. Terra da Belem
As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Um sensacional filme musical com os maiores talentos de rock
W.D. GUSTOCK
C/ Bonifacio

ROMA 887778

Av. de Roma, 120
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Dois homens enfrentando o perigo e a
ação
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
C/ Harrison Ford, Lesley Anne Down
As 15, 17, 19, 21.30 - Últimas
OS FURBOS DO ROCK

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUNCA FOMOS VENCIDOS
com John Wayne e Rock Hudson

SÃO JORGE 579144-579144

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A música de uma geração
AMOR
C/ Miles Forman
Consideração pela qualidade
7.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.
O ENCRUADO
C/ J. J. Ferreira
N.B. - Nos finais da projecção do filme
sem intervalo, 5 minutos após o início
das sessões, as noites, início da pro-
jecção do filme às 22. 4.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Le-
louch
UMA AVENTURA PARA DOIS
C/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SÍNDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Dou-
glas
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 198
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl
Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia,
1979
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 874
As 15, 18, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Um grande filme de mistério e sus-
pense
O GATO E O CANÁRIO
com Honor Blackman Michael Callan

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO A VITÓRIA
C/ George Peppard, George Hamilton

teatro

ABC - «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
ADOCQUE - «Querias Mas Não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
CORNUCÓPIA - «Paragens mais Remotas que Estas Terras», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS - «Ricardo e as Borboletas», às 22.00 (13 anos)
VARIEDADES - «Isso E que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - «A Cama que Fala», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE - «O Gato e o Canário», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Um Indomável Hebelde», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Conspiração Suíça», às 21.30 (18 anos)
PARIS - «Fúria Irresistível», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Hércules», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

PARADE - Royal-Cine - «As Amantes do Vampiro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Homens de Aço», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «O Choque das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Gil Vicente - «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Em Nome do Papa Rei», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Sou Viciosa», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Dois Anjos em Fuga», às 21.30 (13 anos)

POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - «Ave de Rapina», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cin



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 646317/2

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA 1127, SORIANO 44
TELEFONES 321154-5, 327277-2, 327278-3, 327279-4
PUBLICIDADE: 366149

SERVIÇO NOTÍCIAS (OPINION DAS 21)
PORTUGAL 321154
REDAÇÃO: 321154
REDAÇÃO: 321154

REDAÇÃO: 321154
REDAÇÃO: 321154
REDAÇÃO: 321154

REDAÇÃO: 321154
REDAÇÃO: 321154
REDAÇÃO: 321154

Luís Cabral em Conakry para discutir fronteiras marítimas

O presidente Luís Cabral partiu ao princípio da tarde de ontem para Conakry à frente de uma das mais importantes delegações jamais aqui preparadas para visitas ao estrangeiro. A tarefa que o espera é difícil e melindrosa: retomar as negociações com o presidente Ahmed Sekou Touré sobre a limitação da fronteira marítima entre estas antigas colónias portuguesa e francesa da África Ocidental.

Trata-se de procurar saída para um período vazio nas relações que haviam sido intensas e calorosas durante a luta de libertação conduzida pelo PAIGC com o apoio do Partido Democrático da Guiné. Mas, dizem fontes afectas à comitiva presidencial, que tal só será possível uma vez solucionado o contencioso fronteiriço ou, pelo menos, com o seu encaminhamento para as instâncias jurídicas internacionais. Até lá não são de esperar modificações espectaculares no entendimento entre os dois países sendo mesmo duvidoso que a visita, ontem iniciada e prevista para se concluir na manhã de sexta-feira, produza frutos palpáveis no curto prazo.

A delegação da Guiné-Bissau integra três ministros — Negócios Estrangeiros, Justiça e Interior (também responsável pelas questões de segurança) — o conselheiro presidencial para as Relações Internacionais José Araújo, o governador da mais importante região fronteiriça, Gabu-Boe, e três militares dos mais altos escalões do Exército, entre eles Bobo Keita, do Estado-Maior, e Abdulay Bari comandante da Região Militar de Bissau.

Entre outros dados significativos, o melindre das negociações pode avaliar-se pela recusa de integrar na comitiva jornalistas portugueses aqui colocados que manifestaram interesse em acompanhar Luís Cabral. Não ter a susceptibilidade de Sekou Touré, com a presença de jornalistas estrangeiros, é o motivo que se pode ler por detrás desta recusa.

Espera-se, no entanto, que das afinidades culturais e religiosas de vários integrantes da delegação com as etnias maioritariamente representadas no

governo de Conakry resulte um clima de abertura mais propício ao diálogo.

Diálogo, alias, era a palavra mais propícia à delegação, momentos antes de ela partir para Conakry. «Vamos animados pelo desejo de resolver os problemas pelo diálogo», sublinharam-nos. «Não abdicamos das nossas posições, mas não concebemos outra solução que não seja o diálogo e a negociação».

A história dos diferendos, uns com base real, outros resultantes das intrigas em que é fértil a política desta sub-região africana, é relativamente conhecida dos portugueses. Em 1962, quatro anos depois da independência, a Guiné-Conakry alterou unilateralmente a linha de demarcação das águas territoriais com a antiga colónia portuguesa, reduzindo-as a menos de metade da superfície atribuída pelo direito marítimo internacional e dando-lhe até uma configuração bizarra.

A fronteira marítima, que devia prolongar a linha de fronteira terrestre, intelectual, segundo a visão de Conakry, para noroeste, indo tornar um triângulo com uma linha idêntica que o Senegal também quis impor e cujo vértice se situa a pouco mais de 30 milhas da costa.

Resultam destas duas linhas conjugadas que a Guiné-Bissau, sendo um país marítimo, ficaria com o acesso fechado às águas internacionais e o ilhéu do Foulão, o mais distante do arquipélago dos Bijagós, passaria para a jurisdição do país de Sekou Touré. E se a bizarra fronteira Norte se deve a um acordo secreto e não ratificado entre o governo de Salazar e a França, que preparava a retirada do Senegal, no Sul nem isso aconteceu.

Na altura, Portugal não tinha legitimidade nem força para reivindicar posse o que fosse em África, principalmente em relação a países em conflito com o regime fascista. Portugal não reconheceu as pretensões de Conakry mas também não se lhes opôs publicamente. No entanto, como a guerra não tardaria, a Marinha de Guerra Portuguesa

continuou a patrulhar tranquilamente as águas agora reivindicadas por Sekou Touré, tendo até instalado um farol no ilhéu do Foulão, que ainda hoje funciona. O silêncio de Portugal não é por isso aceite em Bissau como consentimento, antes como consequência da sua fraqueza na altura.

Depois da independência, incidentes menores com barcos de pesca nas águas contestadas actualizaram a questão. Isso junto ao paternalismo de Sekou Touré que não raro tem pretendido influenciar a política interna da Guiné-Bissau, através de recados que amide enviava a esta capital, restringiram as relações que a luta armada e o apoio dado por Conakry ao PAIGC pareciam ter solidificado para o futuro. A influência negativa do embaixador nomeado para Bissau e que era irmão do primeiro-ministro Lansana Beavogui, também contribuiu para agudizar os problemas ao ponto de ser mesmo retirado para nomeação, bastante tempo depois, de um novo diplomata.

Luís Cabral traria a questão a público em 1976 ao anunciar na Assembleia Nacional Popular que a Guiné-Bissau «ia defender com unhas e dentes» os seus interesses e que se os seus argumentos não vingassem a questão seria submetida a uma arbitragem africana ou internacional. Com o Senegal essa arbitragem foi já acordada mas com a República Popular e Revolucionária da Guiné nada foi conseguido.

Várias vezes esteve prevista e uma vez até anunciada a vinda de Sekou Touré a Bissau mas tal nunca se concretizou. Luís Cabral insistiu nas suas tentativas de aproximação e só agora, depois de paciente preparação diplomática, parece haver clima para alguns avanços positivos. Simplesmente, o encontro realiza-se no terreno do adversário, com todos os riscos inerentes.

Em Maio passado o secretário-geral adjunto do PAIGC falou na necessidade de concessões justas de parte a parte para resolver o diferendo. Hoje parte para Conakry com alguns trunfos na manga nomeadamente, propostas de cooperação nas pescas e facilidades no acesso do país vizinho ao futuro porto de águas profundas de Buba. A bauxite da Guiné-Conakry é actualmente exportada pelo porto de Kamsar, a custos substancialmente mais elevados.

Mas, Luís Cabral disse, «não é possível discutir a cooperação sem definir as fronteiras. Só depois delas definidas podemos discutir qual a cooperação que podemos ter nos nossos mares».

A expectativa sobre os resultados do encontro Cabral-Touré é latente nos meios informados de Bissau. Mas um mínimo de serenidade e realismo leva-nos a qualificar como tantas vezes as hipóteses de conflito armado, já admitidas como se escreveu, em Portugal. E que, para além de todo um passado que não é fácil apagar, há as próprias garantias dadas por Luís Cabral aos deputados da Assembleia Nacional Popular, no último mês de Maio: «Nunca fizemos e nunca faremos absolutamente nada que possa comprometer seja de que maneira for, as relações de amizade e confiança que queremos ter com os países africanos vizinhos».

Banco de Portugal em crise?

Continuação da pág. 1

vés da descida da taxa de redesconto. Ora a verdade é que só estas questões monetárias têm a ver com a actividade do Banco de Portugal. Seria surpreendente que Silva Lopes, Vítor Constâncio, Oliveira Pinto e Rui Vilar se demitissem só porque o Governo decidiu baixar em 0,25 por cento o ritmo de desvalorização mensal do escudo ou baixar de 18 para 17 por cento a taxa de redesconto do Banco de Portugal. Como se sabe o Conselho de Ministros não tomou nenhuma medida de aplicação imediata, sobre a questão, eventualmente mais controversa, das taxas de juro. Essa opinião só pode ser reforçada pelo facto de dois vice-governadores serem dirigentes do PS, partido que apoiou ca-

lorosamente as decisões do último Conselho de Ministros.

Finalmente é preciso ter em conta que o próprio Ministro das Finanças propôs, para 1980, medidas de que a diminuição do ritmo da depreciação do escudo ou a «abertura» do crédito se inserem organicamente.

Aparentemente a reacção de Sousa Franco tem como causa a sua vontade de por e dispor das medidas de transição para uma nova política económica. Por sua vez, as pressões que parecem esboçar-se a partir de alguns elementos do Banco de Portugal são a reacção de um organismo demasiado cioso da sua autonomia e que não compreende que um Executivo possa tomar decisões económicas à luz de um projecto político.

TERESA SANTA CLARA GOMES AO "DL"

"Cem dias" com balanço positivo

Um balanço francamente positivo é o que resulta da actividade do V Governo Constitucional, afirmou ao «D.L.» a secretária de Estado adjunta do Primeiro-Ministro, Teresa Santa Clara Gomes.

Após pouco mais de cem dias de governação pode-se afirmar que o Executivo chefiado por Maria de Lurdes Pintasilgo imprimiu um estilo novo na gestão dos negócios públicos, apesar da situação peculiar em que se encontra desde que foi nomeada.

Teresa Santa Clara Gomes apontou-nos dois planos distintos de intervenção que caracterizam a actuação do V Governo. Por um lado, verificou-se uma grande proximidade em relação aos problemas do dia-a-dia, ao quotidiano dos portugueses que parecia afastado das preocupações governativas. E aí assumiram especial importância os contactos desenvolvidos pela Primeiro-Ministro em todas as zonas do país e que se prolongaram depois das eleições com uma visita de Lurdes Pintasilgo ao Algarve. E este aspecto, que Teresa Santa Clara Gomes classificou como a «micro-política», teve o reverso na «macropolítica» com que se encarou uma dinâmica isenção de Portugal no Mundo e a sua intervenção nos principais problemas que se suscitaram na comunidade internacional. Foi assim que Portugal foi o primeiro país ocidental a condenar a violação do estatuto diplomático da Embaixada dos EUA no Irão. Esta perspectiva de engrandecimento da posição externa do país teve o seu ponto alto na intervenção de Maria de Lurdes Pintasilgo nas Nações Unidas.

A sua importância reconhece-se facilmente no almoço de homenagem promovido pelo corpo diplomático à Primeiro-Ministro, no qual participaram todos os embaixadores acreditados em Lisboa, excepto um que se encontrava doente.

Os três objectivos a que se propunha o Governo no Programa que apresentou à Assembleia da República — preparar as eleições criar um clima propício à opção política livre dos portugueses e descentralizar a governação para melhorar o nível de satisfação das necessidades básicas dos portugueses foram, de acordo com as palavras de Teresa Santa Clara Gomes, atingidos de forma diferente. Se os dois primeiros se encontram hoje plenamente realizados, pelo menos naquilo que cabe ao Governo realizar, no último, e que talvez assumisse maior importância, ficou-se aquém do que se pretendia. Apesar da importância das me-

das adoptadas, nomeadamente no campo social, muito ficou por fazer. Principalmente em sectores como a habitação e a agricultura, onde as intenções do Governo era fazer mais e melhor, mesmo tendo em conta o plano de curto prazo em que actuava. Para as dificuldades sentidas e como justificação parcial e não essencial de não se terem atingido as metas previstas, Teresa Santa Clara Gomes apontou-nos o pluralismo no seio do Governo. Mas aqui, nestas dificuldades, o factor fundamental foi a falta de flexibilidade da máquina administrativa do Estado, que não respondeu com rapidez às solicitações do Governo nem às necessidades formuladas pelas populações. E mais uma vez cabe aqui uma palavra para a actividade da Primeiro-Ministro. Ao longo das suas deslocações pelo país conseguiram-se desbloquear muitas situações que, por motivos apenas burocráticos, estavam enclausuradas no Terreiro do Paço.

Toda a actividade governativa dos últimos meses desenvolveu-se, apesar de tudo, em circunstâncias que pareciam à primeira vista adversas. Isolado no Parlamento quando da votação do Programa, o Governo assim continuou ao longo dos «cem dias», apesar de apoios assegurados por alguns partidos a medidas pontuais. Se a oposição dos partidos que hoje constituem a Aliança Democrática, foi uma constante, a posição de quase neutralidade dos partidos de esquerda em relação ao Governo foi também um facto. Mas se isso não impediu que se tenha de reconhecer que de acordo com a secretária de Estado adjunta, que tem funcionado como braço direito de Lurdes Pintasilgo, «outros governos, mais apoiados do que este não manifestaram a força nem tiveram a energia de que este foi capaz», depois de traçar para si mesmo uma directiva no sentido de dar prioridade ao sector social.

Qualquer balanço da actividade do V Governo, num período difícil da política portuguesa, ficaria sem dúvida incompleto sem uma referência à Primeiro-Ministro. «O estilo pessoal de Maria de Lurdes Pintasilgo, disse-nos Teresa Santa Clara Gomes, «a sua linguagem mais próxima do povo e a sua grande franqueza, o seu carácter por vezes antipolítico e antidiplomático caracterizaram o Governo. E foram também a fonte de um incremento da simpatia popular em relação à figura da Primeiro-Ministro, na qual as populações reconhecem preocupações em relação seu bem-estar».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 60 547 — 12.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 46 926 — 2.400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 34 567 — 1.200 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

60.546 — 261.300900
60.548 — 261.300900

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

610; 1.968; 2.346; 2.601; 3.385; 4.390; 7.493; 8.000
13.312; 16.032; 17.596; 18.719; 22.706; 23.277; 25.088; 26.106
26.222; 27.269; 28.876; 29.340; 30.127; 30.860; 32.307; 33.893
33.994; 36.064; 36.173; 36.976; 37.444; 37.652; 37.973; 38.591
45.350; 45.692; 46.463; 48.008; 53.202; 54.361; 54.819; 55.101
60.366; 60.833; 61.171; 61.489; 64.835

PRÉMIOS DE 1.800.000 (CERTIFICADOS)

34.501 a 34.600; 46.901 a 47.000; e 60.501 a 60.600

PRÉMIOS AOS ALGARISES PLANO

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 129, 271, 380, 522, 545, 548, 771 ou 863 são premiados com 12.000.000, em cada bilhete; com 7.200.000 os terminados em 547 ou 567 e com 6.000.000 os terminados em 326. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 03 ou 88 são contemplados com 2.400.000. Os restantes números cujo último algarismo «terminação» seja 7, tem direito ao prémio de 1.200.000, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 29 de Maio.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

PASSAPORTES

OBTENHA CÔMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel. 536121

(Hoje 28 páginas)

Daniel Reis